O Livro de JÓ



Autor A relação entre a narrativa inicial do livro (o prólogo, caps. 1—2) e o conteúdo das discussões de Jó com os seus amigos (o diálogo, caps. 3—27) deixa claro que Jó não foi o autor deste livro. Se ele soubesse o que aconteceu no conselho divino, não haveria razão para o debate que procura estabelecer se Jó era culpado do seu sofrimento por conduta pecaminosa. Deus usou um poeta habilidoso da própria comunidade da aliança para escrever esse livro formidável. A linguagem traz muitos desafios ao tradutor pela sua gramática poética e o seu rico vocabulário. Sabe-se que o autor foi um israelita, uma vez que ele se refere a Deus pelo nome da aliança, "Javé", enquanto Jó e seus interlocutores (ver 1.1) usam termos como "Deus" e "Todo-Poderoso" (12.9 é a única exceção). O poeta fez uso, muito provavelmente, de fontes da época patriarcal na composição do livro, incluindo alguma do próprio Jó.



Data e Ocasião Não se sabe exatamente em que época viveu e escreveu o autor de Jó, mas o hebraico clássico do prólogo o situa numa data posterior a 1500 a.C. A forma final do livro não deve ter aparecido antes da era de Salomão ou um pouco mais tarde no período do apogeu da literatura sapiencial hebraica. A descoberta de fragmentos de Jó entre os pergaminhos do mar Morto eliminou a tentativa de datar Jó num período tão tardio como o século II a.C.

Entre os escritos de sabedoria do Antigo Testamento, o Livro de Jó, junto com Eclesiastes, figura como um tipo de anti-sabedoria. Ele se opõe à sabedoria tradicional ao confrontar a difícil questão do sofrimento com a afirmação de que Deus é justo e bom. O livro trata desse assunto com uma franqueza às vezes desconcertante e não sugere a existência de uma divindade maligna ou que o poder de Deus seja limitado. Ao invés disso, ele louva a soberania, a sabedoria e a glória do Criador. Em duas descrições do relacionamento entre Jó e Deus, se percebe que o Deus de Jó não é maligno nem limitado.

A primeira é tirada do prólogo e do epílogo do livro. O prólogo descreve a submissão de Jó à vontade divina em meio ao sofrimento. Ali, Jó aparece como um homem bom que confia na bondade do seu Deus. Ao final, no epílogo (42.7-17), Deus honra a sua confiança, restaurando a Jó.

A segunda descrição mostra a indignação de Jó com o seu estado. Ele pensa que Deus se tornou seu inimigo e que o está afligindo injustamente. Jó chega a essa conclusão porque sabe que Deus é soberano. Tivesse ele crido em uma divindade limitada, não teria tido problemas com a justiça ou bondade de Deus, uma vez que não poderia considerar Deus responsável por todos os acontecimentos, inclusive pelo seu infortúnio.

Freqüentemente, a Igreja tem enfatizado apenas a mensagem do prólogo e do epílogo, por ser mais fácil de entender. A referência de Tg 5.11 à "paciência" ou "perseverança" de Jó não é uma interpretação superficial que desconsidera a seção central dos diálogos. Tiago não está enfatizando a passividade de Jó, mas a sua "perseverança" e, com ela, a compaixão e misericórdia de Deus na realização dos seus propósitos. O propósito de Deus no sofrimento de Jó é a chave para a compreensão da aparente discrepância entre o Jó tranqüilo do prólogo (caps. 1—2) e o Jó indignado da seção central. O propósito de Deus é complexo, envolve mais do que uma questão de fé.



Características e Temas Composições similares ao Livro de Jó aparecem em fontes mesopotâmicas e egípcias da época do Antigo Testamento. Uma delas ("Um Diálogo Sobre a Desgraça Humana") versa sobre um conselheiro que critica um sofredor por sua impiedade enquanto o sofredor debate-se com o caráter dos deuses. O formato literário de Jó, que consiste de um prólogo em prosa, um diálogo poético e um epílogo também em prosa, não é estranho entre os documentos do antigo Oriente Próximo. Mas não há outra obra sobre o problema do sofrimento humano à luz da transcendência e bondade de Deus que se aproxime da profundeza teológica, da sofisticação literária e da aplicação prática do Livro de Jó.

A maneira como o livro explora os temas relacionados com o propósito de Deus no sofrimento humano desdobra-se como segue. No prólogo, vemos a relação entre Deus e Jó a partir da perspectiva divina. Deus escolhe Jó como um de seus servos sofredores, um instrumento através do qual se alcançará uma vitória espiritual: "Observaste o meu servo Jó?" (1.8; 2.3). Satanás acusa Jó falsamente de servir a Deus por causa de bênçãos materiais (1.9-11). Jó recebe a sublime vocação de permanecer leal a Deus mesmo quando tudo lhe é tirado e o sofrimento amargo se torna a sua porção diária. Fará Jó conforme a predição de Satanás e amaldiçoará a Deus face a face? Essa é a questão que dirige o comovente drama do livro à medida que Jó perde a sua confiança inicial e cai em desespero. Se Jó permanecer fiel, Deus, através de Jó, mostrará que Satanás é um mentiroso.

Enquanto o prólogo nos oferece a perspectiva divina, a seção central dos discursos apresenta a perspectiva humana. Como ser humano, Jó ignora o que se passou no conselho divino. Ele se debate com uma percepção tradicional, uma perversão do ensino contido em Provérbios, de que todo o sofrimento é uma punição imediata dos pecados humanos. Os conselheiros de Jó, como muitos outros, consideravam a profundeza do sofrimento de Jó uma evidência clara do seu grande pecado (cf. Jo 9.2).

Ao debater com os conselheiros insensíveis usados por Satanás para acusá-lo falsamente, Jó diz coisas das quais se arrependerá mais tarde (42.5-6). Ele sabe que os conselheiros estão errados, mas não consegue compreender como uma pessoa piedosa como ele deveria sofrer tanto enquanto os ímpios desfrutam prosperidade e saúde (12.6).

Assim como os salmistas, Jó se queixa muitas vezes a Deus

usando a linguagem das disputas legais. Algumas coisas ditas por Jó chocam os seus amigos. Embora eles dissessem todas as coisas corretas *sobre* Deus, nunca diziam nada *para* Deus. Jó luta com Deus e lhe fala de todas as dúvidas e temores. Seu relacionamento com Deus é vivo enquanto o deles consiste de aforismos mortos. Não é tanto o que eles dizem, mas, sim, como o aplicam a Jó que mostra a arrogância da sua insistência em afirmar que sabem por que Jó está sofrendo. Eles são insensíveis (13.4-5; 16.2; 19.21) bem como superficiais e presunçosos na consideração das coisas divinas. Jó foi acusado falsamente; ele não está sofrendo por causa dos seus pecados, embora ele não possa deixar de refletir sobre isso. Mas ainda que ele imagine que Deus está irado com ele, em seus melhores momentos ele ainda crê que Deus é justo e que proverá um Redentor (16.19-21; 19.23-27).

Esta esperança se torna realidade quando Jó finalmente tem um encontro face a face com Deus, conforme havia pedido (13.15-18; 31.35-17). Quando Deus aparece na tempestade (caps. 38—41), Jó não é repreendido como alguém que sofre por causa dos seus pecados, mas é levado a postar-se humildemente perante Deus como alguém cujo discurso mal orientado tinha obscurecido o propósito de Deus (38.2; 42.2-3). Deus revela a si mesmo como amigo de Jó, colocando diante dele as grandes obras da criação para lhe mostrar que aquele a quem ele censurou é, na verdade, soberano em bondade e poder. Jó reconhece que Deus é e continua sendo seu amigo.

Quando os seus olhos viram o Senhor e ele se arrependeu no pó e na cinza, então Jó veio a compreender que Deus em seu trono é soberano e recompensa aqueles que lhe pertencem, apesar dos tempos de aperto e dor. O leitor aprende que Jó sofreu não porque era um dos piores dentre os homens, mas porque era um dos melhores, e que a sua provação veio a glorificar o seu Deus.

Esboço de Jó

I. *Prólogo* (1.1—2.13)
- A. Jó, abençoado e irrepreensível (1.1-5)
- B. Jó é testado (1.6—2.13)
  1. Satanás acusa Jó (1.6—12)
  2. A fidelidade de Jó apesar da tragédia (1.13-22)
  3. Satanás acusa Jó novamente (2.1-6)
  4. A confiança de Jó apesar do sofrimento pessoal (2.7-10)
  5. A chegada dos conselheiros (2.11-13)

II. Diálogo (caps. 3—27)
- A. Jó lamenta o seu nascimento (cap. 3)
- B. O primeiro ciclo de discursos (caps. 4—14)
  1. Elifaz (caps. 4—5)
  2. A resposta de Jó (caps. 6—7)
  3. Bildade (cap. 8)
  4. A resposta de Jó (caps. 9—10)
  5. Zofar (cap. 11)
  6. A resposta de Jó (caps. 12—14)
- C. O segundo ciclo de discursos (caps. 15—21)
  1. Elifaz (cap. 15)
  2. A resposta de Jó (caps. 16—17)
  3. Bildade (cap. 18)
  4. A resposta de Jó (cap. 19)
  5. Zofar (cap. 20)
  6. A resposta de Jó (cap. 21)
- D. O terceiro ciclo de discursos (caps. 22—26)
  1. Elifaz (cap. 22)
  2. A resposta de Jó (caps. 23—24)
  3. Bildade (cap. 25)
  4. A resposta de Jó (cap. 26)
- E. O discurso de encerramento de Jó (cap. 27)

III. Interlúdio sobre a sabedoria (cap. 28)

IV. Monólogos (caps. 29—41)
- A. O discurso final de Jó (caps. 29—31)
  1. Bênção anterior, honra e bondade pessoal (cap. 29)
  2. Desonra e sofrimento atuais e falta de bondade (cap. 30)
  3. Um protesto de inocência sob sanções e juramento (cap. 31)
- B. Os discursos de Eliú (caps. 32—37)
  1. Justificativa para falar (32.1-5)
  2. O primeiro discurso (32.6—33.33)
  3. O segundo discurso (cap. 34)
  4. O terceiro discurso (cap. 35)
  5. O quarto discurso (caps. 36—37)
- C. As respostas de Deus (38.1—42.6)
  1. O primeiro discurso de Deus (38.1—40.2)
  2. A reação humilde de Jó (40.3-5)
  3. O segundo discurso de Deus (40.6—41.34)
  4. O arrependimento de Jó (42.1-6)

V. Epílogo (42.7-17)
- A. Os conselheiros são repreendidos (42.7-9)
- B. Jó é restaurado (42.10-17)

SATANÁS
Jó 1.6

Satanás é o chefe dos anjos decaídos e, como eles, vem à plena luz somente no Novo Testamento. Seu nome significa "adversário" (o que faz oposição a Deus e a seu povo), e o Antigo Testamento o apresenta como tal (1Cr 21.1; Jó 1—2; Zc 3.1-2). O Novo Testamento dá a Satanás títulos reveladores: Diabo (*diabolos*), que significa "acusador" (isto é, acusador do povo de Deus; Ap 12.9-12); *Apoliom,* que significa "destruidor" (Ap 9.11); "Tentador" (Mt 4.3; 1Ts 3.5); e "Maligno" (1Jo 5.18-19). "Príncipe deste mundo" (Jo 12.31; 14.30; 16.11) e "deus deste século" (2Co 4.4) apontam para Satanás como aquele que preside sobre o estilo de vida anti-Deus da humanidade (cf. Ef 2.2; 1Jo 5.19; Ap 12.9). Jesus disse que Satanás foi sempre um assassino e é o pai da mentira. Como tal, ele é não só o primeiro mentiroso, mas também o patrocinador de toda falsidade e trapaças subseqüentes (Jo 8.44). Finalmente, ele é identificado como a serpente que enganou Eva no Éden (Ap 12.9; 20.2). O retrato dele é de malícia, de fúria e crueldade dirigidas contra Deus, contra a verdade *de Deus e contra* aqueles a quem Deus ama.

A esperteza enganadora de Satanás é realçada pela afirmação de Paulo, quando nos diz que Satanás se transforma em anjo de luz, apresentando o mal como bem (2Co 11.14). Sua ferocidade destrutiva aparece na descrição dele como um leão que ruge e devora (1Pe 5.8) e como um dragão (Ap 12.9). Como ele foi adversário declarado de Cristo (Mt 4.1-11; 16.23; Lc 4.13; cf. Lc 22.3), do mesmo modo, agora, ele se opõe aos cristãos, explorando as fraquezas, orientando mal as forças e minando a fé, a esperança e o amor (Lc 22.32; 2Co 2.11; 11.3-15; Ef 6.16). A malícia e a astúcia de Satanás devem ser levadas em conta seriamente, porém o cristão não precisa ficar tomado de terror servil por causa dele, porquanto ele é um inimigo derrotado. Satanás é mais forte do que os seres humanos, mas Cristo triunfou sobre ele (Mt 12.29), e os cristãos também triunfarão sobre ele, resistindo às suas investidas com as armas que Cristo nos proporciona (Ef 6.10-18; Tg 4.7; 1Pe 5.9-10), "porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo" (1Jo 4.4).

Reconhecer a realidade de Satanás, levar a sério a sua oposição, ficar atento à sua estratégia, levar em conta a guerra contínua com ele não é cair num conceito dualista de dois deuses, um bom e outro mau, guerreando um contra o outro. Satanás é uma criatura sobre-humana, mas não é divino; ele tem muito conhecimento e poder, mas não é onisciente nem onipotente e nem onipresente; ele é um rebelde já derrotado e não tem mais poder do que aquele que Deus lhe permite exercer e está destinado ao lago de fogo (Ap 20.10).

A virtude e riqueza de Jó

1 Havia um homem [a]na terra de Uz, cujo nome era [b]Jó; homem [c]íntegro e reto, [d]temente a Deus e que se desviava do mal. 2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas. 3 Possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; era também mui numeroso o pessoal ao seu serviço, de maneira que este homem era o maior de todos [1]os do Oriente. 4 Seus filhos iam às casas uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles. 5 Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os [2]santificava; levantava-se de madrugada [e]e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e [f]blasfemado[3] contra Deus em seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

6 [g]Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também [4]Satanás entre eles. 7 Então, perguntou o SENHOR a [5]Satanás: Donde vens? Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De [h]rodear a terra e passear por ela. 8 Perguntou ainda o SENHOR a Satanás: [6]Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que [7]se desvia do mal.

CAPÍTULO 1 1 [a] 1Cr 1.17 [b] Ez 14.14,20 [c] Gn 6.9; 17.1 [d] [Pv 16.6] 3 [1] Lit. *os filhos* 5 [e] [Jó 42.8] [f] 1Rs 21.10,13 [2] *consagrava* [3] Lit. *abençoava,* mas em um sentido negativo 6 [g] Jó 2.1 [4] Lit. *o Adversário* 7 [h] [1Pe 5.8] [5] Lit. *o Adversário* 8 [6] Lit. *Colocaste o teu coração sobre* [7] Ou *foge*

•**1.1-5** O prólogo (1—2) inicia com uma descrição de Jó abençoado por Deus e dedicado a ele.

•**1.1 Uz.** Uz era uma extensa região a leste de Judá, talvez à beira do deserto, mas que permitia plantações (v. 14) e criação de gado (v. 3). Jó não era nômade, mas um ancião em uma das principais cidades da região (29.7).

íntegro e reto. Essa é uma linguagem corriqueira e não significa que Jó não pecasse.

•**1.3 ovelhas... camelos... bois... jumentas.** Entre os patriarcas, media-se a riqueza pela quantidade de animais de criação (cf. Gn 30.43).

•**1.5 os santificava.** Jó preocupava-se corretamente com o bem-estar espiritual de seus filhos.

oferecia holocaustos. Através desse meio da graça, o patriarca Jó, tal como Abraão (Gn 15.9-10), desempenhava o papel de sacerdote de sua família, consagrando seus filhos ao Senhor.

blasfemado contra Deus em seu coração. O hebraico diz, literalmente, "bendito a Deus", mas isso é um eufemismo. Amaldiçoar a Deus é um pecado pelo qual o próprio Jó seria testado (v. 11).

•**1.6—2.13** O escritor revela os acontecimentos no céu e suas conseqüências que, na terra, conduziriam ao sofrimento de Jó.

•**1.6-12** Essa é a primeira das duas cenas no céu retratando o conselho divino e enfocando o encontro entre Deus (Javé) e Satanás. Satanás é mais do que um advogado de acusação. Ele se opõe à vontade de Deus, em consonância com o papel de serpente em Gn 3. No v. 9 ele questiona os motivos religiosos de Jó. O uso nos caps. 1—2 (e também em 38.1; 40.1; 42) do nome "Javé", o nome de Deus na aliança, indica que Deus estava num relacionamento de aliança com Jó, em amor e misericórdia, do princípio ao fim.

•**1.6 Satanás.** Ver a nota teológica "Satanás".

•**1.8** Jó é honrado por Deus, o qual o aprova como um servo verdadeiro e fiel, isto é, alguém que observa os juramentos solenes do relacionamento da aliança. Foi Deus, e não Satanás, quem destacou Jó para ser submetido a teste.

9 Então, respondeu Satanás ao SENHOR: Porventura, Jó debalde
teme a Deus? 10 [f]Acaso, não o [g]cercaste com sebe, a ele, a sua
casa e a tudo quanto tem? [i]A obra de suas mãos abençoaste, e
os seus bens se multiplicaram na terra. 11 [l]Estende, porém, a
mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não [m]blasfe-
ma[9] contra ti na tua face. 12 Disse o SENHOR a Satanás: Eis que
tudo quanto ele tem está em [l]teu poder; somente contra ele
não estendas a mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

As aflições e a paciência de Jó

13 Sucedeu um dia, [n]em que seus filhos e suas filhas co-
miam e bebiam vinho na casa do irmão primogênito, 14 que
veio um mensageiro a Jó e lhe disse: Os bois lavravam, e as ju-
mentas pasciam junto a eles; 15 de repente, [2]deram sobre eles
os [3]sabeus, e os levaram, e mataram aos servos a fio de espa-
da; só eu escapei, para trazer-te a nova. 16 Falava este ainda
quando veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e quei-
mou as ovelhas e os servos, e os [4]consumiu; só eu escapei,
para trazer-te a nova. 17 Falava este ainda quando veio outro e
disse: Dividiram-se os caldeus em três bandos, deram sobre
os camelos, os levaram e mataram aos servos a fio de espada;
só eu escapei, para trazer-te a nova. 18 Também este falava
ainda quando veio outro e disse: [o]Estando teus filhos e tuas fi-
lhas comendo e bebendo vinho, em casa do irmão primogêni-
to, 19 eis que se levantou grande vento [5]do lado do deserto e
deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morre-
ram; só eu escapei, para trazer-te a nova.

20 Então, Jó se levantou, [p]rasgou o seu manto, rapou a ca-
beça e [q]lançou-se em terra e adorou; 21 e disse: [r]Nu saí do
ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o [s]deu e o
SENHOR o [t]tomou; [u]bendito seja o nome do SENHOR! 22 [v]Em
tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

2 [a]**Num** dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se
perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles apre-
sentar-se perante o SENHOR. 2 Então, o SENHOR disse a Sata-
nás: Donde vens? [b]Respondeu Satanás ao SENHOR e disse: De
rodear a terra e passear por ela. 3 Perguntou o SENHOR a Sata-
nás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra
semelhante a ele, [c]homem íntegro e reto, temente a Deus e
que se desvia do mal. Ele [d]conserva a sua integridade, embo-
ra me incitasses contra ele, [e]para o [1]consumir sem causa.
4 Então, Satanás respondeu ao SENHOR: Pele por pele, e tudo
quanto o homem tem dará pela sua vida. 5 [f]Estende, porém, a
mão, toca-lhe nos [g]ossos e na carne e verás se não [2]blasfema
contra ti na tua face. 6 [h]Disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele
está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

7 Então, saiu Satanás da presença do SENHOR e feriu a Jó de
tumores malignos, [i]desde a planta do pé até ao alto da cabe-
ça. 8 Jó, [j]sentado em cinza, tomou um caco para com ele ras-
par-se. 9 Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua
integridade? [3]Amaldiçoa a Deus e morre. 10 Mas ele lhe res-
pondeu: Falas como qualquer doida; [l]temos recebido o bem
de Deus e não receberíamos também o mal? [m]Em tudo isto
não [n]pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe
sobreviera, chegaram, cada um do seu lugar: Elifaz, o [o]teme-
nita, Bildade, o [p]suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram ir
juntamente [q]condoer-se dele e consolá-lo. 12 Levantando eles

---

10 [i] Jó 29.2-6; Sl 34.7; Is 5.2 [j] [Sl 128.1-2; Pv 10.22] [8] *protegeste* **11** [l] Jó 2.5; 19.21 [m] Is 8.21; Ml 3.13-14 [9] Lit. *abençoa,* mas em um sentido negativo; compare com Jó 1.5 **12** [1] Lit. *tua mão* **13** [n] [Ec 9.12] **15** [2] Lit. *caíram sobre* [3] Lit. *Sabá;* compare com Jó 6.19 **16** [4] *destruiu* **18** [o] Jó 1.4,13 **19** [5] Lit. *desde a outra banda do;* LXX omite *da banda* **20** [p] Gn 37.29,34; Js 7.6; Ed 9.3 [q] [1Pe 5.6] **21** [r] [Sl 49.17; Ec 5.15]; 1Tm 6.7 [s] Ec 5.19; [Tg 1.17] [t] Gn 31.16; [1Sm 2.6] [u] Ef 5.20; [1Ts 5.18] **22** [v] Jó 2.10

CAPÍTULO 2 **1** [a] Jó 1.6-8 **2** [b] Jó 1.7 **3** [c] Jó 1.1,8 [d] Jó 27.5-6 [e] Jó 9.17 [1] *destruir* **5** [f] Jó 1.11 [g] Jó 19.20 [2] Lit. *abençoa,* mas em um sentido negativo; compare com Jó 1.5 **6** [h] Jó 1.12 **7** [i] Is 1.6 **8** [j] Jó 42.6; Jr 6.26; Ez 27.30; Jn 3.6; Mt 11.21 **9** [3] Lit. *Abençoa,* mas em um sentido negativo; compare com Jó 1.5 **10** [l] Jó 1.21-22; [Hb 12.6; Tg 5.10-11] [m] Jó 1.22; [Tg 1.12] [n] Sl 39.1 **11** [o] Gn 36.11; 1Cr 1.36; Jó 6.19; Jr 49.7; Ob 9 [p] Gn 25.2; 1Cr 1.32 [q] Jó 42.11; Rm 12.15

•**1.11** Visto que era tão sensível à possibilidade de seus filhos blasfemarem contra Deus, Jó pecaria agora dessa mesma maneira?

•**1.12** Permitiu-se que o Diabo submetesse Jó a teste, mas, por enquanto, somente no tocante às suas possessões e à sua família. O poder do Diabo ficou restringido àquilo que lhe permitiu o Senhor.

•**1.13-22** Apesar de Satanás ter sido autorizado por Deus (e por ele limitado) a atacar as possessões, servos e filhos do patriarca, Jó permaneceu constante na sua crença de que Deus é bom.

•**1.20-22** Jó declama um poema que retrata a sabedoria de uma submissão tranqüila à vontade secreta de Deus. Tudo pertence ao Criador que tudo dá. O povo de Deus deve louvá-lo faça ele o que fizer com o que lhe pertence. A palavra "bendito" (v. 21) é a mesma usada no v. 11 para "blasfema". Ao usá-la aqui, o autor salienta como Jó frustrou as predições de Satanás do v. 11. Mas o v. 22 deixa implícito que o teste ainda não havia acabado.

•**2.1-6** O avanço dos acontecimentos no céu — outra sessão de acusações da parte de Satanás — produz mais sofrimentos para Jó na terra.

•**2.3 Ele conserva a sua integridade... sem causa.** Em comparação com 1.6-8, o súbito acréscimo de palavras no fim de 2.1-3 mostra que o Diabo, ao perder o primeiro combate, é humilhado por Deus através de um pouco de ironia. A mesma palavra usada por Satanás para acusar Jó é novamente empregada aqui, traduzida como "sem causa". O Diabo é que tinha cometido um erro, e não Jó.

•**2.4 Pele por pele.** Satanás estava sugerindo que até a declaração de fé feita por Jó em 1.21 não passava de fingimento, e que ele sacrificaria qualquer coisa para salvar a sua própria pele. Se Deus estendesse a sua mão e fustigasse o corpo de Jó, então este amaldiçoaria a Deus em seu rosto.

•**2.6 mas poupa-lhe a vida.** Deus permitiu que o Diabo fosse usado como seu instrumento para ferir a Jó. Isso salienta o problema do mal. Satanás, como uma criatura, é limitado. Ele vai somente até onde Deus permite. A palavra traduzida aqui por "poupar" também pode ser traduzida por "salvaguardar". Parece que Satanás estava sendo responsabilizado pela vida de Jó.

•**2.7-10** Apesar dos ataques divinamente autorizados (e divinamente *limitados)* de Satanás contra o seu corpo, Jó mostra-se firmemente apegado à sua convicção de que Deus é merecedor de louvores.

•**2.7 tumores malignos.** Não temos meios de saber a natureza exata da enfermidade de Jó.

•**2.8 sentado em cinza.** Talvez pela experimentação os antigos aprendessem que as cinzas eram um lugar em que as enfermidades não se espalhariam. Ou pode ter sido apenas uma maneira de lamentação.

•**2.9** A esposa de Jó não sabia que Deus havia garantido a vida do seu marido.

•**2.10 como qualquer doida.** A palavra hebraica traduzida aqui por "doida" tem a ver com as idéias de infidelidade e de apostasia religiosa, como no Sl 14.1 (cf. 53.1). É um julgamento mais ético do que intelectual.

não pecou Jó com os seus lábios. Essa ênfase na pureza da linguagem usada por Jó é uma antecipação do contraste que se verá no diálogo, em que as palavras de Jó foram menos puras.

de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, [r]lançava pó ao ar sobre a cabeça. 13 Sentaram-se com ele na terra, [s]sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Jó amaldiçoa o seu nascimento

3 Depois disto, passou Jó a falar e amaldiçoou o seu dia natalício. 2 [l]Disse Jó:

3 [a]Pereça o dia em que nasci
e a noite em que se disse:
Foi concebido um homem!
4 Converta-se aquele dia em trevas;
e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele,
nem resplandeça sobre ele a luz.
5 Reclamem-no as trevas e [b]a sombra de morte;
habitem sobre ele nuvens;
espante-o tudo o que pode enegrecer o dia.
6 Aquela noite, que dela se apoderem densas trevas;
não [2]se regozije ela entre os dias do ano,
não entre na conta dos meses.
7 Seja estéril aquela noite,
e dela sejam banidos os sons de júbilo.
8 Amaldiçoem-na aqueles que sabem amaldiçoar o dia
e [c]sabem excitar o monstro marinho.
9 Escureçam-se as estrelas
do crepúsculo matutino dessa noite;
que ela espere a luz, e a luz não venha;
que não veja as [3]pálpebras dos olhos da alva,
10 pois não fechou as portas do ventre de minha mãe,
nem escondeu dos meus olhos o sofrimento.
11 [d]Por que não morri eu na madre?
Por que não [4]expirei ao sair dela?
12 [e]Por que houve regaço que me acolhesse?
E por que peitos, para que eu mamasse?
13 Porque já agora repousaria tranqüilo;
dormiria, e, então, haveria para mim descanso,
14 com os reis e conselheiros da terra
que para si [f]edificaram mausoléus;
15 ou com os príncipes que tinham ouro
e encheram de prata as suas casas;
16 ou, [g]como aborto oculto, eu não existiria,
como crianças que nunca viram a luz.
17 Ali, os maus cessam de perturbar,
e, ali, [h]repousam os [5]cansados.
18 Ali, os presos juntamente [6]repousam
e [i]não ouvem a voz do feitor.
19 Ali, está tanto o pequeno como o grande
e o servo livre de seu senhor.
20 [j]Por que se concede luz ao miserável
e vida aos [l]amargurados de ânimo,
21 que [m]esperam a morte, e ela não vem?
Eles cavam em procura dela
mais do que [n]tesouros ocultos.
22 Eles se regozijariam por um túmulo
e exultariam se achassem a [o]sepultura.
23 Por que se concede luz ao homem,
cujo caminho é oculto,
[p]e a quem Deus cercou de todos os lados?
24 Por que em vez do meu pão me vêm gemidos,
e os meus lamentos se derramam como água?
25 Aquilo que [q]temo me sobrevém,
e o que receio me acontece.
26 Não tenho descanso,
nem sossego, nem repouso,
e já me vem grande perturbação.

Elifaz repreende a Jó

4 Então, respondeu Elifaz, o temanita, e disse:
2 Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás?
Quem, todavia, poderá conter as palavras?
3 Eis que tens ensinado a muitos
e [a]tens fortalecido mãos fracas.
4 As tuas palavras têm sustentado
aos que tropeçavam,
e os joelhos [l]vacilantes [b]tens fortificado.
5 Mas agora, em chegando a tua vez, tu te enfadas;
sendo tu atingido, te perturbas.

---

12 [r]Js 7.6; Ne 9.1; Lm 2.10; Ez 27.30 **13** [s]Gn 50.10; Ez 3.15
CAPÍTULO 3 **2** [l]Lit. *Respondeu* **3** [a]Jó 10.18-19; Jr 20.14-18 **5** [b]Jó 10.21-22; Jr 13.16; Am 5.8 **6** [2]LXX, S, T e V *seja reunida* **8** [c]Jr 9.17 **9** [3]*pálpebras da alvorada* **11** [d]Jó 10.18-19 [4]*pereci* **12** [e]Gn 30.3 **14** [f]Jó 15.28; Is 58.12 **16** [g]Sl 58.8 **17** [h]Jó 17.16 [5]Lit. *fatigados de força* **18** [i]Jó 39.7 [6]*estão tranqüilos* **20** [j]Jr 20.18 [l]2Rs 4.27 **21** [m]Ap 9.6 [n]Pv 2.4 **22** [o]Jó 7.15-16 **23** [p]Jó 19.8; Sl 88.8; Lm 3.7 **25** [q][Jó 9.28; 30.15]
CAPÍTULO 4 **3** [a]Is 35.3 **4** [b]Is 35.3 [l]Lit. *Fracos*

•**2.11-13** Chegam os amigos de Jó para consolá-lo em meio aos seus terríveis sofrimentos.

•**2.13 Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma.** Essa conduta, ligada ao número da completude (sete), exprime a mais intensa forma de tristeza que se poderia exibir. O protocolo oriental exigia que Jó fosse o primeiro a falar. Quanto à prática de lamentar os mortos por sete dias, ver Gn 50.10.

•**3.1—27.23** Em três ciclos de declarações o autor explora as perspectivas humanas sobre o sofrimento de Jó.

•**3.1-26** Jó rompe o silêncio com uma lamentação fortemente emocional. Ele expressa o mesmo tipo de depressão que tomou conta do salmista (Sl 88) e também de Jeremias (Jr 20.14-15), cujos amargos lamentos foram, quanto à linguagem, semelhantes aos de Jó.

•**3.3-10** Jó não amaldiçoa a Deus, mas chega ao ponto de questionar a sabedoria divina em dar-lhe a vida.

•**3.11-26** Enquanto os vs. 3-10 têm a forma de maldições, estes dezesseis versículos são perguntas retóricas. Jó dá vazão à sua frustração, perguntando por que não tinha sido um natimorto (vs. 11-12,16). Visto que isso não aconteceu, ele prossegue perguntando retoricamente por que não teria experimentado morte prematura (vs. 20,23).

•**4.1—5.27** Elifaz começa o primeiro ciclo de declarações (caps. 4—14), nas quais Jó e seus amigos debatem as razões da sua sorte ingrata.

•**4.2-6** Elifaz foi o menos cáustico dos três amigos de Jó, pelo menos na sua primeira declaração. Essas palavras iniciais, que supõem que Jó é inocente (v. 7), devem ser comparadas com 22.1-11, em que ele se mostra plenamente convicto de que Jó estava recebendo o que merecia. Jó é elogiado por ser um mestre da

6 Porventura, [c]não é o teu temor de Deus
[d]aquilo em que confias,
e a tua esperança, a retidão dos teus caminhos?
7 Lembra-te: acaso, [e]já pereceu algum inocente?
E onde foram os retos destruídos?
8 Segundo eu tenho visto, [f]os que lavram a iniqüidade
e semeiam o mal, isso mesmo eles segam.
9 Com o hálito de Deus perecem;
e com o assopro da sua ira se consomem.
10 Cessa o bramido do leão e a voz do leão feroz,
e [g]os dentes dos leõezinhos se quebram.
11 [h]Perece o leão, porque não há presa,
e os filhos da leoa andam dispersos.
12 Uma palavra se me disse em segredo;
e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.
13 [i]Entre pensamentos de visões noturnas,
quando profundo sono cai sobre os homens,
14 sobrevieram-me o espanto e o [j]tremor,
e todos os meus ossos estremeceram.
15 Então, um espírito passou por diante de mim;
fez-me arrepiar os cabelos do meu corpo;
16 parou ele, mas não lhe discerni a aparência;
um vulto estava diante dos meus olhos;
houve silêncio, e ouvi uma voz:
17 Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus?
Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador?
18 Eis que Deus [l]não confia nos seus servos
e aos seus anjos atribui imperfeições;
19 quanto mais àqueles que habitam em casas de barro,
cujo fundamento está no pó,
e são esmagados como a traça!
20 [m]Nascem de manhã e à tarde são destruídos;
perecem para sempre, sem que disso se faça caso.
21 Se se lhes corta o fio da vida,
morrem e não atingem a sabedoria.

Elifaz exorta a Jó a que busque a Deus

5 Chama agora! Haverá alguém que te atenda?
E para qual dos santos anjos te virarás?
2 Porque a ira do louco o destrói,
e o zelo do tolo o mata.
3 [a]Bem vi eu o louco lançar raízes;
mas logo declarei maldita a sua habitação.
4 Seus filhos estão [b]longe do socorro,
são espezinhados às portas, e [c]não há quem os livre.
5 A sua messe, o faminto a devora
e [1]até do meio dos espinhos a arrebata;
e [2]o intrigante abocanha [3]os seus bens.
6 Porque a aflição não vem do pó,
e não é da terra que brota o enfado.
7 Mas o homem [d]nasce para o [4]enfado,
como as faíscas das brasas voam para cima.
8 Quanto a mim, eu buscaria a Deus
e a ele entregaria a minha causa;
9 ele faz coisas grandes e inescrutáveis
e maravilhas que não se podem contar;
10 [e]faz chover sobre a terra
e envia águas sobre os campos,
11 [f]para pôr os abatidos num lugar alto
e para que os enlutados se alegrem da maior ventura.
12 [g]Ele frustra as maquinações dos astutos,
para que as suas mãos não possam realizar seus projetos.
13 Ele apanha os [h]sábios na sua própria astúcia;
e o conselho dos que tramam se precipita.
14 Eles de dia encontram as trevas;
ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.
15 Porém Deus salva da espada que lhes sai da boca,
[i]salva o necessitado da mão do poderoso.
16 [j]Assim, há esperança para o pobre,
e a iniqüidade tapa a sua própria boca.
17 [l]Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina;
não desprezes, pois, a disciplina do Todo-Poderoso.
18 [m]Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata;
ele fere, e as suas mãos curam.
19 [n]De seis angústias te livrará,
e na sétima [o]o mal te não tocará.
20 [p]Na fome te livrará da morte;
na guerra, [5]do poder da espada.

6 [c]Jó 1.1 [d]Pv 3.26 **7** [e][Jó 8.20; 36.6-7; Sl 37.25] **8** [f][Jó 15.31,35; Pv 22.8; Os 10.13; Gl 6.7] **10** [g]Jó 5.15; Sl 58.6 **11** [h]Jó 29.17; Sl 34.10 **13** [i]Jó 33.15 **14** [j]Hc 3.16 **18** [l]Jó 15.15 **20** [m]Sl 90.5-6

CAPÍTULO 5 **3** [a][Sl 37.35-36]; Jr 12.1-3 **4** [b]Sl 119.155 [c]Sl 109.12 **5** [1]LXX *eles não serão tomados do homem maligno;* V *os homens armados o tomarão com violência* 2 LXX *o poderoso os arrancará;* V *os sedentos beberão suas riquezas* [3]*as suas riquezas* **7** [d]Jó 14.1 [4]*problema ou preocupação* **10** [e][Jó 36.27-29; 37.6-11; 38.26] **11** [f]Sl 113.7 **12** [g]Ne 4.15 **13** [h][Jó 37.24; 1Co 3.19] **15** [i]Jó 4.10-11; Sl 35.10 **16** [j]1Sm 2.8; Sl 107.41-42 **17** [l]Sl 94.12; [Pv 3.11-12; Hb 12.5-6; Ap 3.19] **18** [m][Dt 32.39; 1Sm 2.6-7]; Is 30.26; Os 6.1 **19** [n]Sl 34.19; 91.3; [1Co 10.13] [o]Sl 91.10; [Pv 24.16] **20** [p]Sl 33.19-20; 37.19 [5]Lit. *da mão*

sabedoria (vs. 3-4), mas no quinto versículo ele é advertido a não deixar de aplicar a si mesmo o que tinha ensinado a outros.

•4.6 o teu temor de Deus. Essa é a maneira do Antigo Testamento referir-se à verdadeira adoração.

•4.8 os que... semeiam o mal, isso mesmo eles segam. Essa é uma verdade de sabedoria que não pode ser negada. Mas seria Jó culpado disso? Desde a morte de Abel (cf. Gn 4.8-11) nunca foi verdade que os inocentes jamais perecem (v. 7).

•4.16 a aparência. Elifaz não tinha certeza sobre o que ou quem era a aparição, *mas estava seguro de que era uma* revelação sobrenatural.

•4.17 Seria... o mortal justo diante de Deus. A pergunta não é se os seres humanos poderiam ser mais justos que Deus, o que era inconcebível naquela cultura, mas se poderiam ser justos aos olhos dele. Os próprios anjos não são puros aos seus olhos (v. 18). É possível que somente o v. 17 seja uma revelação do Espírito e que os vs. 18-21 sejam o comentário de Elifaz sobre essa revelação.

•4.21 morrem e não atingem a sabedoria. Ou seja, a morte deles ocorre sem propósito e, portanto, não tem sentido. Eles "perecem para sempre" (v. 20) sem que jamais houvesse um propósito para as suas vidas.

•5.1 para qual dos santos anjos te virarás. Nenhum dos "filhos de Deus", os anjos santos, ousaria ajudar a Jó.

•5.7 o homem nasce para o enfado. O ponto de Elifaz é que as tribulações não surgem espontaneamente como uma erva daninha qualquer, mas foram plantadas por aqueles que as colhem.

como as faíscas das brasas voam para cima. Lit. "os filhos de Resefe voam para cima". Resefe era o deus da pestilência e da destruição. Uma frase semelhante é usada em Ct 8.6, em que o amor é descrito como "brasas de fogo". Em

21 [q]Do açoite da língua estarás abrigado
e, quando vier a assolação, não a temerás.
22 Da assolação e da fome te rirás
e das [r]feras da terra [s]não terás medo.
23 [t]Porque até com as pedras do campo terás a tua aliança,
e os animais da terra viverão em paz contigo.
24 Saberás que a paz é a tua tenda,
percorrerás as tuas possessões, e nada te faltará.
25 Saberás também que se multiplicará [u]a tua descendência,
e a tua posteridade, [v]como a erva da terra.
26 [x]Em robusta velhice entrarás para a sepultura,
como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.
27 Eis que isto já o havemos [z]inquirido, e assim é;
ouve-o e medita nisso para teu bem.

Jó justifica as suas queixas

6 Então, Jó respondeu:
2 Oh! Se a minha queixa, de fato, se pesasse,
e contra ela, numa balança, se pusesse a minha miséria,
3 esta, na verdade, pesaria mais que a areia dos mares;
por isso é que as minhas palavras foram precipitadas.
4 [a]Porque as flechas do Todo-Poderoso
estão em mim cravadas,
e o meu espírito sorve o veneno delas;
[b]os terrores de Deus se arregimentam [c]contra mim.
5 Zurrará o [d]jumento montês junto à relva?
Ou mugirá o boi junto à sua forragem?
6 Comer-se-á sem sal o que é insípido?
Ou haverá sabor na clara do ovo?
7 Aquilo que a minha alma recusava tocar,
isso é agora a minha comida repugnante.
8 Quem dera que se cumprisse o meu pedido,
e que Deus me concedesse o que anelo!
9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me,
que soltasse a sua mão e [e]acabasse comigo!
10 Isto ainda seria a minha consolação,
e saltaria de contente na minha dor, que ele não poupa;
porque [f]não tenho negado as palavras [g]do Santo.
11 Por que esperar, se já não tenho forças?
Por que prolongar a vida, se o meu fim é certo?
12 Acaso, a minha força é a força da pedra?
Ou é de bronze a minha carne?
13 Não! Jamais haverá socorro para mim;
foram afastados de mim os meus recursos.
14 [h]Ao [i]aflito deve o amigo mostrar compaixão,
a menos que tenha abandonado
o temor do Todo-Poderoso.
15 [i]Meus irmãos aleivosamente me trataram;
[j]são como um ribeiro, como a torrente
que transborda no vale,
16 turvada com o gelo e com a neve
que nela se esconde,
17 torrente que no tempo do calor seca,
emudece e desaparece do seu lugar.
18 Desviam-se as caravanas dos seus caminhos,
sobem para lugares desolados e perecem.
19 As caravanas de [l]Temá procuram essa torrente,
os viajantes de [m]Sabá por ela suspiram.
20 Ficam [n]envergonhados[2] por terem confiado;
em chegando ali, confundem-se.
21 Assim também [o]vós outros sois nada para mim;
vedes os meus males e [p]vos espantais.
22 Acaso, disse eu: dai-me um presente?
Ou: oferecei-me um suborno da vossa fazenda?
23 Ou: livrai-me do poder do opressor?
Ou: redimi-me das mãos dos tiranos?
24 Ensinai-me, e eu me calarei;
dai-me a entender em que tenho errado.
25 Oh! Como são persuasivas as palavras retas!
Mas que é o que repreende a vossa repreensão?

---

21 [q] Jó 5.15; Sl 31.20 **22** [r] Os 2.18 [s] Sl 91.13; Is 11.9; 35.9; 65.25; Ez 34.25 **23** [t] Sl 91.12 **25** [u] Sl 112.2 [v] Sl 72.16 **26** [x] [Pv 9.11; 10.27] **27** [z] Sl 111.2
CAPÍTULO 6 **4** [a] Jó 16.13; Sl 38.2 [b] Sl 88.15-16 [c] Jó 30.15 **5** [d] Jó 39.5-8 **9** [e] Nm 11.15; 1Rs 19.4; Jó 7.16; 9.21; 10.1 **10** [f] At 20.20 [g] [Lv 19.2; Is 57.15] **14** [h] [Pv 17.17] [1] Ou *que se desespera* **15** [i] Sl 38.11 [j] Jr 15.18 **19** [l] Gn 25.15; Is 21.14; Jr 25.23 [m] 1Rs 10.1; Sl 72.10; Ez 27.22-23 **20** [n] Jr 14.3 [2] *desapontados* **21** [o] Jó 13.4 [p] Sl 38.11

outros lugares, essa expressão idiomática é usada para indicar os relâmpagos (Sl 78.48) e a pestilência (Dt 32.24; Hc 3.5).

•5.17-26 Esta referência à natureza disciplinadora do sofrimento humano é o único lugar nas declarações dos três conselheiros em que esse assunto é tocado.

•5.19 De seis... na sétima. Uma expressão poética que significa "muitas".

•5.23 com as pedras do campo terás a tua aliança. As tentativas de explicar tal aliança como uma linguagem meramente figurada não satisfazem o contexto. Alguns estudiosos lêem aqui "aliança com a prole do campo", visto que o outro lado do paralelismo diz "os animais da terra viverão em paz contigo". Visto que os animais selvagens freqüentemente matam os animais domésticos, isso se ajusta ao contexto inteiro, pois no v. 22 Elifaz dissera que Jó não tinha necessidade de temer as feras da terra.

•5.25 se multiplicará a tua descendência. Considerando que Jó havia perdido todos os seus filhos, essa declaração foi desnecessária e cruel.

•5.26 Nesse momento, nem Jó e nem Elifaz imaginariam que essa declaração realmente se cumpriria para Jó.

•5.27 Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é. Essa declaração final nos mostra que Elifaz estava errado. Ele pensava que compreendia o que estava acontecendo com Jó, mas isso não era verdade. Tal alegação revela arrogância espiritual.

•6.1—7.21 Jó repreende Elifaz por proferir palavras presunçosas e insensíveis, até mesmo falsas, acerca dele (6.1-30) e, então, dirige a sua queixa a Deus.

•6.3-4 as minhas palavras foram precipitadas. Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas. Jó desculpa-se pela explosão de impaciência, pela fantasia de ter Deus se tornado seu inimigo.

•6.6-7 sem sal o que é insípido... minha alma recusava tocar. Elifaz não lhe havia oferecido um alimento substancial (v. 5), isto é, palavras de consolo. O que supostamente seria bom alimento (palavras) deu náuseas a Jó.

•6.8 que Deus me concedesse o que anelo. O único consolo era o intenso alívio da dor que a morte lhe traria. Ele afirma, continuamente e com firmeza, a sua fé no Senhor. Nota-se, nesta passagem, que Jó acreditava em uma bem-aventurada vida no além.

•6.25 Como são persuasivas as palavras retas. A diferença entre Jó e seus amigos é resumida aqui. As declarações desses amigos são formalmente corretas, mas não se aplicam necessariamente a Jó. Na verdade, os amigos o acusaram falsamente de ter vivido uma vida pecaminosa. Jó insiste em ter falado palavras honestas acerca da sua vida. Ele não tinha esquecido Deus e nem vivido libertinamente.

26 Acaso, pensais em reprovar as minhas palavras,
ditas por um desesperado ao vento?
27 Até sobre o órfão lançaríeis sorte
e [q]especularíeis com o vosso amigo?
28 Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim
e vede que não minto na vossa cara.
29 [r]Tornai a julgar, vos peço, e não haja iniqüidade;
tornai a julgar, e [3]a [s]justiça da minha causa triunfará.
30 Há iniqüidade na minha língua?
Não pode o meu paladar discernir coisas perniciosas?

Jó contende com Deus

7 Não é [a]penosa a vida do homem sobre a terra?
Não são os seus dias como os de um jornaleiro?
2 Como o escravo que [1]suspira pela sombra
e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
3 assim me deram por herança [b]meses de desengano
e noites de aflição me proporcionaram.
4 [c]Ao deitar-me, digo: quando me levantarei?
Mas comprida é a noite,
e farto-me de me revolver na cama, até à alva.
5 A minha carne está [d]vestida
de vermes e de crostas terrosas;
a minha pele se encrosta e de novo supura.
6 Os [e]meus dias são mais velozes
do que a lançadeira do tecelão
e se findam sem esperança.
7 Lembra-te de que a [f]minha vida é um sopro;
os meus olhos não tornarão a ver o bem.
8 [g]Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais;
os teus olhos me procurarão, mas já não serei.
9 Tal como a nuvem se desfaz e passa,
[h]aquele que desce à sepultura jamais tornará a subir.
10 Nunca mais tornará à sua casa,
[i]nem o lugar onde habita o conhecerá jamais.
11 Por isso, [j]não reprimirei a boca,
falarei na angústia do meu espírito,
[l]queixar-me-ei na amargura da minha alma.
12 Acaso, sou eu o mar ou algum monstro marinho,
para que me ponhas guarda?
13 [m]Dizendo eu: consolar-me-á o meu leito,
a minha cama aliviará a minha queixa,
14 então, me espantas com sonhos
e com visões me assombras;
15 pelo que a minha alma escolheria, antes, ser estrangulada;
antes, a morte do que [2]esta tortura.
16 [n]Estou farto da minha vida;
não quero viver para sempre.
[o]Deixa-me, pois, porque os [p]meus dias são um [3]sopro.
17 [q]Que é o homem, para que tanto o estimes,
e ponhas nele o teu cuidado,
18 e cada manhã o [4]visites,
e cada momento o ponhas à prova?
19 Até quando não apartarás de mim a tua vista?
Até quando não me darás tempo de engolir a minha saliva?
20 Se pequei, que mal te fiz a ti, [r]ó Espreitador dos homens?
Por que [s]fizeste de mim um alvo para ti,
para que [5]a mim mesmo me seja pesado?
21 Por que não perdoas a minha transgressão
e não tiras a minha iniqüidade?
Pois agora me deitarei no pó;
e, se me buscas, já não serei.

27 [q] Sl 57.6 **29** [r] Jó 17.10 [s] Jó 27.5-6; 34.5 [3] Lit. *a minha justiça está nisso*
CAPÍTULO 7 **1** [a] Jó 14.5,13-14]; Sl 39.4 **2** [1] Lit. *deseja ardentemente* **3** [b] Jó 15.31] **4** [c] Dt 28.67; Jó 7.13-14 **5** [d] Is 14.11 **6** [e] Jó 9.25; 16.22; 17.11; Is 38.12; [Tg 4.14] **7** [f] Jó 7.16; Sl 78.39; 89.47 **8** [g] Jó 8.18; 20.9 **9** [h] 2Sm 12.23 **10** [i] Sl 103.16 **11** [j] Sl 39.1,9 [l] 1Sm 1.10 **13** [m] Jó 9.27 **15** [2] Lit. *meus ossos* **16** [n] Jó 10.1 [o] Jó 14.6 [p] Sl 62.9 [3] Sem substância, fútil **17** [q] Jó 22.2; Sl 8.4; 144.3; Hb 2.6 **18** [4] *consideres* **20** [r] Sl 36.6 [s] Sl 21.12 [5] Conforme TM, T e V; LXX e tradição judaica *a ti mesmo*

•6.27 Até sobre o órfão lançaríeis sorte. Mais adiante, Jó falará sobre seus próprios cuidados caridosos pelos órfãos (31.16-22). O nome de Jó significa, provavelmente, "sem pai".

•6.29 minha causa triunfará. Lit. "está nela". O "nela" é a insistência dos amigos em que Jó estivesse sofrendo por causa dos seus pecados. Ou Jó ou eles estavam errados.

•6.30 o meu paladar. Nos vs. 6-7, Jó já havia falado das palavras deles como um alimento ruim. Aqui, ele pleiteia que mudem a "ração" que lhe estavam servindo.

•7.1-21 Agora, Jó dirige as suas palavras a Deus. Esta é uma oração na forma de um queixume que os salmistas usavam freqüentemente.

•7.1 Não é penosa a vida. No hebraico, essa terminologia muitas vezes se refere ao serviço militar.

•7.5 A enfermidade de Jó pode ter sido uma combinação de doenças. Sintomas repulsivos, entretanto, apareciam por toda a sua pele, seu maior e mais sensível órgão físico.

•7.7 não tornarão a ver o bem. Pior que a dor física é a perda de esperança da volta da saúde.

•7.9 jamais tornará a subir. Essa é a linguagem das aparências. Jó não estava desenvolvendo uma doutrina, ele meramente afirmava o que todos observavam. Mais adiante, Jó mostrará que acredita na possibilidade da ressurreição (14.12-15).

•7.11 não reprimirei *a boca*. Tal como o salmista, Jó insiste em queixar-se da "amargura da alma"; mas note que ele se queixa diante de Deus, não diante do homem.

•7.12 Acaso, sou eu o mar. No hebraico aparece aqui a palavra "mar" como nome próprio, sem o artigo definido. Isso é linguagem poética para a violenta divindade cananéia Yam (Mar). Jó não adorava a Yam, mas conhecia a história a seu respeito.

•7.14 me espantas com sonhos. Jó imaginava que Deus estava fazendo tudo aquilo. O leitor sabe, desde o prólogo, que Deus permitira que Satanás o fizesse. Contudo, essa permissão estava dentro da ordenação soberana de Deus.

•7.15 minha alma escolheria... antes, a morte. Jó via a morte como saída, mas Satanás não recebera permissão para ir tão longe, nem a morte serviria ao propósito de Satanás em fazer Jó amaldiçoar Deus.

•7.16 Deixa-me. Novamente Jó imagina ser Deus quem o atormentava. Porém, sabemos pelo prólogo que Deus tinha um propósito elevado e santo em permitir que Satanás ferisse Jó.

•7.17 Que é o homem, para que tanto o estimes. Cf. Sl 8.4; 144.3. O salmista não estava sofrendo, por isso seus pensamentos sobre o assunto são positivos. Ele se admira por Deus cuidar tanto da criatura que criou para refletir a sua própria imagem. Em sua aflição, porém, Jó prefere que Deus o deixe em paz.

•7.20 ó Espreitador dos homens. Jó acha que Deus é muito rigoroso em procurar falta nos homens. Por qual pecado Deus o punia tão severamente?

a mim mesmo me seja pesado. Alguns manuscritos hebraicos e a antiga tradução grega dizem: "te seja pesado".

•7.21 não tiras a minha iniqüidade. Embora Jó salientasse a integridade (isto é, seu compromisso honesto para com a piedade e a retidão) do passado de sua vida, ele nunca negou ser um pecador.

Bildade afirma a justiça de Deus

8 Então, respondeu Bildade, o suíta:
2 Até quando falarás tais coisas?
E até quando as palavras da tua boca
serão qual vento impetuoso?
3 [a]Perverteria Deus o direito
ou perverteria o Todo-Poderoso a justiça?
4 Se [b]teus filhos pecaram contra ele,
também ele os lançou no [1]poder da sua transgressão.
5 Mas, [c]se tu buscares a Deus
e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia,
6 se fores puro e reto,
ele, sem demora, [2]despertará em teu favor
e restaurará a justiça da tua morada.
7 O teu primeiro estado, na verdade, terá sido pequeno,
mas o teu último [d]crescerá sobremaneira.
8 [e]Pois, eu te peço, pergunta agora a gerações passadas
e atenta para a experiência de seus pais;
9 porque [f]nós somos de ontem e [3]nada sabemos;
porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.
10 Porventura, não te ensinarão os pais,
não haverão de falar-te
e do próprio entendimento não proferirão estas palavras:
11 Pode o papiro crescer sem lodo?
Ou viça o junco sem água?
12 [g]Estando ainda na sua verdura e ainda não colhidos,
todavia, antes de qualquer outra erva se secam.
13 São assim as veredas de todos
quantos se [h]esquecem de Deus;
e a esperança do [i]ímpio perecerá.
14 A sua firmeza será frustrada,
e a sua confiança é [4]teia de aranha.
15 [j]Encostar-se-á à sua casa, e ela não se manterá,
agarrar-se-á a ela, e ela não ficará em pé.
16 Ele é viçoso perante o sol,
e os seus renovos irrompem no seu jardim;
17 as suas raízes se entrelaçam num montão de pedras
e penetram até às muralhas.
18 Mas, [l]se Deus o arranca do seu lugar,
então, este o negará, dizendo: Nunca te vi.
19 Eis em que deu a sua vida!
E do [m]pó brotarão outros.
20 Eis que [n]Deus não rejeita ao íntegro,
nem toma pela mão os malfeitores.
21 Ele te encherá a boca de riso
e os teus lábios, de [5]júbilo.
22 Teus aborrecedores se [o]vestirão de ignomínia,
e a tenda dos perversos [6]não subsistirá.

Jó é incapaz de responder a Deus

9 Então, Jó respondeu e disse:
2 Na verdade, sei que assim é;
porque, como pode o [a]homem
ser [b]justo para com Deus?
3 Se quiser [1]contender com ele,
nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.
4 [c]Ele é sábio de coração e grande em poder;
quem porfiou com ele e teve paz?
5 Ele é quem remove os montes, sem que saibam
que ele na sua ira os transtorna;
6 quem [d]move a terra para fora do seu lugar,
cujas [e]colunas estremecem;
7 quem fala ao sol, e este não sai,
e sela as estrelas;
8 [f]quem sozinho estende os céus
e anda sobre [2]os altos do mar;
9 [g]quem fez [3]a Ursa, o Órion,
o Sete-estrelo e as recâmaras do Sul;



CAPÍTULO 8 3 [a] Gn 18.25; [Dt 32.4; 2Cr 19.7; Jó 34.10,12; 36.23; 37.23]; Rm 3.5 4 [b] Jó 1.5,18-19 [1] Lit. *na mão da sua transgressão* 5 [c] [Jó 5.17-27; 11.13] 6 [2] *levantará* 7 [d] Jó 42.12 8 [e] Dt 4.32; 32.7; Jó 15.18; 20.4 9 [f] Gn 47.9; [1Cr 29.15]; Jó 7.6; [Sl 39.5; 102.11; 144.4] [3] Lit. *não* 12 [g] Sl 129.6 13 [h] Sl 9.17 [i] Jó 11.20; 18.14; 27.8; Sl 112.10; [Pv 10.28] 14 [4] Lit. *uma casa de aranha* 15 [j] Jó 8.22; 27.18; Sl 49.11 18 [l] Jó 7.10 19 [m] Sl 113.7 20 [n] Jó 4.7 21 [5] Lit. *gritos de alegria* 22 [o] Sl 35.26; 109.29 [6] Lit. *não será*
CAPÍTULO 9 2 [a] [Jó 4.17; 15.14-16; Sl 143.2; Rm 3.20] [b] [Hc 2.4; Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.38] 3 [1] *argüir* 4 [c] Jó 36.5 6 [d] Is 2.19,21; Ag 2.6; Hb 12.26 [e] Jó 26.11 8 [f] Gn 1.6; Jó 37.18; Sl 104.2-3; Is 40.22 [2] *as ondas* 9 [g] Gn 1.16; Jó 38.31; Am 5.8 [3] A Ursa Maior, o Órion (As Três Marias) e as Plêiades (Sete-Cabrinhas), constelação; *Hebr. Ash, Kesil e Kimah*

•**8.1-22** Essa resposta apresenta Bildade como um homem brutal e sem sentimentos. Ele se fez surdo ao clamor de Jó por compaixão (6.13-14,26). Sua mensagem a Jó é direta. Ele e sua família receberam o que mereciam. Se ao menos agora ele se arrependesse dos atos desavergonhados que trouxeram essa desgraça, ele poderia ser restaurado a uma prosperidade e felicidade ainda maiores das que tinha desfrutado antes.

•**8.2 qual vento impetuoso.** Uma acusação fortíssima, diferente do tom de Elifaz, que tentara uma abordagem suave no princípio (4.2).

•**8.6 se fores puro e reto.** Na mente de Bildade, Deus teria misericórdia apenas quando os seres humanos a merecessem. Mas a misericórdia, na verdade, jamais pode ser merecida. Se for merecida, então já seria justiça.

•**8.8 *pergunta agora a gerações passadas.*** Elifaz tinha apelado para a revelação como sua autoridade, embora essa revelação fosse um tanto enigmática (4.12-17). Bildade, porém, apelou para as tradições humanas.

•**8.13 ímpio.** Bildade extrai várias ilustrações da natureza para descrever a desesperança *daquele* a quem chamou de "ímpio". O termo em hebraico se refere a alguém que é profano ou contaminado pelo pecado. Como é óbvio, Bildade considerava Jó um caso típico de impiedade.

•**8.20 Deus não rejeita ao íntegro.** Este versículo contém o coração da teologia de Bildade sobre o sofrimento. Não estava errada como sabedoria corrente. O Sl 1.6 ensina que o Senhor cuida do caminho dos justos, que o caminho dos ímpios perecerá. O erro de Bildade consistia em supor que Jó, por estar sofrendo, forçosamente era um ímpio.

•**9.1—10.22** A réplica de Jó a Bildade, nos caps. 9—10, começa com um discurso sobre o poder e a sabedoria de Deus (9.1-13) e depois muda para indagações sobre a justiça divina (9.14-35). Em 9.30 ele passa a dirigir suas palavras a Deus, e isso continua até o fim do cap. 10.

•**9.2 como pode o homem ser justo para com Deus.** Jó concorda com o ponto de vista de Bildade de que Deus castiga os ímpios e cuida dos justos (Sl 1.6), mas haverá alguém que seja inteiramente justo?

•**9.3** Jó ainda não sabia que o próprio Deus seria o seu examinador (38.3; 40.7).

•**9.6 cujas colunas.** A terra é descrita, poeticamente, como se tivesse uma arquitetura subterrânea.

•**9.7** A referência é a um eclipse do sol e ao desaparecimento de certas estrelas no decorrer das estações do ano.

•**9.8** As figuras poéticas deste versículo se referem à criação e ao controle de Deus sobre as forças da natureza.

10 [h]quem faz grandes coisas,
que se não podem esquadrinhar,
e maravilhas tais, que se não podem contar.
11 [i]Eis que ele passa por mim, e não o vejo;
segue perante mim, e não o percebo.
12 [j]Eis que arrebata a presa! [4]Quem o pode impedir?
Quem lhe dirá: Que fazes?
13 Deus não revogará a sua própria ira;
[l]debaixo dele se encurvam os auxiliadores do [5]Egito.
14 Como, então, lhe poderei eu responder
ou escolher as minhas palavras, para argumentar com ele?
15 A ele, [m]ainda que eu fosse justo, não lhe responderia;
antes, ao meu Juiz pediria misericórdia.
16 Ainda que o chamasse, e ele me respondesse,
nem por isso creria eu que desse ouvidos à minha voz.
17 Porque me esmaga com uma tempestade
e multiplica as minhas chagas [n]sem causa.
18 Não me permite respirar;
antes, me farta de amarguras.
19 Se se trata da força do poderoso, ele dirá: Eis-me aqui;
se, de justiça: Quem me citará?
20 Ainda que eu seja justo, a minha boca me condenará;
embora seja eu íntegro, ele me terá por culpado.
21 Eu sou íntegro, não levo em conta a minha alma,
não faço caso da minha vida.
22 Para mim tudo é o mesmo; por isso, digo:
[o]tanto destrói ele o íntegro como o perverso.
23 Se qualquer flagelo mata subitamente,
então, se rirá do desespero do inocente.
24 A terra está entregue nas mãos dos perversos;
e Deus ainda cobre o rosto dos juízes dela;
se não é ele o causador disso, quem é, logo?
25 Os [p]meus dias foram mais velozes do que um corredor;
fugiram e não viram a felicidade.
26 Passaram como [6]barcos de junco;
[q]como a águia que se lança sobre a presa.
27 [r]Se eu disser: eu me esquecerei da minha queixa,
deixarei o meu ar triste e ficarei contente;
28 [s]ainda assim todas as minhas dores me apavoram,
porque bem sei que me [t]não terás por inocente.
29 Serei condenado;
por que, pois, trabalho eu em vão?
30 [u]Ainda que me lave com água de neve
e purifique as mãos com [7]cáustico,
31 mesmo assim me submergirás no lodo,
e as minhas próprias vestes me [8]abominarão.
32 Porque [v]ele não é homem, como eu,
a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.
33 [x]Não há entre nós árbitro
que ponha a mão sobre nós ambos.
34 [z]Tire ele a sua vara de cima de mim,
e não me amedronte o seu terror;
35 então, falarei sem o temer;
do contrário, não estaria em mim.

Jó protesta contra a severidade de Deus

10 A minha [a]alma tem tédio à minha vida;
[l]darei livre curso à minha queixa,
[b]falarei com amargura da minha alma.
2 Direi a Deus: Não me condenes;
faze-me saber por que contendes comigo.
3 Parece-te bem que me oprimas,
que rejeites a obra das tuas mãos
e favoreças o conselho dos perversos?
4 Tens tu olhos de carne?
Acaso, [c]vês tu como vê o homem?
5 São os teus dias como os dias do mortal?
Ou são os teus anos como os anos de um homem,
6 para te informares da minha iniqüidade
e averiguares o meu pecado?
7 Bem sabes tu que eu não sou culpado;
todavia, ninguém há que me livre da tua mão.

10 [h] Jó 5.9 **11** [i] [Jó 23.8-9; 35.14] **12** [j] [Is 45.9; Dn 4.35; Rm 9.20] [4] Lit. *Quem pode fazê-lo voltar?* **13** [l] Jó 26.12 [5] Hebr. *rahab,* lit. *orgulho* **15** [m] Jó 10.15; 23.1-7 **17** [n] Jó 2.3 **22** [o] [Ec 9.2-3]; Ez 21.3 **25** [p] Jó 7.6-7 **26** [q] Jó 39.29; Hc 1.8 [6] *barcos velozes* **27** [r] Jó 7.13 **28** [s] Sl 119.120 [t] Êx 20.7 **30** [u] [Jr 2.22] [7] Um solvente feito a partir de sódio ou potássio **31** [8] *causarão desgosto* **32** [v] Ec 6.10; [Is 45.9; Jr 49.19; Rm 9.20] **33** [x] [1Sm 2.25]; Jó 9.19; Is 1.18 **34** [z] Jó 13.20-21; Sl 39.10
CAPÍTULO 10 **1** [a] 1Rs 19.4; Jó 7.16; Jn 4.3 [b] Jó 7.11 [l] Lit. *deixarei sobre mim a minha queixa* **4** [c] [1Sm 16.7; Jó 28.24; 34.21]

•9.13 os auxiliares do Egito. Lit. "Raabe". Raabe é o monstro marinho dos semitas, cujo nome foi dado à prostituta de Js 2. Cf. 26.12. Em Is 30.7, esse nome aparece como um símbolo do Egito.

•9.15 Jó deseja ter uma audiência com Deus para provar a sua inocência, mas pensa que a sua causa é sem esperança (vs. 14-20,32-35).

•9.21-24 Estes versículos representam o ponto mais baixo dos discursos de Jó. Como acontece com muitos que sofrem pesadamente durante um longo período, Jó foi tentado ao fatalismo. Ele hesitou entre esperança e dúvida, chegando mesmo a acusar Deus.

•9.24 se não é ele o causador disso, quem é, logo. Essas tristes mas profundas palavras refletem a crença de Jó na soberania absoluta de Deus. Ele não estaria perplexo se pensasse que Deus fosse limitado.

•9.25-31 Jó enfrentava um dilema impossível. Ele se achava inocente, porém, seguindo a opinião tradicional sobre o sofrimento, sua experiência lhe dizia que Deus pensava o contrário.

•9.33 Não há entre nós árbitro. Elifaz ridicularizou Jó com a idéia de que nenhum ser celeste se arriscaria a defendê-lo (5.1). Aqui, Jó toca numa verdade profunda, a necessidade que o homem pecaminoso tem de um árbitro que alcance tanto Deus quanto o homem. Embora não seja uma predição direta, este versículo prevê a necessidade de *"um só Mediador entre Deus e os homens"* (1Tm 2.5).

•10.1 A minha alma tem tédio. Cf. 7.16; 9.21. Jó não só estava disposto a morrer, mas também via na morte a única saída (6.8-9). Nada de pior poderia acontecer, portanto ele se queixa abertamente.

•10.2 faze-me saber por que contendes comigo. Jó supõe que o ponto de vista tradicional sobre o sofrimento defendido pelos conselheiros estava correto. Ele não foi capaz de se livrar dessa opinião.

•10.3 Parece-te bem. Lit. "é bom?" Talvez devesse ser traduzido por "está certo?"

favoreças o conselho dos perversos. Não é espantoso que Deus, mais tarde, acuse Jó de lançar a sua justiça no descrédito (40.8).

•10.4-7 Temos ironia pura aqui. Jó sabe que Deus é onisciente. Ele não precisa investigar erros como um advogado de acusação comum. Ele sabe que Jó é inocente; não obstante, fez de Jó sua vítima indefesa.

8 As [d]tuas mãos me plasmaram e me aperfeiçoaram,
porém, agora, queres [e]devorar-me.
9 Lembra-te de [f]que me formaste como em barro;
e queres, agora, reduzir-me a pó?
10 [g]Porventura, não me derramaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
11 De pele e carne me vestiste
e de ossos e tendões me entreteceste.
12 Vida me concedeste na tua benevolência,
e o teu cuidado a mim me guardou.
13 Estas coisas, as ocultaste no teu coração;
mas bem sei o que resolveste contigo mesmo.
14 Se eu pecar, [h]tu me observas;
e da minha iniqüidade não me perdoarás.
15 Se for perverso, [i]ai de mim!
E, [j]se for justo, [2]não ouso levantar a cabeça,
pois estou cheio de ignomínia
e [l]olho para a minha miséria.
16 Porque, se a levanto, [m]tu me caças como a um leão feroz
e de novo revelas poder maravilhoso contra mim.
17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas
e multiplicas contra mim a tua ira;
males e lutas se sucedem contra mim.
18 [n]Por que, pois, me tiraste da madre?
Ah! Se eu morresse antes que olhos nenhuns me vissem!
19 Teria eu sido como se nunca existira
e já do ventre teria sido levado à sepultura.
20 [o]Não são poucos os meus dias?
Cessa, pois, e [p]deixa-me,
para que por um pouco eu tome alento,
21 antes que eu vá para o lugar de que não voltarei,
[q]para a terra das trevas [r]e da sombra da morte;
22 terra de negridão, de profunda escuridade,
terra da sombra da morte e do caos,
onde a própria luz é tenebrosa.

Zofar acusa a Jó de iniqüidade

11 Então, respondeu Zofar, o naamatita:
2 Porventura, não se dará resposta
a esse palavrório?
Acaso, tem razão o [1]tagarela?
3 Será o caso de as tuas parolas fazerem [2]calar os homens?
E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?
4 Pois dizes: A [a]minha doutrina é pura,
e sou limpo aos teus olhos.
5 Oh! Falasse Deus,
e abrisse os seus lábios contra ti,
6 e te revelasse os segredos da sabedoria,
da verdadeira sabedoria, que é multiforme!
Sabe, portanto, que [b]Deus [3]permite
seja esquecida parte da tua iniqüidade.
7 [c]Porventura, desvendarás os arcanos de Deus
ou penetrarás até à perfeição do Todo-Poderoso?
8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria;
que poderás fazer?
Mais profunda é ela do que o [4]abismo;
que poderás saber?
9 A sua medida é mais longa do que a terra
e mais larga do que o mar.
10 [d]Se ele passa, prende a alguém e chama a juízo,
quem o poderá [5]impedir?
11 Porque [e]ele conhece os homens vãos
e, sem esforço, vê a iniqüidade.
12 Mas o [f]homem estúpido se tornará sábio,
quando a cria de um asno montês nascer homem.
13 Se [g]dispuseres o coração
e [h]estenderes as mãos para Deus;
14 se lançares para longe a iniqüidade da tua mão
e [i]não permitires habitar na tua tenda a injustiça,
15 [j]então, levantarás o rosto sem mácula,
estarás seguro e não temerás.

8 [d] Jó 10.3; Sl 119.73 [e] [Jó 9.22] **9** [f] Gn 2.7; Jó 33.6 **10** [g] [Sl 139.14-16] **14** [h] Jó 7.20; Sl 139.1 **15** [i] Jó 10.7; Is 3.11 [j] [Jó 9.12,15] [l] Sl 25.18 [2] Lit. *não levantarei* **16** [m] Is 38.13; Lm 3.10; Os 13.7 **18** [n] Jó 3.11-13 **20** [o] Sl 39.5 [p] Jó 7.16,19 **21** [q] Sl 88.12 [r] Sl 23.4
CAPÍTULO 11 **2** [1] Lit. *um homem de lábios* **3** [2] *estar calados* **4** [a] Jó 6.30 **6** [b] [Ed 9.13] [3] Lit. *esquece parte de tua iniqüidade para ti* **7** [c] Jó 33.12-13; 36.26; [Ec 3.11; Rm 11.33] **8** [4] Hebr. *Sheol*, a morada dos mortos **10** [d] Jó 9.12; [Ap 3.7] [5] *refrear* **11** [e] [Sl 10.14] **12** [f] [Sl 39.5]; Rm 1.22 **13** [g] [1Sm 7.3] [h] Sl 88.9 **14** [i] Sl 101.3 **15** [j] Jó 22.26; Sl 119.6; [1Jo 3.21]

•**10.8-12** Tal como o autor do Sl 139.13-16, Jó compreende que Deus o formara no ventre materno, dera-lhe vida e o abençoara. Mas ele não entende como o mesmo Deus bondoso pode maltratá-lo tanto.

•**10.13 Estas coisas.** Quais são as "coisas" a que Jó se refere? Jó dá a entender que os seus sofrimentos são um castigo divino planejado desde o início da sua vida. Ele não compreende que o plano de Deus para os seus sofrimentos seja algo mais que um castigo.

•**10.14-15** Tudo isso é vinculado à suposição equivocada de que os seus sofrimentos eram devidos à ira punitiva de Deus.

•**10.21 o lugar de que não voltarei.** Há uma incoerência entre essa descrição de Jó, de uma terra sombria, e a descrição de 3.13-19, de um lugar de paz e descanso. Isso prova que o desvario emocional de Jó não pode ser usado como base para a construção de uma teologia normativa do Antigo Testamento ou da teologia cristã. A regra de interpretação deve ser a aceitação das afirmações de Jó ou dos conselheiros somente quando estiverem em harmonia com a teologia normativa. Mas no fluxo dramático do livro, não podemos depender nem de Jó nem de seus amigos como fonte de formulações teológicas.

•**11.1-20** Zofar, o mais severo dos conselheiros de Jó, expressa agora a sua opinião sobre a sorte de Jó, aplicando erroneamente algumas verdades sobre Deus.

•**11.1 o naamatita.** Naamá ficava, possivelmente, na Arábia. Essa não é a Naamá de Js 15.41, que ficava no começo da região montanhosa de Judá.

•**11.4 sou limpo aos teus olhos.** Essa não é uma citação correta das palavras de Jó, que nunca se declarara impecável. Jó apenas afirmou não levar o tipo de vida pecaminosa que pudesse merecer tão severos castigos. Ele já havia admitido que nenhum mortal poderia ser justo diante de Deus (9.2).

•**11.6 Deus permite seja esquecida parte da tua iniqüidade.** Essas palavras refletem a suposição de Zofar da enormidade do pecado de Jó.

•**11.7-9** Essas palavras são uma expressão eloqüente da transcendência de Deus que Zofar, em seguida, aplica erroneamente.

•**11.13-20** Isso parece um bom conselho para um pecador devasso, mas não se aplica ao caso de Jó. Como Bildade, Zofar não abre espaço para a misericórdia. Jó teria que se tornar justo antes que Deus o aceitasse.

•**11.14-15** É arrogância da parte de Zofar pensar saber por que Jó estava sofrendo. Do prólogo se sabe que não era porque Jó tivesse pecado. Jó tinha sido chamado por Deus para pertencer à grande companhia dos que sofreram inocentemente para a glória do Senhor.

16 Pois te [l]esquecerás dos teus sofrimentos
e deles só terás lembrança como de águas que passaram.
17 A tua vida [m]será mais clara que o meio-dia;
ainda que lhe haja trevas, serão como a manhã.
18 Sentir-te-ás seguro, porque haverá esperança;
olharás em derredor e [n]dormirás tranqüilo.
19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará;
e muitos procurarão obter o teu favor.
20 Mas [o]os olhos dos perversos desfalecerão,
o seu refúgio perecerá;
[p]sua esperança será [6]o render do espírito.

Jó se defende das acusações de seus amigos

12 Então, Jó respondeu:
2 Na verdade, vós sois o povo,
e convosco morrerá a sabedoria.
3 Também eu tenho [1]entendimento como vós;
eu não vos sou [a]inferior;
quem não sabe coisas como essas?
4 [b]Eu sou irrisão para os meus amigos;
eu, que [c]invocava a Deus, e ele me respondia;
o justo e o reto servem de irrisão.
5 No pensamento de quem está seguro,
há desprezo para [2]o infortúnio,
um empurrão para [d]aquele cujos pés já vacilam.
6 [e]As tendas dos tiranos gozam paz,
e os que provocam a Deus estão seguros;
têm o punho por seu deus.
7 Mas pergunta agora às alimárias,
e cada uma delas to ensinará;
e às aves dos céus, e elas to farão saber.
8 Ou fala com a terra, e ela te instruirá;
até os peixes do mar to contarão.
9 Qual entre todos estes não sabe
que a mão do SENHOR fez isto?
10 [f]Na sua mão está a [3]alma de todo ser vivente
e o [g]espírito de [4]todo o gênero humano.
11 Porventura, o ouvido não submete à prova as palavras,
como o paladar prova as comidas?
12 Está a sabedoria com os idosos,
e, [5]na longevidade, o entendimento?
13 Não! Com Deus está a [h]sabedoria e a força;
ele tem conselho e entendimento.
14 [i]O que ele deitar abaixo não se reedificará;
lança na prisão, e ninguém a pode abrir.
15 Se [j]retém as águas, elas secam;
se as [l]larga, devastam a terra.
16 Com ele está a força e a sabedoria;
seu é o que erra e o que faz errar.
17 Aos conselheiros, leva-os
despojados do seu cargo
e aos juízes faz desvairar.
18 Dissolve a autoridade dos reis,
e uma corda lhes cinge os lombos.
19 Aos [6]sacerdotes, leva-os despojados do seu cargo
e aos poderosos transtorna.
20 [m]Aos eloqüentes ele tira a palavra
e tira o entendimento aos anciãos.
21 [n]Lança desprezo sobre os príncipes
e [7]afrouxa o cinto dos fortes.
22 Das trevas [o]manifesta coisas profundas
e traz à luz a densa escuridade.
23 [p]Multiplica as nações e as faz perecer;
dispersa-as e de novo as congrega.
24 Tira o [8]entendimento aos príncipes do povo da terra
e os [q]faz vaguear pelos desertos sem caminho.
25 [r]Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz,
e os faz [s]cambalear como ébrios.

Jó defende a sua integridade

13 Eis que tudo isso viram os meus olhos,
e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.
2 [a]Como vós o sabeis, também eu o sei;
não vos sou inferior.
3 [b]Mas falarei ao Todo-Poderoso
e quero defender-me perante Deus.
4 Vós, porém, besuntais a verdade com mentiras
e [c]vós todos sois médicos que não valem nada.

---

16 [l]Is 65.16 **17** [m]Sl 37.6; Pv 4.18; Is 58.8,10 **18** [n]Lv 26.5-6; Sl 3.5; Pv 3.24 **20** [o]Lv 26.16; Dt 28.65; Jó 17.5 [p]Jó 18.14; [Pv 11.7] [6]Lit. *o expirar da vida*

CAPÍTULO 12 **3** [a]Jó 13.2 [1]Lit. *um coração* **4** [b]Jó 21.3 [c]Sl 91.15 **5** [d]Pv 14.2 [2]Ou *uma tocha* **6** [e][Jó 9.24; 21.6-16; Sl 73.12; Jr 12.1; Ml 3.15] **10** [f][At 17.28] [g]Jó 27.3; 33.4 [3]Ou *vida* [4]Lit. *toda carne de homens* **12** [5]Lit. *no comprimento de dias* **13** [h]Jó 9.4; 36.5 **14** [i]Jó 11.10; Is 25.2 **15** [j]Dt 11.17; [1Rs 8.35-36] [l]Gn 7.11-24 **19** [6]Não no sentido técnico do termo (compare com *2Sm 8.18 e nota*); *príncipes* **20** [m]Jó 32.9 **21** [n][Jó 34.19]; Sl 107.40; [Dn 2.21] [7]*desarma* **22** [o]Dn 2.22; [1Co 4.5] **23** [p]Is 9.3; 26.15 **24** [q]Sl 107.4 [8]Lit. *coração* **25** [r]Jó 5.14; 15.30; 18.18 [s]Sl 107.27

CAPÍTULO 13 **2** [a]Jó 12.3 **3** [b]Jó 23.3; 31.35 **4** [c]Jó 6.21; [Jr 23.32]

•12.1—14.22 A resposta de Jó neste longo discurso começa com uma explosão de sarcasmo contra os seus conselheiros. Ele continua falando com eles até 13.19. Em 13.20, Jó se volta para Deus, causando uma grande quebra de discurso. Essa inclinação de Jó para falar com Deus (orar) contrasta com a atitude dos conselheiros, que nunca disseram uma só palavra para Deus. Eles tão-somente falavam sobre ele.

•12.4-6 Jó agoniza por estar sendo motivo de zombaria, até mesmo para os seus amigos, enquanto os malfeitores e idólatras vivem em sossego e segurança.

•12.7-8 pergunta agora às alimárias... fala com a terra. Tal como Elifaz, que apelara para a revelação, e Bildade, que apelara para as tradições humanas em apoio aos seus argumentos, Jó conclama todas as criaturas do universo para testemunharem a favor do argumento de que os ímpios prosperam e os justos sofrem.

•12.12 Ironia dirigida aos conselheiros, que eram idosos mas não tinham se tornado sábios.

•12.13-25 Nesta unidade poética, Jó expõe a doutrina da liberdade soberana de Deus. Alguns têm interpretado isso como uma crítica atrevida e sutil a Deus pelo mau gerenciamento do universo. Nessa perspectiva, Deus é limitado e precisa ser "perdoado" pelas suas criaturas. Mas ao longo do livro, mesmo quando está rugindo por causa dos seus sofrimentos e duvidando da justiça de Deus, Jó tem sempre em mente que Deus é soberano e que o homem não pode apresentar nenhuma objeção eficaz contra a ação de Deus. Jó está diante de um *mistério, um* mistério profundo demais para os superficiais conselheiros. Essa parte do discurso deve ter sido provocada pela pergunta de Zofar em 11.7: "Porventura, desvendarás os arcanos de Deus?" O poema pode também ser uma réplica ao hino de

5 Tomara vos calásseis de todo,
que [d]isso seria a vossa sabedoria!
6 Ouvi agora a minha defesa
e atentai para os argumentos dos meus lábios.
7 [e]Porventura, falareis [1]perversidade em favor de Deus
e a seu favor falareis mentiras?
8 Sereis parciais por ele?
Contendereis a favor de Deus?
9 Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse?
Ou zombareis dele,
como se zomba de um homem qualquer?
10 Acerbamente vos repreenderá,
se em oculto fordes parciais.
11 Porventura, não vos amedrontará a sua [2]dignidade,
e não cairá sobre vós o seu terror?
12 As vossas máximas são como provérbios de cinza,
os vossos baluartes, baluartes de barro.
13 [3]Calai-vos perante mim, e falarei eu,
e venha sobre mim o que vier.
14 [f]Tomarei a minha carne nos meus dentes
e porei a vida na minha mão.
15 [g]Eis que me matará, já não tenho esperança;
[h]contudo, defenderei o meu procedimento.
16 Também isto será a minha salvação,
o fato de o [i]ímpio não vir perante ele.
17 Atentai para as minhas razões
e dai ouvidos à minha exposição.
18 Tenho já bem encaminhada minha causa
e estou certo de que serei [j]justificado.
19 [l]Quem há que possa contender comigo?
Neste caso, eu me calaria e renderia o espírito.
20 [m]Concede-me somente duas coisas;
então, me não esconderei do teu rosto:
21 [n]alivia a tua mão de sobre mim,
e não me espante o teu terror.
22 Interpela-me, e te responderei
ou deixa-me falar e tu me [o]responderás.
23 Quantas culpas e pecados tenho eu?
Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.
24 [p]Por que escondes o rosto
e me [q]tens por teu inimigo?
25 [r]Queres aterrorizar uma folha arrebatada pelo vento?
E perseguirás a palha seca?
26 Pois decretas contra mim coisas *amargas*
e me [s]atribuis as culpas da minha mocidade.
27 [t]Também pões os meus pés no tronco,
observas todos os meus caminhos
e [4]traças limites [5]à planta dos meus pés,
28 [6]apesar de eu ser como uma coisa podre
que se consome
e como a roupa que é comida da traça.

Jó medita sobre a brevidade da vida

14 O homem, nascido de mulher,
vive breve tempo, [a]cheio de [1]inquietação.
2 [b]Nasce como a flor e murcha;
foge como a sombra e não permanece;
3 e sobre tal homem [c]abres os olhos
e [2]o [d]fazes entrar em juízo contigo?
4 Quem da imundícia [e]poderá tirar coisa pura?
Ninguém!
5 [f]Visto que os seus dias estão contados,
contigo está o número dos seus meses;
tu ao homem puseste limites
além dos quais não passará.
6 [g]Desvia dele os olhares, para que [3]tenha repouso,
até que, [h]como o jornaleiro, tenha prazer no seu dia.
7 Porque há esperança para a árvore,
pois, mesmo cortada, ainda se renovará,
e não cessarão os seus rebentos.
8 Se envelhecer na terra a sua raiz,
e no chão morrer o seu tronco,
9 ao cheiro das águas brotará
e dará ramos como a planta nova.
10 O homem, porém, morre e fica prostrado;
expira o homem e [i]onde está?
11 Como as águas do lago se evaporam,
e o rio se esgota e seca,

5 [d]Jó 13.13; 21.5; Pv 17.28 **7** [e]Jó 27.4; 36.4 [1]*injustamente* **11** [2]Lit. *exaltação* **13** [3]*Permanecei em silêncio* **14** [f]Jó 18.4 **15** [g]Sl 23.4; [Pv 14.32] [h]Jó 27.5 **16** [i]Jó 8.13 **18** [j][Rm 8.34] **19** [l]Jó 7.21; 10.8; Is 50.8 **20** [m]Jó 9.34 **21** [n]Jó 9.34; Sl 39.10 **22** [o]Jó 9.16; 14.15 **24** [p][Dt 32.20]; Sl 13.1 [q]Lm 2.5 **25** [r]Is 42.3 **26** [s]Jó 20.11 **27** [t]Jó 33.11 [4]Lit. *imprimes uma marca* [5]Lit. *às raízes* **28** [6]Lit. *e ele é como*

CAPÍTULO 14 **1** [a]Jó 5.7; Ec 2.23 [1]*tumulto* **2** [b]Jó 8.9; Sl 90.5-6,9; 102.11; 103.15; 144.4; Is 40.6; Tg 1.10-11; 1Pe 1.24 **3** [c]Sl 8.4; 144.3 [d][Sl 143.2] [2]Conforme LXX, S e V; TM *me* **4** [e][Jó 15.14; 25.4; Sl 51.2,5,10; Jo 3.6; Rm 5.12; Ef 2.3] **5** [f]Jó 7.1; 21.21; Hb 9.27 **6** [g]Jó 7.16,19; Sl 39.13 [h]Jó 7.1 [3]Lit. *cesse* **10** [i]Jó 10.21-22

Elifaz em 5.1-26, no qual a pessoas boas só acontecem coisas boas, uma idéia que se mostra falsa nesta estrofe.

•13.13-27 Jó volta ao pensamento sugerido no v. 3. Agora ele decidiu que precisa ter uma audiência com Deus.

•13.14 porei a vida na minha mão. Jó teme não sobreviver à audiência com Deus.

•13.15 Eis que me matará, já não tenho esperança. Há traduções que dizem: "Eis que me matará, porém confiarei nele". Com base nesta tradução, este versículo tem sido freqüentemente citado como suprema expressão de confiança no Senhor. Jó confiava que teria uma audiência com Deus e que isso traria a sua libertação: "o fato de o ímpio não vir perante ele". Outrossim, o v. 18 deixa claro que Jó pensava positivamente sobre ser justificado quando comparecesse diante do Senhor. A palavra "justificado" subentende que a alegação de inocência de Jó seria comprovada verdadeira diante das acusações falsas que os conselheiros vinham fazendo.

•13.23 Quantas culpas e pecados tenho eu. Jó sabia que, se descobertos, seus pecados não incluiriam uma espécie de iniqüidade desenfreada que pudesse justificar os terríveis sofrimentos. Ver notas em 11.4 e 29.7-17.

•13.24 me tens por teu inimigo. Essa é a fantasia enganadora com a qual Jó lutava. Deus nunca considerou Jó seu inimigo.

•13.28 Este versículo é, provavelmente, a linha de abertura do poema em 14.1-6. Neste poema, Jó imagina que Deus castiga, constantemente, os seres humanos por suas más ações.

•14.7-22 Tendo concluído que a morte era a única saída para escapar dos sofrimentos, Jó sugere que Deus o deixe morrer e o ressuscite quando a sua ira se

12 assim o homem se deita e não se levanta;
[i]enquanto existirem os céus, não acordará,
nem será despertado do seu sono.
13 Que me encobrisses na sepultura
e me ocultasses até que a tua ira se fosse,
e me pusesses um prazo
e depois te lembrasses de mim!
14 Morrendo o homem, porventura tornará a viver?
Todos os dias da minha luta [l]esperaria,
até que eu fosse substituído.
15 [m]Chamar-me-ias, e eu te responderia;
terias saudades da obra de tuas mãos;
16 e até [n]contarias os meus passos
e não levarias em conta os meus pecados.
17 A [o]minha transgressão estaria selada num saco,
e terias [4]encoberto as minhas iniqüidades.
18 Como o monte que se esboroa e se desfaz,
e a rocha que se remove do seu lugar,
19 como as águas gastam as pedras,
e as cheias arrebatam o pó da terra,
assim destróis a esperança do homem.
20 Tu prevaleces para sempre contra ele, e ele passa,
mudas-lhe o semblante
e o despedes para o além.
21 Os seus filhos recebem honras, e [p]ele o não sabe;
são humilhados, e ele o não percebe.
22 Ele sente as dores apenas de seu próprio corpo,
e só a seu respeito sofre a sua alma.

Elifaz acusa a Jó de impiedade

15 Então, respondeu [a]Elifaz, o temanita:
2 Porventura, dará o sábio
em resposta ciência de vento?
E encher-se-á [l]a si mesmo de vento oriental,
3 argüindo com palavras que de nada servem
e com razões de que nada aproveita?
4 Tornas vão o temor de Deus
e diminuis a [2]devoção a ele devida.
5 Pois a tua iniqüidade ensina à tua boca,
e tu escolheste a língua dos astutos.
6 A [b]tua própria boca te condena, e não eu;
os teus lábios testificam *contra ti*.
7 És tu, porventura, o primeiro homem que nasceu?
[c]Ou foste formado antes dos outeiros?
8 [d]Ou ouviste o secreto conselho de Deus
e a ti só limitaste a sabedoria?
9 [e]Que sabes tu, que nós não saibamos?
Que entendes, que não haja em nós?
10 [f]Também há entre nós encanecidos e idosos,
muito mais idosos do que teu pai.
11 Porventura, fazes pouco caso das consolações de Deus
e das [3]suaves palavras que te dirigimos nós?
12 Por que te arrebata o teu coração?
Por que [4]flamejam os teus olhos,
13 para voltares contra Deus o teu furor
e deixares sair tais palavras da tua boca?
14 [g]Que é o homem, para que seja puro?
E o que nasce de mulher, para ser justo?
15 [h]Eis que Deus não confia nem nos seus santos;
nem os céus são puros aos seus olhos,
16 [i]quanto menos o homem, que é abominável e corrupto,
[j]que bebe a iniqüidade como a água!

Elifaz mostra o justo castigo dos perversos

17 Escuta-me, mostrar-to-ei;
e o que tenho visto te contarei,
18 o que os sábios anunciaram,
que o ouviram de [l]seus pais e não o ocultaram
19 (aos quais somente se dera a terra,
e [m]nenhum estranho passou por entre eles):
20 Todos os dias o perverso é atormentado,
no curto [n]número de anos que se reservam para o opressor.
21 O sonido [5]dos horrores está nos seus ouvidos;
[o]na prosperidade lhe sobrevém o assolador.
22 Não crê que [p]tornará das trevas,
e sim que o espera a espada.
23 Por pão [q]anda vagueando, dizendo: Onde está?
Bem sabe [r]que o dia das trevas lhe está preparado, à mão.
24 Assombram-no a angústia e a tribulação;
prevalecem contra ele, como o rei preparado para [6]a peleja,

---

12 *i* Sl 102.25-26; [Is 51.6; 65.17; 66.22]; At 3.21; [2Pe 3.7,10-11; Ap 20.11; 21.1] **14** *l* Jó 13.15 **15** *m* Jó 13.22 **16** *n* Jó 10.6,14; 13.27; 31.4; 34.21; Sl 56.8; 139.1-3; Pv 5.21; [Jr 32.19] **17** *o* Dt 32.32-34 *4* Lit. *coberto com reboco* **21** *p* Ec 9.5; Is 63.16

CAPÍTULO 15 **1** *a* Jó 4.1 **2** *1* Lit. *seu ventre* **4** *2* *meditação* ou *queixa* **6** *b* Jó 9.20; [Lc 19.22] **7** *c* Jó 38.4,21; Sl 90.2; Pv 8.25 **8** *d* Jó 29.4; Rm 11.34; [1Co 2.11] **9** *e* Jó 12.3; 13.2 **10** *f* Jó 8.8-10; 12.12; 32.6-7 **11** *3* Ou *uma coisa secreta* **12** *4* Ou *piscam* **14** *g* Jó 14.4; Pv 20.9; [Ec 7.20; 1Jo 1.8,10] **15** *h* Jó 4.18; 25.5 **16** *i* Jó 4.19; Sl 14.3; 53.3 *j* Jó 34.7; Pv 19.28 **18** *l* Jó 8.8; 20.4 **19** *m* Jl 3.17 **20** *n* Sl 90.12 **21** *o* Jó 20.21; 1Ts 5.3 *5* *assustador* **22** *p* Jó 14.10-12 **23** *q* Sl 59.15; 109.10 *r* Jó 18.12 **24** *6* *o ataque*

acalmasse. Porém, o leitor sabe, desde o início, que Deus não estava irado com Jó. Este capítulo não ensina, claramente, uma doutrina da ressurreição, mas mostra que o assunto estava na mente das pessoas.

•**14.13 *me encobrisses na* sepultura.** Jó duvida que Deus lhe inflija uma *morte temporária e, então, conclui* que Deus não fará isso. Mas Jó acredita que Deus tenha a capacidade de fazê-lo.

•**14.14 substituído.** Outra tradução para o termo que, no v. 7, foi traduzido por "se renovará".

•**14.18-22** Finalmente, Jó conclui que o mundo continuará como no passado e que aqueles que sofressem como ele continuariam a ter pouca esperança. Ele afirma que Deus chegaria ao ponto de destruir a esperança do homem (v. 19).

•**15.1-35** Elifaz começa o segundo ciclo de discursos (15.1—21.34), afastando-se da abordagem cheia de tato que usara nos caps. 4—5.

•**15.3 com palavras que de nada servem.** O que incitou a Elifaz foi algo além de pressão: a fúria adicional que ouviu saindo dos lábios de Jó.

•**15.7-8** Esta lista de perguntas retóricas está eivada de sarcasmo. No v. 8, Elifaz retribui a Jó o mesmo sarcasmo que Jó usara com ele em 12.2.

•**15.9** Elifaz usa as próprias palavras de Jó na sua resposta. Cf. 12.3; 13.2.

•**15.10** A ironia de Jó em 12.12 foi bem percebida por Elifaz. Ele assegura a Jó que todos os anciãos estavam a favor deles, e não a favor de Jó.

•**15.14-15** Elifaz lembra o oráculo que havia recebido em 4.17. Comparar os vs. 15-16 com 4.18-19.

25 porque estendeu a mão contra Deus
e desafiou o Todo-Poderoso;
26 arremete contra ele obstinadamente,
atrás da grossura dos seus escudos,
27 [s]porquanto cobriu o rosto com a sua gordura
e criou enxúndia nas ilhargas;
28 habitou em cidades assoladas,
em casas em que ninguém devia morar,
que estavam destinadas a se fazerem montões de ruínas.
29 Por isso, não se enriquecerá,
nem [t]subsistirá a sua fazenda,
nem se estenderão seus bens pela terra.
30 Não escapará das trevas;
a chama do fogo secará os seus renovos,
e [u]ao assopro da boca de Deus será arrebatado.
31 Não [v]confie, pois, na vaidade,
enganando-se a si mesmo,
porque a vaidade será a sua recompensa.
32 Esta se lhe consumará [x]antes dos seus dias,
e o seu ramo não reverdecerá.
33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide,
e deixará cair a sua flor, como a oliveira;
34 pois a companhia dos ímpios será estéril,
e o fogo consumirá as tendas de suborno.
35 [z]Concebem a malícia e dão à luz a iniqüidade,
pois o seu coração só prepara enganos.

Jó se queixa do trato de Deus

16 Então, respondeu Jó:
2 Tenho ouvido muitas coisas como estas;
[a]todos vós sois consoladores [1]molestos.
3 Porventura, não terão fim essas [2]palavras de vento?
Ou que é que te instiga para responderes assim?
4 Eu também poderia falar como vós falais;
se a vossa alma estivesse em lugar da minha,
eu poderia dirigir-vos um montão de palavras
e [b]menear contra vós outros a minha cabeça;
5 poderia fortalecer-vos com as minhas palavras,
e a compaixão dos meus lábios abrandaria a vossa dor.
6 Se eu falar, a minha dor não cessa;
se me calar, qual é o meu alívio?
7 [c]Na verdade, as minhas forças estão exaustas;
tu, ó Deus, [d]destruíste a minha família toda.
8 [e]Testemunha disto é que já me tornaste encarquilhado,
a minha magreza já se levanta contra mim
e me acusa cara a cara.
9 [f]Na sua ira me despedaçou
e tem animosidade contra mim;
contra mim rangeu os dentes
e, como [g]meu adversário, aguça os olhos.
10 Homens [h]abrem contra mim a boca,
com desprezo me [i]esbofeteiam,
e contra mim todos se ajuntam.
11 Deus [j]me entrega ao ímpio
e nas mãos dos perversos me *faz cair.*
12 Em paz eu vivia, porém ele me [l]quebrantou;
pegou-me pelo pescoço e me despedaçou;
[m]pôs-me por seu alvo.
13 Cercam-me as suas flechas,
atravessa-me os [3]rins, e não me poupa,
e o meu fel derrama na terra.
14 Fere-me com ferimento sobre ferimento,
arremete contra mim como um [4]guerreiro.
15 Cosi sobre a minha pele o cilício
e [n]revolvi o meu [5]orgulho no pó.
16 O meu rosto está todo [6]afogueado de chorar,
e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte,
17 embora não haja violência nas minhas mãos,
e seja pura a minha oração.
18 Ó terra, não cubras o meu sangue,
e [o]não haja lugar em que se oculte o meu clamor!
19 Já agora sabei que a [p]minha testemunha
está no céu,
e, nas alturas, quem advoga a minha causa.
20 Os meus amigos zombam de mim,
mas os meus olhos se desfazem
em lágrimas diante de Deus,
21 [q]para que ele mantenha o direito do homem
contra o próprio Deus
e o do filho do homem contra o seu [7]próximo.
22 Porque dentro de poucos anos
eu [r]seguirei o caminho de onde não tornarei.

---

27 [s] Sl 17.10; 73.7; 119.70 **29** [t] Jó 20.28; 27.16-17 **30** [u] Jó 4.9 **31** [v] Jó 35.13; Is 59.4 **32** [x] Jó 22.16; Sl 55.23; Ec 7.17 **35** [z] Sl 7.14; Is 59.4; [Os 10.13]

CAPÍTULO 16 **2** [a] Jó 13.4; 21.34 [1] *importunos* **3** [2] *palavras vazias* **4** [b] Sl 22.7; 109.25; Lm 2.15; Sf 2.15; Mt 27.39 **7** [c] Jó 7.3 [d] Jó 16.20; 19.13-15 **8** [e] Jó 10.17 **9** [f] Jó 10.16-17; 19.11; Os 6.1 [g] Jó 13.24; 33.10 **10** [h] Sl 22.13; 35.21 [i] Is 50.6; Lm 3.30; Mq 5.1; Mt 26.67; Mc 14.65; Lc 22.63; At 23.2 **11** [j] Jó 1.15,17 **12** [l] Jó 9.17 [m] Jó 7.20; Lm 3.12 **13** [3] *tem o sentido de um órgão vital* **14** [4] V *gigante* **15** [n] Jó 30.19; Sl 7.5 [5] Lit. *chifre* **16** [6] Lit. *vermelho* **18** [o] Jó 27.9; [Sl 66.18] **19** [p] Gn 31.50; Rm 1.9; Fp 1.8; 1Ts 2.5 **21** [q] Jó 31.35; Ec 6.10; [Is 45.9; Rm 9.20] [7] *amigo* **22** [r] Jó 10.21; Ec 12.5

•**15.30-35** Uma melancólica descrição poética do que os conselheiros imaginavam sobre o perecimento.

•**16.1—17.16** Jó entende a acusação de Elifaz como uma repetição doentia de uma perspectiva defeituosa sobre o sofrimento.

•**16.3 para responderes assim.** Jó estava muito cansado, não pela extensão dos discursos deles, mas porque eles nada diziam que fosse útil.

•**16.8-14** Jó imagina, novamente, que Deus seja seu adversário. No v. 9, a figura é a de um leão. Nos vs. 12-14 surge a figura de um guerreiro.

•**16.18** A terra é personificada como uma testemunha dos sofrimentos de Jó.

•**16.19** Jó acreditava ter uma testemunha no *céu, noção* esta que foi sumariamente eliminada por Elifaz em 5.1. Mas agora, esse pensamento tinha um enorme significado para Jó.

•**16.22** Este versículo combina melhor com o cap. 17 (cf. 13.28, nota). Isso lembra que a divisão em capítulos não faz parte do original. Jó anseia a morte como uma libertação da sua dor sem fim (14.13), mesmo que *ainda esperasse viver* alguns "poucos anos".

Jó nada mais espera desta vida

17 O meu espírito se vai consumindo,
os meus dias se vão apagando,
[a]e só tenho perante mim a sepultura.
2 Estou, de fato, cercado de zombadores,
e os meus olhos são obrigados
a lhes [1]contemplar a [b]provocação.
3 Dá-me, pois, um penhor;
sê o meu fiador para contigo mesmo;
quem mais haverá que se possa [c]comprometer comigo?
4 Porque ao seu coração encobriste o [d]entendimento,
pelo que não os exaltarás.
5 Se alguém oferece os seus amigos como presa,
os olhos de seus filhos [e]desfalecerão.
6 Mas a mim me pôs [f]por provérbio dos povos;
tornei-me como aquele em cujo rosto se cospe.
7 [g]Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos,
e já todos os meus membros são como a sombra;
8 os retos pasmam disto,
e o inocente se levanta contra o ímpio.
9 Contudo, o justo segue o seu [h]caminho,
e o [i]puro de mãos cresce mais e mais em força.
10 Mas [1]tornai-vos, [2]todos vós, e vinde cá;
porque sábio nenhum acharei entre vós.
11 Os [1]meus dias passaram,
e se malograram os meus propósitos,
[3]as aspirações do meu coração.
12 Convertem-me a noite em dia,
e a luz, dizem, está perto das trevas.
13 Mas, se eu aguardo já a sepultura por minha casa;
se nas trevas estendo a minha cama;
14 se ao sepulcro eu clamo: tu és meu pai;
e aos vermes: vós sois minha mãe e minha irmã,
15 onde está, pois, a minha [m]esperança?
Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?
16 Ela descerá até [n]às portas da [4]morte,
quando juntamente no pó teremos [o]descanso.

Bildade descreve a sorte do perverso

18 Então, respondeu [a]Bildade, o suíta:
2 Até quando andarás à caça de palavras?
Considera bem, e, então, falaremos.
3 Por que somos reputados [b]por animais,
e aos teus olhos passamos por curtos de inteligência?
4 Oh! [c]Tu[1], que te despedaças na tua ira,
será a terra abandonada por tua causa?
Remover-se-ão as rochas do seu lugar?
5 Na verdade, [d]a luz do perverso se apagará,
e para seu fogo não resplandecerá a faísca;
6 a luz se escurecerá nas suas tendas,
[e]e a sua lâmpada sobre ele se apagará;
7 os seus passos fortes se estreitarão,
e a [f]sua própria trama o derribará.
8 Porque [g]por seus próprios pés é lançado na rede
e andará na boca de forje.
9 A armadilha o apanhará pelo calcanhar,
e o [h]laço o prenderá.
10 A corda está-lhe escondida na terra,
e a armadilha, na vereda.
11 [i]Os assombros o espantarão de todos os lados
e o perseguirão a cada passo.
12 A calamidade virá faminta sobre ele,
e a [j]miséria estará alerta ao seu lado,
13 a qual lhe devorará os membros do corpo;
serão devorados pelo primogênito da morte.
14 O perverso será arrancado da [j]sua tenda,
onde está confiado,
e será levado ao rei dos terrores.
15 Nenhum dos seus morará na sua tenda,
espalhar-se-á enxofre sobre a sua habitação.
16 [m]Por baixo secarão as suas raízes,
e murcharão por cima os seus ramos.
17 [n]A sua memória desaparecerá da terra,
e [2]pelas praças não terá nome.
18 Da luz o lançarão nas trevas
e o afugentarão do mundo.
19 [o]Não terá filho nem posteridade entre o seu povo,
nem sobrevivente algum ficará nas suas moradas.
20 [p]Do seu dia se espantarão os [3]do Ocidente,
e os [4]do Oriente serão tomados de horror.
21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso,
e este é o paradeiro do que [q]não conhece a Deus.

CAPÍTULO 17 1 [a] Sl 88.3-4 2 [b] 1Sm 1.6; Jó 12.4; 17.6; 30.1,9; 34.7 [1] Lit. *abrigar* 3 [c] Pv 6.1; 17.18; 22.26 4 [d] Jó 12.20; 32.9 5 [e] Jó 11.20 6 [f] Jó 30.9 7 [g] Sl 6.7; 31.9 9 [h] Pv 4.18 [i] Sl 24.4 10 [j] Jó 6.29 [2] Conforme alguns mss. Hebr., LXX, S e V; TM e T *todos eles* 11 [1] Jó 7.6 [3] *os desejos* ou *os pensamentos* 15 [m] Jó 7.6; 13.15; 14.19; 19.10 16 [n] Jn 2.6 [o] Jó 3.17-19; 21.33 [4] Hebr. *Sheol*, o lugar onde habitam os mortos

CAPÍTULO 18 1 [a] Jó 8.1 3 [b] Sl 73.22 4 [c] Jó 13.14 [1] Lit. *um que despedaça sua alma* 5 [d] Jó 21.17; Pv 13.9; 20.20; 24.20 6 [e] Jó 21.17; Sl 18.28 7 [f] Jó 5.12-13; 15.6 8 [g] Jó 22.10; Sl 9.15; 35.8; Is 24.17-18 9 [h] Jó 5.5 11 [i] Jó 20.25; Jr 6.25 12 [j] Jó 15.23 14 [j] Jó 11.20 16 [m] Jó 29.19 17 [n] Jó 24.20; [Sl 34.16]; Pv 10.7 [2] Lit. *diante do lado de fora*, isto é, entre os destacados ou famosos 19 [o] Jó 27.14-15; Is 14.22 20 [p] Sl 37.13; Jr 50.27; Ob 12 [3] Lit. *que vêm após* [4] Lit. *que foram antes* 21 [q] Jr 9.3; 1Ts 4.5

•**17.3** Jó queria que Deus o defendesse, isto é, que provasse aos conselheiros que ele estava com a razão.

•**17.4 seu coração.** Ou seja, as mentes dos conselheiros.

•**17.6** Já que Deus não o defende, Jó continua considerando Deus culpado pela sua terrível situação. Cf. 30.10.

•**17.7** *Os sintomas da sua enfermidade incluíam* tumores, outros problemas de pele e pesadelos (2.7; 7.5,14). Aqui e em 19.20 há perda de peso; em 19.17, mau hálito; em 30.30, febre; em 30.17, dores intermináveis.

•**17.12** Jó parece lembrar as palavras de Zofar em 11.17.

•**18.1-21** Bildade acusa Jó, repetindo, impaciente, a sua exposição anterior sobre o destino dos iníquos (cf. 8.8-19).

•**18.2-4** Bildade inicia suas declarações com uma reprimenda desalmada contra quem sofria muito. Em nada mudou o seu argumento.

•**18.14 ao rei dos terrores.** Os cananeus entendiam a morte como um deus, cujo lábio inferior toca a terra e o superior, o céu, de modo a engolir tudo. Segundo Bildade, o "primogênito da morte", seguindo os passos de seu pai, devora a pele e os membros dos ímpios. De acordo com Is 25.8, o Senhor "tragará a morte para sempre" (1Co 15.54).

Jó, embora sofrendo, sabe que seu Redentor vive

19 Então, respondeu Jó:
2 Até quando afligireis a minha alma
e me quebrantareis com palavras?
3 Já dez vezes me [1]vituperastes
e não vos envergonhais de [2]injuriar-me.
4 Embora haja eu, na verdade, errado,
comigo ficará o meu erro.
5 Se quereis [a]engrandecer-vos contra mim
e me argüis pelo meu opróbrio,
6 sabei agora que [b]Deus é que me oprimiu
e com a sua rede me cercou.
7 Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido;
grito: socorro! Porém não há justiça.
8 [c]O meu caminho ele [3]fechou, e não posso passar;
e nas minhas veredas pôs trevas.
9 [d]Da minha honra me despojou
e tirou-me da cabeça a coroa.
10 Arruinou-me de todos os lados, e eu me vou;
e arrancou-me a [e]esperança, como a uma árvore.
11 Inflamou contra mim a sua ira
e [f]me tem na conta de seu adversário.
12 Juntas vieram as suas tropas,
prepararam contra mim o seu caminho
e se acamparam ao redor da minha tenda.
13 [g]Pôs longe de mim a meus irmãos,
e os que me conhecem,
como estranhos, se apartaram de mim.
14 Os meus parentes me desampararam,
e os meus conhecidos se esqueceram de mim.
15 Os que se abrigam na minha casa
e as minhas servas me têm por estranho,
e vim a ser estrangeiro aos seus olhos.
16 Chamo o meu criado, e ele não me responde;
tenho de suplicar-lhe, eu mesmo.
17 O meu hálito é intolerável à minha mulher,
e pelo mau cheiro sou [4]repugnante
aos filhos de minha mãe.
18 Até as [h]crianças me desprezam,
e, querendo eu levantar-me, zombam de mim.
19 [i]Todos os meus amigos íntimos me abominam,
e até os que eu amava se tornaram contra mim.
20 [j]Os meus ossos se apegam à minha pele e à minha carne,
e salvei-me só com a pele dos meus dentes.
21 Compadecei-vos de mim, amigos meus,
compadecei-vos de mim,
porque a mão de Deus me atingiu.
22 Por que me [l]perseguis como Deus me persegue
e não cessais de devorar a minha carne?
23 Quem me dera fossem agora escritas as minhas palavras!
Quem me dera fossem gravadas em livro!
24 Que, com pena de ferro e com chumbo,
para sempre fossem esculpidas na rocha!
25 Porque eu sei que o meu Redentor vive
e por fim se levantará sobre a terra.
26 [5]Depois, revestido este meu corpo da minha pele,
[m]em minha carne verei a Deus.
27 Vê-lo-ei por mim mesmo,
os meus olhos o verão, e não outros;
de saudade me desfalece o [6]coração dentro de mim.
28 Se disserdes: Como o perseguiremos?
E: A causa deste mal se acha nele,
29 temei, pois, a espada,
porque tais acusações merecem o seu furor,
para saberdes que há um juízo.

Zofar descreve as calamidades dos perversos

20 Então, respondeu [a]Zofar, o naamatita:
2 Visto que os meus pensamentos
me impõem resposta, eu me apresso.

CAPÍTULO 19 **3** [1] *envergonhastes* ou *desgraçastes* [2] Uma tradição judaica *vos fazerdes estranhos para mim* **5** [a] Sl 35.26; 38.16; 55.12-13 **6** [b] Jó 16.11 **8** [c] Jó 3.23; Sl 88.8; Lm 3.7,9 [3] *fechou com um muro* **9** [d] Jó 12.17,19; Sl 89.44 **10** [e] Jó 17.14-16 **11** [f] Jó 13.24; 33.10 **13** [g] Jó 16.20; Sl 31.11; 38.11; 69.8; 88.8,18 **17** [4] Lit. *estranho* **18** [h] 2Rs 2.23; Jó 17.6 **19** [i] Sl 38.11; 55.12-13 **20** [j] Jó 16.8; 33.21; Sl 102.5; Lm 4.8 **22** [l] Jó 13.24-25; 16.11; 19.6; Sl 69.26 **26** [m] [Sl 17.15]; Mt 5.8; 1Co 13.12; [1Jo 3.2] [5] Ou *E depois de consumida a minha pele, isto* (isto eu sei) ou *este* (este meu corpo) **27** [6] Lit. *Rins*
CAPÍTULO 20 **1** [a] *Jó 11.1*

•19.1-29 No cap. 19, Jó acusa Deus de enganá-lo e de não ouvir o seu apelo por justiça (vs. 6-7), despindo-o de honras, atacando-o (vs. 9-12) e alienando dele os parentes e amigos (vs. 13-20). Jó estava errado em todas estas questões. Ele lutava contra Deus acerca da aparente falta de sentido de seus sofrimentos, que eram, na realidade, obra do Diabo, embora este agisse sob ordem do Senhor, para realizar um fim mais elevado. Os conselheiros, por sua vez, tinham reduzido Deus e seus atos a uma fórmula impessoal. Eram incapazes de compadecer-se da agonia de Jó ou de demonstrar-lhe qualquer misericórdia.

•19.20 a pele dos meus dentes. É difícil acreditar que esta expressão idiomática esteja sugerindo alguma saída, estreita que fosse. Alguns acham que a frase significa que "com apenas minha pele ou gengivas restando". Seus dentes estariam perdidos.

•19.21 Jó precisava de amizade sincera (6.14), mas nada disso era possível da parte de seus conselheiros, que só aumentavam a sua desgraça.

•19.23-24 Jó tinha uma importante mensagem que queria que fosse inscrita de forma permanente para a posteridade. Através da inspiração do Espírito, suas palavras foram preservadas na Bíblia para todos os tempos (cf. Mc 14.9).

•19.25 Porque eu sei que o meu Redentor vive. A palavra hebraica traduzida aqui por "Redentor" também pode ser traduzida por "Vingador", "Fiador", "Justificador" ou "Resgatador" (Rt 2.20, nota). Suas palavras são claras, mas da sua perspectiva, quem Jó esperava que o socorresse? O prólogo revela que Deus não era inimigo de Jó. Deus tornar-se-ia seu defensor (42.7). Jó parece estar pensando no Redentor como uma terceira pessoa (16.19-21).

por fim se levantará sobre a terra. Segundo a mente de Jó, esse Defensor seria tanto celestial (16.19) quanto terreno (capaz de andar neste mundo).

•19.26 em minha carne. Outra tradução possível: "fora de minha carne". Visto que o Livro de Jó toca na idéia da ressurreição no cap. 14, parece provável que, quando se fala da morte no v. 26, tenha-se a ressurreição em mente, e a tradução deveria ser: "em" minha carne. Certo é que Jó acredita ter um Redentor que o ama e por quem o seu coração anseia (v. 27). Toda a passagem evoca fortemente a necessidade de todo pecador por um Mediador que seja, ao mesmo tempo, Deus e homem (1Tm 2.5-6).

•20.1-29 O cap. 20 é outra declaração eloqüente sobre o destino dos perversos. Nele, Zofar expressa a verdade do governo moral do mundo por Deus, mas deixa de fazer uma aplicação correta da mesma.

•20.2 Visto que os meus pensamentos me impõem resposta. As palavras finais de Jó em 19.28-29 não foram esquecidas por Zofar.

3 Eu ouvi a repreensão, [1]que me envergonha,
mas o meu espírito me obriga a responder
segundo o meu entendimento.
4 Porventura, não sabes tu que [b]desde todos os tempos,
desde que o homem foi posto sobre a terra,
5 [c]o júbilo dos perversos é breve,
e a alegria dos ímpios, [d]momentânea?
6 [e]Ainda que a sua presunção remonte aos céus,
e a sua cabeça atinja as nuvens,
7 como o seu próprio esterco, apodrecerá para sempre;
e os que o conheceram dirão: Onde está?
8 Voará [f]como um sonho e não será achado,
[g]será afugentado como uma visão da noite.
9 Os olhos que o viram jamais o verão,
e o seu lugar não o verá outra vez.
10 Os seus filhos procurarão aplacar aos pobres,
e as suas mãos lhes restaurarão os seus bens.
11 Ainda que os seus ossos estejam cheios
do [h]vigor da sua juventude,
[i]esse vigor se deitará com ele no pó.
12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca,
e ele o esconda debaixo da língua,
13 e o saboreie, e o não deixe;
antes, o retenha no seu paladar,
14 contudo, a sua comida se transformará nas suas entranhas;
fel de áspides será no seu interior.
15 Engoliu riquezas, mas vomitá-las-á;
do seu ventre Deus as lançará.
16 Veneno de áspides sorveu;
língua de víbora o matará.
17 Não se deliciará com a vista dos [j]ribeiros
e dos rios transbordantes de mel e de leite.
18 Devolverá o fruto do seu trabalho e não o engolirá;
do lucro de sua barganha não tirará prazer nenhum.
19 [2]Oprimiu e desamparou os pobres,
roubou casas que não edificou.
20 [l]Por não haver limites à sua [3]cobiça,
não chegará a salvar as coisas por ele desejadas.
21 Nada escapou à sua cobiça insaciável,
pelo que a sua prosperidade não durará.
22 Na plenitude da sua abastança, ver-se-á angustiado;
toda a força [4]da miséria virá sobre ele.
23 Para encher a sua barriga,
Deus mandará sobre ele o furor da sua ira,
que, por alimento, mandará chover sobre ele.
24 [m]Se fugir das armas de ferro,
o arco de bronze o traspassará.
25 Ele arranca das suas costas a flecha,
e esta vem [n]resplandecente do seu [5]fel;
[o]e haverá assombro sobre ele.
26 Todas as calamidades serão reservadas
contra os seus tesouros;
[p]fogo não assoprado o consumirá,
fogo que se apascentará do que ficar na sua tenda.
27 Os céus lhe manifestarão a sua iniqüidade;
e a terra se levantará contra ele.
28 As riquezas de sua casa serão transportadas;
como água serão derramadas no dia da [q]ira de Deus.
29 [r]Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso,
tal a herança decretada por Deus.

Jó descreve a prosperidade dos perversos

21 Respondeu, porém, Jó:
2 Ouvi atentamente as minhas razões,
e já isso me será [1]a vossa consolação.
3 Tolerai-me, e eu falarei;
e, havendo eu falado, podereis [a]zombar.
4 Acaso, é do homem que eu me queixo?
Não tenho motivo de me impacientar?
5 Olhai para mim e pasmai;
e [b]ponde a mão sobre a boca;
6 porque só de pensar nisso me perturbo,
e um calafrio se apodera de toda a minha carne.
7 [c]Como é, pois, que vivem os perversos,
envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?
8 Seus filhos se estabelecem na sua presença;
e os seus descendentes, ante seus olhos.
9 As suas casas têm paz, sem temor,
[d]e [2]a vara de Deus não [3]os fustiga.
10 O seu touro gera e não falha,
suas novilhas têm a cria e [e]não abortam.
11 Deixam correr suas crianças,
como a um rebanho,
e seus filhos saltam de alegria;
12 cantam com tamboril e harpa
e alegram-se ao som da flauta.

---

3 [1] Lit. *de minha ultrajante correção* **4** [b] Jó 8.8; 15.10 **5** [c] Sl 37.35-36 [d] Jó 8.13; 13.16; 15.34; 27.8] **6** [e] Is 14.13-14 **8** [f] Sl 72.20; 90.5 [g] Jó 18.18; 27.21-23 **11** [h] Jó 13.26 [i] Jó 21.26 **17** [j] Sl 36.8; Jr 17.8 **19** [2] *Esmagou* **20** [l] Ec 5.13-15 [3] Lit. *ventre* **22** [4] Ou *do miserável* ou *sofredor* **24** [m] Is 24.18; Am 5.19 **25** [n] Jó 16.13 [o] Jó 18.11,14 [5] Vesícula biliar **26** [p] Sl 21.9 **28** [q] Jó 20.15; 21.30 **29** [r] Jó 27.13; 31.2-3

CAPÍTULO 21 **2** [1] *o vosso conforto* **3** [a] Jó 16.10 **5** [b] Jz 19.18; Jó 13.5; 29.9; 40.4 **7** [c] Jó 12.6; Sl 17.10,14; 73.3,12; [Jr 12.1]; Hc 1.13,16 **9** [d] Sl 73.5 [2] A vara da punição de Deus [3] Lit. *está sobre eles* **10** [e] Êx 23.26

•20.29 Tal é, da parte de Deus, a sorte do homem perverso. Aquilo que Zofar ensina acontece, basicamente. Mas é triste que ele não tenha uma única palavra para dizer sobre a misericórdia de Deus. Mesmo em seu discurso anterior em 11.13-20, em que ele exorta Jó a mudar os seus caminhos, não há qualquer menção à misericórdia. Segundo Zofar, as pessoas obtêm as bênçãos de Deus somente se as merecerem.

•21.1-34 Jó encerra este segundo ciclo de declarações com uma firme rejeição dos argumentos de seus amigos de que os perversos sofram sempre. Jó alude às próprias palavras deles. Cf. 20.11 com 21.7; 8.19 com 21.8; 18.5 com 21.17; 5.4 e 20.10 com 21.19; 20.5-7 com 21.28-30.

•21.5 Olhai para mim e pasmai; e ponde a mão sobre a boca. Se tivessem alguma compaixão, Jó pensava que eles deixariam de acusá-lo e de mentir sobre ele.

•21.7 Como é, pois, que vivem os perversos. Jó reconhece estar perplexo. Ele não tem resposta. Os conselheiros supunham saber exatamente o que estava acontecendo (cf. Jo 9.41).

13 [f]Passam eles os seus dias em prosperidade
e [4]em paz descem à [5]sepultura.
14 [g]E são estes os que disseram a Deus: Retira-te de nós!
Não desejamos conhecer os teus caminhos.
15 [h]Que é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos?
E [i]que nos aproveitará que lhe façamos orações?
16 Vede, porém, que não provém deles
[6]a sua prosperidade;
[j]longe de mim o conselho dos perversos!
17 Quantas vezes sucede que se apaga
a lâmpada dos perversos?
Quantas vezes lhes sobrevém a destruição?
Quantas vezes Deus na sua ira lhes [l]reparte dores?
18 [m]Quantas vezes são como a palha diante do vento
e como a [7]pragana arrebatada pelo remoinho?
19 Deus, dizeis vós,
[8]guarda a iniqüidade [9]do perverso
[n]para seus filhos.
Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o sinta.
20 Seus próprios olhos devem ver a sua ruína,
[o]e ele, beber do furor do Todo-Poderoso.
21 Porque depois de morto, cortado já
o número dos seus meses,
que interessa a ele a sua casa?
22 [p]Acaso, alguém ensinará ciência a Deus,
a ele que julga os que estão nos céus?
23 Um morre em pleno vigor,
despreocupado e tranqüilo,
24 com [1]seus baldes cheios de leite
e fresca a medula dos seus ossos.
25 Outro, ao contrário, morre
na amargura do seu coração,
não havendo provado do bem.
26 Juntamente [q]jazem no pó,
onde os vermes os cobrem.
27 Vede que conheço os vossos pensamentos
e os injustos desígnios com que me tratais.
28 Porque direis: Onde está a casa do príncipe,
e onde, [2]a tenda em que morava o perverso?
29 Porventura, não tendes interrogado os que viajam?
E não considerastes as suas declarações,
30 [r]que o mau é poupado no dia da calamidade,
é socorrido no dia do furor?
31 Quem lhe lançará em rosto o seu proceder?
Quem lhe dará o pago do que faz?
32 Finalmente, é levado à sepultura,
e sobre o seu túmulo se faz vigilância.
33 Os torrões do vale lhe são leves,
[s]todos os homens o seguem,
assim como não têm número os que foram adiante dele.
34 Como, pois, me consolais em vão?
Das vossas respostas só resta [3]falsidade.

Elifaz acusa a Jó de grandes pecados

22 Então, respondeu [a]Elifaz, o temanita:
2 [b]Porventura, será o homem
de algum proveito a Deus?
Antes, o sábio é só útil a si mesmo.
3 Ou tem o Todo-Poderoso interesse
em que sejas justo
ou algum lucro em que faças
perfeitos os teus caminhos?
4 Ou te repreende pelo teu temor de Deus
ou entra contra ti em juízo?
5 Porventura, não é grande a tua malícia,
e sem termo, as tuas iniqüidades?
6 Porque sem causa [c]tomaste penhores a teu irmão
e aos seminus despojaste das suas roupas.
7 Não deste água a beber ao cansado
[d]e ao faminto retiveste o pão.
8 Ao [1]braço forte pertencia a terra,
e só os homens favorecidos habitavam nela.
9 As viúvas despediste de mãos vazias,
e [2]os braços dos órfãos foram quebrados.
10 Por isso, estás cercado de laços,
e repentino pavor te conturba
11 ou trevas, em que nada vês;
e [e]águas transbordantes te cobrem.
12 Porventura, não está Deus nas alturas do céu?
Olha para as estrelas mais altas. Que altura!
13 E dizes: [f]Que sabe Deus?
Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão?

13 [f]Jó 21.23; 36.11 [4]Ou *num momento* [5]Ou *Sheol* **14** [g]Jó 22.17 **15** [h]Êx 5.2; Jó 22.17; 34.9 [i]Jó 35.3; Ml 3.14 **16** [j]Jó 22.18; Sl 1.1; Pv 1.10 [6]Lit. *o seu bem* **17** [l]Jó 31.2-3; Lc 12.46] **18** [m]Sl 1.4; 35.5; Is 17.13; Os 13.3 [7]Refugo das espigas, palha **19** [n]Êx 20.5]; Jr 31.29; Ez 18.2 [8]*armazena* [9]Lit. *dele* **20** [o]Sl 75.8; Is 51.17; Jr 25.15; Ap 14.10; 19.15 **22** [p]Jó 35.11; 36.22; [Is 40.13; 45.9; Rm 11.34; 1Co 2.16] **24** [1]LXX e V *suas entranhas*; S *seus lados*; T *seus peitos* **26** [q]Jó 3.13; 20.11; Ec 9.2 **28** [2]V omite *a tenda* **30** [r]Jó 20.29; [Pv 16.4; 2Pe 2.9] **33** [s]Hb 9.27 **34** [3]*incredulidade*

CAPÍTULO 22 **1** [a]Jó 4.1; 15.1; 42.9 **2** [b]Jó 35.7; [Sl 16.2; Lc 17.10] **6** [c][Êx 22.26-27]; Dt 24.6,10,17; Jó 24.3,9; Ez 18.16 **7** [d]Dt 15.7; Jó 31.17; Is 58.7; Ez 18.7; Mt 25.42 **8** [1]Lit. *homem de braço* **9** [2]Lit. *sua força* **11** [e]Jó 38.34; Sl 69.1-2; 124.5; Lm 3.54 **13** [f]Sl 73.11

•**21.22 Acaso, alguém ensinará ciência a Deus.** O alto conceito de Jó sobre Deus tornava o seu problema ainda mais desconcertante.

•**22.1-30** Elifaz começa o terceiro ciclo de declarações (22.1—26.14), mencionando os pecados de Jó e chamando-o ao arrependimento.

•**22.2-3** Elifaz reage à declaração de Jó de que Deus permite que a perversidade fique sem punição. Ele diz também que a retidão humana nada acrescenta a Deus.

•**22.3** O sentido parece ser: "Agradaria a Deus se fosses vindicado?"

•**22.5** Elifaz chega à conclusão que Zofar e Bildade já haviam expressado — os pecados de Jó são intermináveis.

•**22.6-11** Vê-se aqui um ataque pessoal direto contra Jó por causa de seus pecados específicos, especialmente os pecados sociais contra pobres e viúvas. Mais adiante, Jó enfatizará a sua retidão social (caps. 29; 31).

•**22.12-14** Elifaz ataca a queixa de Jó de que Deus seja ausente (13.24). Não deixa de ser natural para Jó, em meio aos sofrimentos, queixar-se de que Deus seja por demais observador e intrometido para deixá-lo em paz (7.17-19; 10.8; 16.9) ou por demais distante.

14 [g]Grossas nuvens o encobrem,
de modo que não pode ver;
ele passeia pela abóbada do céu.
15 Queres seguir a rota antiga,
que os homens iníquos pisaram?
16 Estes [h]foram arrebatados antes do tempo;
o seu fundamento, uma torrente o arrasta.
17 [i]Diziam a Deus: Retira-te de nós.
E: Que pode [3]fazer-nos o Todo-Poderoso?
18 Contudo, ele enchera de bens as suas casas.
Longe de mim o conselho dos perversos!
19 Os [j]justos o vêem e se alegram,
e o inocente escarnece deles,
20 dizendo: Na verdade, os nossos [4]adversários
foram destruídos,
e o fogo consumiu o resto deles.
21 Reconcilia-te, pois, com ele e [l]tem paz,
e assim te sobrevirá o bem.
22 Aceita, peço-te, a [m]instrução que profere
e [n]põe as suas palavras no teu coração.
23 Se te converteres ao Todo-Poderoso,
serás restabelecido;
se afastares a injustiça da tua tenda
24 e [o]deitares ao pó o teu ouro
e o ouro de Ofir entre pedras dos ribeiros,
25 então, o Todo-Poderoso será [5]o teu ouro
e a tua prata escolhida.
26 [p]Deleitar-te-ás, pois, no Todo-Poderoso
e levantarás o rosto para Deus.
27 [q]Orarás a ele, e ele te ouvirá;
e pagarás os teus votos.
28 Se projetas alguma coisa, ela te sairá bem,
e a luz brilhará em teus caminhos.
29 Se estes descem, então, dirás: Para cima!
E [r]Deus salvará o humilde
30 e livrará até ao que não é inocente;
sim, será libertado, graças à pureza de tuas mãos.

Jó deseja apresentar-se perante Deus

23 Respondeu, porém, Jó:
2 Ainda hoje a minha [a]queixa é de um revoltado,
apesar de a [1]minha mão reprimir o meu gemido.
3 [b]Ah! Se eu soubesse onde o poderia achar!
Então, me chegaria ao seu tribunal.
4 Exporia ante ele a minha causa,
encheria a minha boca de argumentos.
5 Saberia as palavras que ele me respondesse
e entenderia o que me dissesse.
6 [c]Acaso, segundo a grandeza de seu poder,
contenderia comigo?
Não; antes, me atenderia.
7 Ali, o homem reto pleitearia com ele,
e eu me livraria para sempre do meu juiz.
8 [d]Eis que, se me adianto, ali não está;
se torno para trás, não o percebo.
9 Se opera à esquerda, não o vejo;
esconde-se à direita, e não o diviso.
10 Mas [e]ele sabe o meu caminho;
se [f]ele me provasse, sairia eu como o ouro.
11 [g]Os meus pés seguiram as suas pisadas;
guardei o seu caminho e não me desviei dele.
12 Do [h]mandamento de seus lábios nunca me apartei,
[i]escondi[2] no meu íntimo as palavras da sua boca.
13 Mas, se ele resolveu alguma coisa,
quem o pode dissuadir?
O que [j]ele deseja, isso fará.
14 Pois ele cumprirá o que está [l]ordenado a meu respeito
e muitas coisas como estas ainda tem consigo.
15 Por isso, me perturbo perante ele;
e, quando o considero, temo-o.
16 Deus é quem me [m]fez desmaiar o coração,
e o Todo-Poderoso, quem me perturbou,
17 porque não estou [n]desfalecido [3]por causa das trevas,
nem porque a escuridão cobre o meu rosto.

Jó contesta que os perversos muitas vezes não são castigados

24 Por que o Todo-Poderoso não designa
[a]tempos de julgamento?
E por que os que o conhecem não vêem tais [b]dias?
2 Há os que removem os [c]limites,
roubam os rebanhos e os apascentam.
3 Levam do órfão o jumento,
da viúva, [d]tomam-lhe o boi.

14 *g* Sl 139.11-12 **16** *h* Jó 14.19; 15.32; Sl 90.5; Is 28.2; Mt 7.26-27 **17** *i* Jó 21.14-15 *3* Conforme LXX e S; TM *fazer-lhes* **19** *j* Sl 52.6; 58.10; 107.42 **20** *4* LXX *substância* ou *bens* **21** *l* [Sl 34.10]; Is 27.5 **22** *m* Jó 6.10; 23.12; Pv 2.6 *n* [Sl 119.11] **24** *o* 2Cr 1.15 **25** *5* Versões antigas sugerem *a tua defesa;* TM *ouro,* como no v. 24 **26** *p* Jó 27.10; Sl 37.4; Is 58.14 **27** *q* Jó 11.13; 33.26; [Is 58.9-11] **29** *r* Jó 5.11; [Mt 23.12; Tg 4.6; 1Pe 5.5]

CAPÍTULO 23 **2** *a* Jó 7.11 *1* Conforme TM, Te V; LXX e S *sua* **3** *b* Jó 13.3,18; 16.21; 31.35 **6** *c* Is 57.16 **8** *d* Jó 9.11; 35.14 **10** *e* [Sl 1.6; 139.1-3] *f* [Sl 17.3; 66.10; Tg 1.12] **11** *g* Jó 31.7; Sl 17.5 **12** *h* Jó 6.10; 22.22 *i* Sl 44.18 *2* Conforme LXX e V; TM *e mais do que a minha porção guardei* ou *escondi* como a um tesouro **13** *j* [Sl 115.3] **14** *l* [1Ts 3.2-4] **16** *m* Sl 22.14 **17** *n* Jó 10.18-19 *3* Ou *diante das*

CAPÍTULO 24 **1** *a* [At 1.7] *b* [Is 2.12]; Jr 46.10; [Ob 15]; Sf 1.7 **2** *c* [Dt 19.14; 27.17]; Pv 22.28; 23.10; Os 5.10 **3** *d* [Dt 24.6,10,12,17]; Jó 22.6,9

•**23.1-12** Os pensamentos de Jó vacilam. No cap. 9, ele duvida de que Deus o ouviria. No cap. 13, Jó está convicto de que seria ouvido e justificado. Em 17.1, está convencido de que somente a morte o aguardava, que também seus conselheiros não triunfariam e que ele seria justificado (17.10-16). Essa convicção atinge o seu ponto culminante em 19.25-27. Dali por diante Jó não duvida mais, conforme provam estes versículos e, especialmente, o cap. 31.

•**23.8** O Deus de Jó é invisível, mas tem um olho que tudo vê (v. 10).

•**24.1-25** Jó ainda não aprendeu a importante lição de que a justiça não opera mecanicamente neste mundo, mas de acordo com a vontade divina. Se assim não fosse, a raça humana já teria perecido *há muito tempo. Este capítulo alterna* descrições de ímpios afortunados e sofrimentos das vítimas deles, enfatizando os sofrimentos. Jó quer que os perversos sejam julgados, para que os que conhecem a Deus vejam isso e saibam que Deus é justo. Este capítulo mostra o ódio de Jó pela perversidade.

4 Desviam do caminho aos necessitados,
e os [e]pobres da terra todos têm de esconder-se.
5 Como asnos monteses no deserto,
saem estes para o seu mister,
à procura de presa no campo aberto,
como pão para eles e seus filhos.
6 No campo segam o pasto do perverso
e lhe rabiscam a vinha.
7 [f]Passam a noite nus por falta de roupa
e não têm cobertas contra o frio.
8 Pelas chuvas das montanhas são molhados
e, não tendo refúgio, [g]abraçam-se com as rochas.
9 Orfãozinhos são arrancados ao peito,
e dos pobres se toma penhor;
10 de modo que estes andam nus, sem [h]roupa,
e, famintos, arrastam os molhos.
11 Entre os muros desses perversos
espremem o azeite,
pisam-lhes o lagar; contudo, padecem sede.
12 Desde as cidades gemem os homens,
e a alma dos feridos clama;
e, contudo, Deus não tem isso por anormal.
13 Os perversos são inimigos da luz,
não conhecem os seus caminhos,
nem permanecem nas suas veredas.
14 [i]De madrugada se levanta o homicida,
mata ao pobre e ao necessitado,
e de noite se torna ladrão.
15 [j]Aguardam o crepúsculo os olhos do adúltero;
este [l]diz consigo: Ninguém me reconhecerá;
e [l]cobre o rosto.
16 Nas trevas minam as casas,
de dia se conservam encerrados,
[m]nada querem com a luz.
17 Pois a manhã para todos eles é como sombra de morte;
mas os terrores da noite lhes são familiares.
18 Vós dizeis: Os perversos são levados rapidamente
na superfície das águas;
maldita é a porção dos tais na terra;
já não andam pelo caminho das vinhas.
19 A secura e o calor [2]desfazem as águas da neve;
assim faz a [3]sepultura aos que pecaram.
20 A mãe se esquecerá deles,
os vermes os comerão gostosamente;
[n]nunca mais haverá lembrança deles;
como árvore será quebrado o injusto,
21 aquele que [4]devora a estéril que não tem filhos
e não faz o bem à viúva.
22 Não! Pelo contrário, Deus por sua força
prolonga os dias dos valentes;
vêem-se eles de pé
quando desesperavam da vida.
23 Ele lhes dá descanso, e nisso se estribam;
os [o]olhos de Deus estão nos caminhos deles.
24 São exaltados por breve tempo;
depois, passam, [5]colhidos como todos os mais;
são cortados como as pontas das espigas.
25 Se não é assim, quem me desmentirá
e anulará as minhas razões?

Bildade nega que o homem possa justificar-se diante de Deus

25 Então, respondeu [a]Bildade, o suíta:
2 A Deus pertence o domínio e o poder;
ele faz reinar a paz nas alturas celestes.
3 [l]Acaso, têm número os seus exércitos?
E sobre quem [b]não se levanta a sua luz?
4 [c]Como, pois, seria justo o homem perante Deus,
e como seria [d]puro aquele que nasce de mulher?
5 Eis que até a lua não tem brilho,
e as estrelas não são puras aos [e]olhos dele.
6 Quanto menos o homem, que é [f]gusano,
e o filho do homem, que é verme!

Jó afirma a soberania de Deus

26 Jó, porém, respondeu:
2 Como sabes ajudar ao que não tem força
e prestar socorro ao braço que não tem vigor!
3 Como sabes aconselhar ao que não tem sabedoria
e revelar plenitude de verdadeiro conhecimento!

---

4 [e] Jó 29.16; Pv 28.28 **7** [f] Êx 22.26-27; [Dt 24.12-13]; Jó 22.6; [Tg 2.15-16] **8** [g] Lm 4.5 **10** [h] Jó 31.19 **14** [i] Sl 10.8 **15** [j] Pv 7.7-10 [l] Sl 10.11 [l] Lit. *põe uma capa sobre seu rosto* **16** [m] [Jo 3.20] **19** [2] Lit. *apoderam-se das* [3] Ou *Sheol* **20** [n] Jó 18.17; Sl 34.16; Pv 10.7 **21** [4] Lit. *se apascenta da* **23** [o] Sl 11.4; [Pv 15.3] **24** [5] Ou *e passam; mas são abatidos e recolhidos* ou *colhidos como os demais e* **CAPÍTULO 25** **1** [a] Jó 8.1; 18.1 **3** [b] Tg 1.17 [l] Pode-se contar os seus exércitos?

•**24.18-24** Alguns pensam que estas palavras sejam uma citação não declarada das palavras dos conselheiros, porquanto os pontos de vista aqui expressos parecem mais coerentes com as proposições deles que com as de Jó. Outros, porém, pensam que o capítulo inteiro seja uma tentativa editorial de fazer Jó parecer mais ortodoxo. Mas Jó pode ter uma razão para parecer adotar o argumento dos conselheiros.

•**24.23-24** Para que se entenda o sentido deste capítulo, estes versículos devem ser relacionados com o v. 1. Jó tenta mostrar que, embora os perversos sejam punidos, isso ocorre de pouco em pouco (vs. 23-24), enquanto que os justos querem ver a justiça satisfeita completamente. O pensamento de Jó antecipa a doutrina dos profetas sobre o "Dia do Senhor", relacionada ao juízo final.

•**25.1-6** Bildade não apresenta qualquer argumento novo, apenas repete o que já havia sido dito sobre o domínio, o poder e a pureza de Deus.

•**25.4 Como, pois, seria justo o homem perante Deus.** A impureza humana é um fato, mas o que falta aqui é uma alusão à graça. Paulo, que, em Romanos, desenvolveu a doutrina da total depravação do homem, apresentou-a como pano de fundo da maravilhosa graça de Deus. Bildade não pensava em termos de graça divina.

•**25.5-6 gusano... verme.** Bildade arrisca exagerar na profundeza da indignidade humana, pois tem uma visão pessimista do homem (cf. Elifaz em 15.14-16). A doutrina da depravação total não é pessimista. Mesmo no pecado, os seres humanos retêm a imagem de Deus, que dá a cada pessoa dignidade e valor.

•**26.1-14** Este capítulo está dividido em partes distintas: vs. 1-4 e vs. 5-14. Isso levou alguns estudiosos a dizer que somente os versículos iniciais sejam palavras de Jó. Nota-se o uso irônico de perguntas retóricas que terminam com a sugestão (v. 4) de que os conselheiros representem alguma fonte de fora.

4 Com a ajuda de quem proferes tais palavras?
E de quem é o espírito que fala em ti?
5 **A** alma dos *mor*tos tremem
debaixo das águas com seus habitantes.
6 [a]O além está desnudo perante ele,
e não há coberta para o abismo.
7 [b]*Ele* estende o norte sobre o vazio
e faz pairar a terra sobre o nada.
8 [c]Prende as águas em densas nuvens,
e as nuvens não se [1]rasgam debaixo delas.
9 Encobre a face do seu trono
e sobre ele estende a sua nuvem.
10 [d]Traçou um círculo à superfície das águas,
até aos confins da luz e das trevas.
11 As colunas do céu tremem
e se espantam da sua ameaça.
12 [e]Com a sua força fende o mar
e com o seu entendimento abate o [2]adversário.
13 [f]Pelo seu sopro aclara os céus,
a sua mão fere [g]o dragão veloz.
14 Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos!
Que leve sussurro temos ouvido dele!
Mas o trovão do seu poder, quem o entenderá?

Jó descreve a sorte dos perversos

27 Prosseguindo Jó em seu discurso, disse:
2 Tão certo como vive Deus, [a]que me tirou o direito,
e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma,
3 enquanto em mim estiver a minha vida,
e o sopro de Deus nos meus narizes,
4 nunca os meus lábios falarão injustiça,
nem a minha língua pronunciará engano.
5 Longe de mim que eu vos dê razão!
Até que eu expire, [b]nunca afastarei de mim
a minha integridade.
6 À minha justiça me [c]apegarei e não a largarei;
[d]não me reprova [1]a minha consciência
por qualquer dia da minha vida.
7 Seja como o perverso o meu inimigo,
e o que se levantar contra mim, como o injusto.
8 [e]Porque qual será a esperança do ímpio,
quando lhe for cortada a vida,
quando Deus lhe arrancar a alma?
9 [f]Acaso, ouvirá Deus o seu clamor,
em lhe sobrevindo a tribulação?
10 [g]Deleitar-se-á o perverso no Todo-Poderoso
e invocará a Deus em todo o tempo?
11 Ensinar-vos-ei [2]o que encerra a mão de Deus
e não vos ocultarei o que está com o Todo-Poderoso.
12 Eis que todos vós já vistes isso;
por que, pois, alimentais vãs noções?
13 [h]Eis qual será da parte de Deus a porção do perverso
e a herança que os opressores
receberão do Todo-Poderoso:
14 [i]Se os seus filhos se multiplicarem,
será para a espada,
e a sua prole não se fartará de pão.
15 Os que ficarem dela, a peste os enterrará,
e as [j]suas[3] viúvas não chorarão.
16 Se o perverso amontoar prata como pó
e acumular vestes como barro,
17 ele os acumulará, mas [l]o justo é que os vestirá,
e o inocente repartirá a prata.
18 Ele edifica a sua casa como a [4]da traça
e [m]como a [5]choça que o vigia constrói.
19 Rico se deita com a sua riqueza,
abre os seus olhos [6]e já [n]não a vê.
20 [o]Pavores se apoderam dele como inundação,
de noite a tempestade o arrebata.
21 O vento oriental o leva, e ele se vai;
varre-o com ímpeto do seu lugar.
22 Deus lança isto sobre ele e não o [p]poupa,
a ele que procura fugir
precipitadamente da sua [7]mão;
23 à sua queda lhe batem palmas,
à saída o apupam com assobios.

---

4 [c] Jó 4.17; 15.14; Sl 130.3; 143.2 [d] [Jó 14.4] **5** [e] Jó 15.15 **6** [f] Sl 22.6
CAPÍTULO 26 **6** [a] [Sl 139.8]; Pv 15.11; [Hb 4.13] **7** [b] Jó 9.8; Sl 24.2; 104.2 **8** [c] Jó 37.11; Pv 30.4 [1] *rompem* **10** [d] [Jó 38.1-11]; Sl 33.7; 104.9; Pv 8.29; Jr 5.22 **12** [e] Êx 14.21; Jó 9.13; Is 51.15; [Jr 31.35] [2] Hebr. *rahab*, lit., *orgulho* **13** [f] [Jó 9.8]; Sl 33.6 [g] Is 27.1
CAPÍTULO 27 **2** [a] Jó 34.5 **5** [b] Jó 2.9; 13.15 **6** [c] Jó 2.3; 33.9 [d] At 24.16 [1] Lit. *o meu coração* **8** [e] Mt 16.26; Lc 12.20 **9** [f] Jó 35.12-13; Sl 18.41; Pv 1.28; 28.9; [Is 1.15]; Jr 14.12; Ez 8.18; [Mq 3.4; Jo 9.31; Tg 4.3] **10** [g] Jó 22.26-27; [Sl 37.4; Is 58.14] **11** [2] Ou *pela* **13** [h] Jó 20.29 **14** [i] Dt 28.41; Et 9.10; Os 9.13 **15** [j] Sl 78.64 [3] Lit. *dele* **17** [l] Pv 28.8; [Ec 2.26] **18** [m] Is 1.8; Lm 2.6 [4] Conforme TM e V; LXX e S *da aranha* (compare com 8.14); T *decadência* [5] Abrigo temporário **19** [n] Jó 7.8,21; 20.27 [6] TM e T *e não será recolhido;* LXX e S *mas não adicionará* (isto é, não fará de novo); V *mas nada levará* **20** [o] Jó 18.11 **22** [p] Jr 13.14; Ez 5.11; 24.14 [7] Lit. *poder*

•**26.5-14** Essas palavras celebram a onipotência de Deus. Elas não diferem das palavras de Jó em 9.5-10 e não precisam ser atribuídas, como às vezes o são, a um dos conselheiros.

•**26.5-6** Diferindo dos deuses cananeus, que possuíam domínio restrito de poder, o verdadeiro Deus é Senhor inclusive do *sheol* (Pv 15.11), o suposto domínio de *Mote, o deus da morte*.

•**26.7-8** O propósito de Jó aqui não é ensinar ciência espacial ou meteorológica, mas glorificar a Deus através dos mistérios de sua obra na natureza.

•**26.11 As colunas do céu.** Possivelmente uma referência aos montes, que, freqüentemente, se elevam até à altura das nuvens e parecem dar apoio ao céu.

•**26.12 fende o mar.** Deus controla o suposto domínio de Yam, o deus cananeu dos mares. Jesus Cristo mostrou ser o verdadeiro Deus do seu antigo povo quando acalmou o mar, em Mt 8.23-27.

o adversário. Em hebraico, "Raabe", o monstro mítico das profundezas adorado pelos cananeus, semelhante ao Leviatã. Essa figura poética enriquece o conceito do grande poder de Deus sobre o mar ruidoso (Sl 89.9-10).

•**27.1-12** Estes versículos são endereçados aos conselheiros. Com um juramento alicerçado na existência de Deus, Jó nega as falsas acusações contra ele e, ao mesmo tempo, reafirma a sua integridade.

•**27.7-10** Maldições como estas encontram-se nos Salmos (Sl 109.6-15; 139.19-22). Ver a Introdução aos Salmos.

•**27.13-23** Jó volta a sua atenção para o debate sobre o destino dos perversos, um tema muito trabalhado pelos conselheiros. Os comentários de Jó demonstram que ele compreende o assunto tal qual eles o entendiam. Mas Jó faz dos conselheiros, e não de si próprio, o objeto do destino descrito.

O homem apropria-se das riquezas da terra

28 Na verdade, a prata tem suas minas,
e o ouro, que se refina, o seu lugar.
2 O ferro tira-se [1]da terra,
e da pedra se funde o cobre.
3 Os homens põem termo à escuridão
e até aos últimos confins procuram as pedras
ocultas nas trevas e na densa escuridade.
4 Abrem entrada para minas
longe da habitação dos homens,
esquecidos dos transeuntes;
e, *assim*, longe deles, dependurados,
oscilam de um lado para outro.
5 Da terra procede o pão,
mas embaixo é revolvida como por fogo.
6 Nas suas pedras se encontra safira,
e há pó que contém ouro.
7 Essa vereda, a ave de rapina a ignora,
e jamais a viram os olhos do falcão.
8 Nunca a pisaram [2]feras majestosas,
nem o leãozinho passou por ela.
9 Estende o homem a mão contra o rochedo
e revolve os montes [3]desde as suas raízes.
10 Abre canais nas pedras,
e os seus olhos vêem tudo o que há
de mais precioso.
11 Tapa os veios de água, e nem uma gota sai deles,
e traz à luz o que estava escondido.

A verdadeira sabedoria é dom de Deus

12 [a]Mas onde se achará a sabedoria?
E onde está o lugar do entendimento?
13 O homem não conhece o [b]valor dela,
nem se acha ela na terra dos viventes.
14 [c]O abismo diz: Ela não está em mim;
e o mar diz: Não está comigo.
15 [d]Não se dá por ela ouro fino,
nem se pesa prata em câmbio dela.
16 O seu valor não se pode avaliar pelo ouro de Ofir,
nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
17 O [e]ouro não se iguala a ela, nem o cristal;
ela não se trocará por [4]jóia de ouro fino;
18 ela faz esquecer o [5]coral e o cristal;
a aquisição da sabedoria é melhor
que a das [f]pérolas.
19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia,
nem se pode avaliar por [g]ouro puro.
20 [h]Donde, pois, vem a sabedoria,
e onde está o lugar do entendimento?
21 Está encoberta aos olhos de todo vivente
e oculta às aves do céu.
22 [i]O [6]abismo e a morte dizem:
Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.
23 Deus lhe entende o caminho,
e ele é quem sabe o seu lugar.
24 Porque ele perscruta
até as extremidades da terra,
[j]vê tudo o que há debaixo dos céus.
25 [l]Quando regulou o peso do vento
e fixou a medida das águas;
26 quando [m]determinou leis para a chuva
e caminho para o relâmpago dos trovões,
27 então, [7]viu ele a sabedoria e a manifestou;
estabeleceu-a e também a esquadrinhou.
28 E disse ao homem:
Eis que [n]o temor do Senhor é a sabedoria,
e o apartar-se do mal é o entendimento.

Jó lembra-se do seu primeiro estado feliz

29 Prosseguiu Jó no seu discurso e disse:
2 Ah! Quem me dera ser como fui
nos meses [a]passados,
como nos dias em que Deus [b]me guardava!
3 [c]Quando fazia resplandecer a sua lâmpada
sobre a minha cabeça,
quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas;
4 como fui nos dias do meu vigor,
quando [d]a amizade de Deus estava sobre a minha tenda;
5 quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo,
e os meus filhos, em redor de mim;
6 quando eu lavava os [e]pés em [l]leite,
e da [f]rocha me corriam ribeiros de azeite.
7 Quando eu saía para a porta da cidade,
e na praça me era dado sentar-me,

CAPÍTULO 28 **2** [1] Lit. *do pó* **8** [2] Lit. *filhos de orgulho*, metáfora para grandes leões **9** [3] Na base **12** [a] Ec 7.24 **13** [b] Pv 3.15 **14** [c] Jó 28.22 **15** [d] Pv 3.13-15; 8.10-11,19 **17** [e] Pv 8.10; 16.16 [4] *vasos* **18** [f] Pv 3.15; 8.11 [5] Hebr. *ramoth* **19** [g] Pv 8.19 **20** [h] Jó 28.12; [Sl 111.10; Pv 1.7; 9.10] **22** [i] Jó 28.14 [6] Hebr. *Abaddon* **24** [j] [Sl 11.4; 33.13-14; 66.7; Pv 15.3] **25** [l] Sl 135.7 **26** [m] Jó 37.3; 38.25 **27** [7] Lit. *ele a viu* **28** [n] [Dt 4.6; Sl 111.10; Pv 1.7; 9.10; Ec 12.13]
CAPÍTULO 29 **2** [a] Jó 1.1-5 [b] Jó 1.10 **3** [c] Jó 18.6 **4** [d] Jó 15.8; [Sl 25.14; Pv 3.32] **6** [e] Gn 49.11; Dt 32.14; Jó 20.17 [f] Dt 32.13; Sl 81.16 [l] Conforme antigas versões e uns poucos mss. Hebr. (compare com Jó 20.17); TM *ira*

•28.1-28 A nova forma do cap. 28 indica que a disputa ou diálogo terminou. Agora, um tipo diferente de literatura sapiencial é apresentado: a sabedoria padrão, como a que aparece no Livro de Provérbios. O autor do Livro de Jó medita sobre a falta de sabedoria exibida até este ponto do diálogo. O assunto é a natureza fugidia da verdadeira sabedoria (cf. o refrão nos vs. 12,20). O poema termina (v. 28) com a resposta à pergunta do refrão: "Mas *onde* se achará a sabedoria?"

•28.1-11 O homem, um tecnólogo, busca tesouros nos recantos ocultos da terra.

•28.28 É a aplicação do poema que termina no fim do cap. 28. Podemos aprender a sabedoria de Deus através da sua vontade revelada, obedecendo a ela (Dt 4.5-6; Pv 8.4-9; 9.10). Quanto a uma aplicação neotestamentária, ver Cl 2.2-3 e Ef 3.8-10.

•29.1-25 Este capítulo dá início ao primeiro dos três monólogos (caps. 29—31; 32—37; 38—41). Em primeiro lugar, Jó se lembra dos dias de bênção. No cap. 30, lamenta a sua perda, especialmente a perda da amizade com Deus. No cap. 31, defende-se e exige novamente a sua justificação.

•29.2-6 Jó lamenta a perda da proteção divina sobre ele e sua casa.

•29.7-17 Jó recorda a nobre reputação que construíra como praticante daquilo que Tiago chamaria de "religião pura e sem mácula" (cf. os vs. 12-16 com Tg 1.27).

8 os moços me viam e se retiravam;
os idosos se levantavam e se punham em pé;
9 os príncipes reprimiam as suas palavras
e [g]punham a mão sobre a boca;
10 a voz dos nobres emudecia,
e a sua [h]língua se apegava ao paladar.
11 Ouvindo-me algum ouvido, esse me chamava feliz;
vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;
12 porque [i]eu livrava os pobres que clamavam
e também o órfão que não tinha quem o socorresse.
13 A bênção do que estava a perecer vinha sobre mim,
e eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.
14 [j]Eu me cobria de justiça, e esta me servia de veste;
como manto e turbante era a minha eqüidade.
15 Eu me fazia de [l]olhos para o cego
e de pés para o coxo.
16 Dos necessitados era pai
e até as causas dos desconhecidos [m]eu examinava.
17 Eu quebrava [n]os queixos do iníquo
e dos seus dentes lhe fazia eu cair a vítima.
18 Eu dizia: [o]no meu ninho expirarei,
multiplicarei os meus dias como a areia.
19 [p]A minha raiz se estenderá até [q]às águas,
e o orvalho ficará durante a noite sobre os meus ramos;
20 a minha honra se renovará em mim,
e o meu [r]arco se reforçará na minha mão.
21 Os que me ouviam esperavam o meu conselho
e guardavam silêncio para ouvi-lo.
22 Havendo eu falado, não replicavam;
as minhas palavras caíam sobre eles como orvalho.
23 Esperavam-me como à chuva,
abriam a boca como [s]à chuva de primavera.
24 Sorria-me para eles quando não tinham confiança;
e a luz do meu rosto não desprezavam.
25 Eu lhes escolhia o caminho, assentava-me como chefe
e habitava como rei entre as suas tropas,
como quem consola os que pranteiam.

Jó lamenta a miséria em que caiu

30 Mas agora se riem de mim
os de menos [1]idade do que eu,
e cujos pais eu teria desdenhado
de pôr ao lado dos cães do meu rebanho.
2 De que também me serviria a força das suas mãos,
homens cujo vigor já pereceu?
3 De míngua e fome se debilitaram;
roem os lugares secos, desde muito
em ruínas e desolados.
4 Apanham malvas e [2]folhas dos arbustos
e se sustentam de raízes de zimbro.
5 Do meio dos homens são expulsos;
grita-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão;
6 habitam nos [3]desfiladeiros sombrios,
nas [4]cavernas da terra e das rochas.
7 Bramam entre os arbustos
e se ajuntam debaixo dos espinheiros.
8 São filhos de doidos, raça infame,
e da terra são escorraçados.
9 [a]Mas agora sou a sua canção de motejo
e lhes sirvo de provérbio.
10 Abominam-me, fogem para longe de mim
e não se abstêm de me [b]cuspir no rosto.
11 Porque Deus [c]afrouxou a corda
do [5]meu arco e me oprimiu;
pelo que sacudiram de si o freio perante o meu rosto.
12 À direita se levanta uma súcia, e me empurra,
e [d]contra mim prepara o seu caminho de destruição.
13 Arruínam a minha vereda,
promovem a minha calamidade;
gente para quem já não há socorro.
14 Vêm contra mim como por uma grande brecha
e se revolvem avante entre as ruínas.
15 Sobrevieram-me pavores,
como pelo vento é varrida a minha honra;
como nuvem passou a minha felicidade.
16 [e]Agora, dentro de mim se me [f]derrama a alma;
os dias da aflição se apoderaram de mim.
17 A noite me verruma os ossos e os desloca,
e não descansa o mal que me rói.
18 Pela grande violência do meu mal
está desfigurada a minha veste,
mal que me cinge como a gola da minha túnica.
19 Deus, tu me lançaste na lama,
e me tornei semelhante ao pó e à cinza.
20 [g]Clamo a ti, e não me respondes;
estou em pé, mas apenas olhas para mim.

---

9 *g* Jó 21.5 **10** *h* Sl 137.6 **12** *i* Jó 31.16-23; [Sl 72.12; Pv 21.13; 24.11] **14** *j* Dt 24.13; Jó 27.5-6; Sl 132.9; [Is 59.17; 61.10; Ef 6.14] **15** *l* Nm 10.31 **16** *m* Pv 29.7 **17** *n* Sl 58.6; Pv 30.14 **18** *o* Sl 30.6 **19** *p* Jó 18.16 *q* Sl 1.3; [Jr 17.7-8] **20** *r* Gn 49.24; Sl 18.34 **23** *s* [Zc 10.1]

CAPÍTULO 30 **1** *1* Lit. *dias* **4** *2* Uma planta dos pântanos salobros **6** *3* Ou *nos barrancos dos vales* ou *das ravinas* *4* Lit. *buracos* **9** *a* Jó 17.6; Sl 69.12; Lm 3.14,63 **10** *b* Nm 12.14; Dt 25.9; Jó 17.6; Is 50.6; Mt 26.67; 27.30 **11** *c* Jó 12.18 *5* Conforme TM, S e T; LXX e V *seu* **12** *d* Jó 19.12 **16** *e* Sl 42.4 *f* Sl 22.14; Is 53.12 **20** *g* Jó 19.7

•29.14 justiça... veste... manto e turbante era a minha eqüidade. Este versículo é o centro do capítulo, com tudo o mais ao seu redor, como uma afirmação enfática do argumento principal de Jó, seu grito por justiça.

•29.18-20 À luz de seus feitos passados, Jó esperava ser um homem forte nos últimos anos da sua vida.

•29.21-25 Jó recorda a sua dignidade e honra anteriores.

•30.1-31 Cf. o cap. 30 com o cap. 29. Aqui, ponto após ponto, Jó lamenta como as bênçãos de que desfrutara lhe tinham sido arrebatadas. No cap. 29, ele trata de como era honrado pelos homens, das bênçãos de Deus e de seus próprios feitos benevolentes. Este capítulo salienta exatamente o contrário.

•30.1-15 Jó chora a sua desonra entre os escorraçados (cf. 29.7-10,21-25). Estes versículos são um bom exemplo do estilo discursivo do poeta.

•30.16-23 Ele não recebia mais bênção alguma de Deus (cf. 29.2-6,18-20).

•30.18 está desfigurada a minha veste. A Septuaginta (antiga tradução grega) diz aqui: "Ele arranca a minha veste". Jó fala novamente como se Deus fosse seu inimigo.

21 Tu foste cruel comigo;
com a força da tua mão tu me [h]combates.
22 Levantas-me sobre o vento e me fazes cavalgá-lo;
dissolves-me no estrondo da tempestade.
23 Pois eu sei que me levarás à morte
e à casa [i]destinada a todo vivente.
24 De um montão de ruínas
não estenderá o homem a mão
e na sua desventura
não levantará um grito por socorro?
25 [j]Acaso, não chorei sobre aquele
que atravessava dias difíceis
ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?
26 [l]Aguardava eu o bem, e eis que me veio o mal;
esperava a luz, veio-me a escuridão.
27 [o]O meu íntimo se agita sem cessar;
e dias de aflição me sobrevêm.
28 [m]Ando de luto, sem a luz do sol;
levanto-me na congregação e clamo por socorro.
29 [n]Sou irmão dos chacais
e companheiro de avestruzes.
30 [o]Enegrecida se me cai a pele,
e os [p]meus ossos queimam em febre.
31 Por isso, a minha harpa
se me tornou em prantos de luto,
e a minha flauta, em voz dos que choram.

Jó declara sua integridade

31 Fiz aliança com meus olhos;
como, pois, [l]os fixaria eu numa [a]donzela?
2 Que [b]porção, pois, teria eu do Deus lá de cima
e que herança, do Todo-Poderoso desde as alturas?
3 Acaso, não é a perdição para o iníquo,
e o infortúnio, para os que praticam a maldade?
4 [c]Ou não vê Deus os meus caminhos
e não conta todos os meus passos?
5 Se andei com falsidade,
e se o meu pé se apressou para o engano
6 (pese-me Deus em balanças fiéis
e conhecerá a minha [d]integridade);
7 se os meus passos se desviaram do caminho,
e se o [e]meu coração segue os meus olhos,
e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha,
8 então, [f]semeie eu, e outro coma,
e sejam arrancados os renovos do meu campo.
9 Se o meu coração se deixou seduzir
por causa de mulher,
se andei à espreita à porta do meu próximo,
10 então, moa minha mulher para [g]outro,
e outros se encurvem sobre ela.
11 Pois seria isso um crime hediondo,
[h]delito à punição de juízes;
12 pois seria fogo que consome até à destruição
e desarraigaria toda a minha renda.
13 Se [i]desprezei o direito do meu servo
ou da minha serva,
quando eles contendiam comigo,
14 então, que faria eu quando [j]Deus se levantasse?
E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia eu?
15 [l]Aquele que me formou no ventre materno
não os fez também a eles?
Ou não é o mesmo que nos formou na madre?
16 Se retive o que os pobres desejavam
ou fiz [m]desfalecer os olhos da viúva;
17 ou, se sozinho comi o meu bocado,
e o órfão dele não participou
18 (Porque desde a minha mocidade
cresceu comigo como se eu lhe fora o pai,
e desde o ventre da minha mãe fui o guia [2]da viúva.);
19 se a alguém vi perecer por falta de roupa
e ao necessitado, por não ter coberta;
20 se os seus lombos não me [n]abençoaram,
se ele não se aquentava com a lã dos meus cordeiros;
21 se eu levantei a mão [o]contra o órfão,
por me ver apoiado pelos juízes da porta,
22 então, caia a omoplata do meu ombro,
e seja arrancado o meu braço da articulação.
23 Porque o [p]castigo de Deus
seria para mim um assombro,
e eu não poderia enfrentar a sua majestade.

21 [h]Jó 10.3; 16.9,14; 19.6,22 **23** [i][Hb 9.27] **25** [j]Sl 35.13-14; Rm 12.15 **26** [l]Jó 3.25-26; Jr 8.15 **27** [o]Lit. *Minhas entranhas fervem* **28** [m]Jó 30.31; Sl 38.6; 42.9; 43.2 **29** [n]Sl 44.19; 102.6; Mq 1.8 **30** [o]Sl 119.83; Lm 4.8; 5.10 [p]Sl 102.3
CAPÍTULO 31 **1** [a][Mt 5.28] [l]*olharia com cobiça para uma* **2** [b]Jó 20.29 **4** [c][2Cr 16.9]; Jó 24.23; 28.24; 34.21; 36.7; [Pv 5.21; 15.3; Jr 32.19] **6** [d]Jó 23.10; 27.5-6 **7** [e]Nm 15.39; [Ec 11.9]; Ez 6.9; [Mt 5.29] **8** [f]Lv 26.16; Dt 28.30,38; Jó 20.18; Mq 6.15 **10** [g]Dt 28.30; 2Sm 12.11; Jr 8.10 **11** [h]Gn 38.24; [Lv 20.10; Dt 22.22]; Jó 31.28 **13** [i][Dt 24.14-15] **14** [j][Sl 44.21] **15** [l]Jó 34.19; Pv 14.31; 22.2; [Ml 2.10] **16** [m]Jó 29.12 **18** [2]Lit. *dela* **20** [n][Dt 24.13] **21** [o]Jó 22.9 **23** [p]Is 13.6

•30.24-31 Ver 29.11-17. Jó não recebe qualquer benevolência de seus amigos. Eles se esqueceram da bondade de Jó e não a retribuem a ele.

•31.1-40 A mais importante questão na mente de Jó no cap. 31 é a falsa acusação de que fosse homem de iniqüidade excepcional, não sofrendo mais do que o merecido. Este *capítulo está baseado sobre um* importante tema dentro dos procedimentos legais nos dias de Jó. Ele apela para Deus com um juramento pelo nome divino, desafiando as sanções divinas se estivesse mentindo. Embora ele alegasse inocência, não era como a presunção do fariseu em Lc 18.11-12. Como o salmista, Jó é vítima de falsas acusações, por isso a sua defesa lhe era uma obsessão.

•31.1-4 Jó explica que resolvera não pecar com seus olhos (1Jo 2.16). Talvez estivesse falando de algo mais que a mera concupiscência, talvez se referisse à adoração da deusa da fertilidade, tão popular nos tempos veterotestamentários. A palavra aqui traduzida por "donzela" (v. 1) era usada para indicar a deusa da fertilidade nos escritos cananeus. Ela era uma espécie de Vênus e era chamada de "donzela Anat" em Ugarite.

•31.5-8 Jó exime-se de avareza com um argumento *baseado em* "balanças fiéis", a justiça de Deus.

•31.9-12 Jó exime-se de adultério tendo o fogo de Deus como confirmação.

•31.13-15 Jó exime-se de injustiça com uma referência ao tribunal de Deus como confirmação.

•31.16-23 Jó exime-se de negligência aos necessitados e abuso contra os fracos com o terror de Deus como confirmação.

24 [q]Se no ouro pus a minha esperança
ou disse ao ouro fino: em ti confio;
25 [r]se me alegrei por serem grandes os meus bens
e por ter a minha mão alcançado muito;
26 [s]se olhei para o [3]sol, quando resplandecia,
ou para a lua, que caminhava esplendente,
27 e o meu coração se deixou enganar em oculto,
e beijos lhes atirei com a mão,
28 também isto seria delito à punição de juízes;
pois assim negaria eu ao Deus lá de cima.
29 [t]Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio
e se exultei quando o mal o atingiu
30 [u](Também não deixei pecar a minha boca,
pedindo com imprecações a sua [4]morte.);
31 se a gente da minha tenda não disse:
Ah! Quem haverá aí que não se saciou
de carne provida por ele
32 [v](O estrangeiro não pernoitava na rua;
as minhas portas abria ao [5]viandante.)!
33 Se, [x]como[6] Adão, encobri as minhas transgressões,
ocultando o meu delito no meu seio;
34 porque eu temia a grande [z]multidão,
e o desprezo das famílias me apavorava,
de sorte que me calei e não saí da porta.
35 [a]Tomara eu tivesse quem me ouvisse!
Eis aqui a minha defesa assinada!
[b]Que o Todo-Poderoso me responda!
Que o meu [7]adversário escreva a sua acusação!
36 Por certo que a levaria sobre o meu ombro,
atá-la-ia sobre mim como coroa;
37 mostrar-lhe-ia o número dos meus passos;
como príncipe me chegaria a ele.
38 Se a minha terra clamar contra mim,
e se os seus sulcos juntamente chorarem;
39 se [c]comi os seus [8]frutos sem tê-la pago devidamente
e [d]causei a morte aos seus donos,
40 por trigo me produza [e]cardos,
e por cevada, joio.
Fim das palavras de Jó.

Eliú irado contra Jó e seus três amigos

32 Cessaram aqueles três homens de responder a Jó no tocante ao se ter ele por [a]justo aos seus próprios olhos. 2 Então, se acendeu a ira de Eliú, filho de Baraquel, o [b]buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este [c]pretendia ser mais justo do que Deus. 3 Também a sua ira se acendeu contra os três amigos, porque, mesmo não achando eles o que responder, condenavam a Jó. 4 Eliú, porém, esperara [1]para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele. 5 Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

Eliú vinga o seu direito de responder a Jó

6 Disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita:
Eu sou de [d]menos idade,
e vós sois idosos;
arreceei-me e temi
de vos declarar a minha opinião.
7 Dizia eu: Falem os [2]dias,
e a multidão dos anos ensine a sabedoria.
8 Na verdade, há um espírito no homem,
e [e]o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio.
9 [f]Os de mais idade não é que são os sábios,
nem os velhos, os que entendem o que é reto.
10 Pelo que digo: dai-me ouvidos,
e também eu declararei a minha opinião.
11 Eis que aguardei as vossas palavras
e dei ouvidos às vossas considerações,
enquanto, quem sabe, buscáveis o que dizer.
12 Atentando, pois, para vós outros,
eis que nenhum de vós houve que refutasse a Jó,
nem que respondesse às suas razões.
13 [g]Não vos desculpeis, pois, dizendo:
Achamos sabedoria nele;
Deus pode vencê-lo, e não o homem.
14 Ora, ele [3]não me dirigiu palavra alguma,
nem eu lhe retorquirei com as vossas palavras.
15 Jó, os três estão pasmados, já não respondem,
faltam-lhes as palavras.

24 *q* [Mt 6.19-20; Mc 10.23-25] **25** *r* Jó 1.3,10; Sl 62.10 **26** *s* [Dt 4.19; 17.3]; Ez 8.16 [3] Lit. *luz* **29** *t* [Pv 17.5; 24.17]; Ob 12 **30** *u* [Mt 5.44] [4] Lit. *vida* ou *alma* **32** *v* Gn 19.2-3 [5] Conforme LXX, S, T e V; TM *estrada* **33** *x* Gn 3.10; [Pv 28.13] [6] Ou *como fazem os homens* **34** *z* Êx 23.2 **35** *a* Jó 19.7; 30.20,24,28 *b* Jó 13.22,24; 33.10 [7] Lit. *acusador* **39** *c* Jó 24.6,10-12; [Tg 5.4] *d* 1Rs 21.19 [8] Lit. *força* **40** *e* Gn 3.18
CAPÍTULO 32 **1** *a* Jó 6.29; 31.6; 33.9 **2** *b* Gn 22.21 *c* Jó 27.5-6 **4** [1] *V até que Jó tivesse falado* **6** *d* Lv 19.32 **7** [2] isto é, *anos* **8** *e* 1Rs 3.12; 4.29; [Jó 35.11; 38.36; Pv 2.6; Ec 2.26; Dn 1.17; 2.21; Mt 11.25; Tg 1.5] **9** *f* [1Co 1.26] **13** *g* [Jr 9.23; 1Co 1.29] **14** [3] Lit. *não apresentou palavra contra mim*

•**31.24-27** Jó exime-se de idolatria no tocante ao ouro ou aos deuses.

•**31.29-34** Jó exime-se do ódio, do egoísmo e da hipocrisia. Nestes versículos, a confirmação de Jó é o julgamento divino (v. 28).

•**31.35-37** O clímax: Jó coloca a sua assinatura de compromisso ("Eis aqui a minha defesa assinada!", v. 35) e desafia que alguém faça uma acusação específica.

•**31.37** Jó já havia expressado a confiança de que Deus o aceitaria se tivesse a oportunidade de apresentar o seu caso (13.14-16). No fim, isso será possível somente pela graça divina.

•**31.40 Fim das palavras de Jó.** Jó encerra seu caso com a sua assinatura. *Agora o resto dependia* do Juiz.

•**32.1—37.24** Estes capítulos apresentam o segundo monólogo, o do jovem Eliú, o qual, diferentemente dos outros, tinha um nome hebraico. Alguns críticos vêem-no como um orgulhoso, um sabe-tudo. Outros acreditam que estes capítulos são adições ao texto original. Ambas as opiniões são imperfeitas. Eliú não é mencionado no epílogo (cap. 42), mas a razão disso é que ele não era culpado dos mesmos erros dos outros três. A crítica de Eliú gira em torno das palavras proferidas por Jó durante o debate. Ele cita Jó, mas não o acusa de ter vivido uma vida ímpia. Ele salienta um tema negligenciado pelos três amigos: o papel disciplinante e redentor dos sofrimentos. Somente Elifaz tinha falado do sofrimento como disciplina (5.17). O palavreado de Eliú, tal como o de Jó e o dos conselheiros, era considerado prova de eloqüência na cultura deles.

•**32.1-5** O narrador introduz os quatro discursos de Eliú na situação de Jó, explicando a razão da sua inclusão no debate.

•**32.3 condenavam a Jó.** Segundo antiga tradição judaica, o texto original dizia "condenavam a Elohim", que foi mudado por convenção piedosa para "condenavam a Jó", evitando assim um pensamento blasfemo.

16 Acaso, devo esperar, pois não falam,
estão parados e nada mais respondem?
17 Também eu concorrerei *com* a minha resposta;
declararei a minha opinião.
18 Porque tenho muito que falar,
e o meu espírito me constrange.
19 Eis que [4]dentro de mim
sou como o vinho, sem [5]respiradouro,
como odres novos, prestes a arrebentar-se.
20 Permiti, pois, que eu fale para desafogar-me;
abrirei os lábios e responderei.
21 Não farei acepção de pessoas,
nem usarei de lisonjas com o homem.
22 Porque não sei lisonjear;
em caso contrário, em breve me [h]levaria o meu Criador.

Eliú repreende a Jó

33 Ouve, pois, Jó, as minhas razões
e dá ouvidos a todas as minhas palavras.
2 Passo agora a falar,
em minha boca fala a língua.
3 As minhas razões provam
a sinceridade do meu coração,
e os meus lábios proferem o puro saber.
4 [a]O Espírito de Deus me fez,
e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida.
5 Se podes, contesta-me,
dispõe bem as tuas razões
perante mim e apresenta-te.
6 [b]Eis que diante de Deus sou [1]como tu és;
também eu sou formado do barro.
7 [c]Por isso, não te inspiro terror,
nem será pesada sobre ti a minha mão.
8 Na verdade, falaste [2]perante mim,
e eu ouvi o som das tuas palavras:
9 [d]Estou limpo, sem transgressão;
puro sou e não tenho iniqüidade.
10 Eis que Deus procura pretextos contra mim
[e]e me considera como seu inimigo.
11 [f]Põe no tronco os meus pés
e observa todas as minhas veredas.
12 Nisto não tens razão, eu te respondo;
porque Deus é maior do que o homem.
13 Por que [g]contendes com ele,
afirmando que não te dá contas
de nenhum dos seus atos?
14 Pelo contrário, [h]Deus fala de um modo,
sim, de dois modos,
mas o homem não atenta para isso.
15 [i]Em sonho ou em visão de noite,
quando cai sono profundo sobre os homens,
quando adormecem na cama,
16 [j]então, lhes abre os ouvidos
e lhes sela a sua instrução,
17 para apartar o homem do seu desígnio
e livrá-lo da soberba;
18 para guardar a sua alma da cova
e a sua vida de [3]passar pela espada.
19 Também no seu [l]leito é castigado com dores,
com incessante contenda nos seus ossos;
20 [m]de modo que a sua vida abomina o [n]pão,
e a sua alma, a comida [4]apetecível.
21 A sua carne, que se via, agora desaparece,
e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.
22 A sua alma se vai chegando à cova,
e a sua vida, aos portadores da morte.
23 Se com ele houver um anjo intercessor,
um dos milhares,
para declarar ao homem o que lhe convém,
24 então, Deus terá misericórdia dele e dirá ao anjo:
Redime-o, para que não desça à cova;
achei [5]resgate.
25 Sua carne se robustecerá com o vigor da sua infância,
e ele tornará aos dias da sua juventude.
26 Deveras orará a Deus, que lhe será propício;
ele, com júbilo, verá a face de Deus,
e este lhe restituirá a sua justiça.
27 Cantará diante dos homens e [o]dirá:
Pequei, perverti o direito
e [p]não fui punido segundo merecia.
28 Deus [q]redimiu a [6]minha alma de ir para a cova;
e a [6]minha vida verá a luz.
29 Eis que tudo isto é obra de Deus,
duas e três vezes para com o homem,
30 [r]para reconduzir da cova a sua alma
e o alumiar com a luz dos viventes.
31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me;
cala-te, e eu falarei.
32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me;
fala, porque desejo justificar-te.
33 Se não, [s]escuta-me;
cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

---

19 [4] Lit. *meu peito é* [5] *abertura* **22** [h] Jó 27.8
CAPÍTULO 33 **4** [a] [Gn 2.7]; Jó 32.8 **6** [b] Jó 4.19 [1] Lit. *como tua boca* **7** [c] Jó 9.34 **8** [2] Lit. *em meus ouvidos* **9** [d] Jó 10.7 **10** [e] Jó 13.24; 10.9 **11** [f] Jó 13.27; 19.8 **13** [g] Jó 40.2; [Is 45.9] **14** [h] Jó 33.29; 40.5; Sl 62.11 **15** [i] [Nm 12.6] **16** [j] [Jó 36.10,15] **18** [3] isto é, *perecer* **19** [l] Jó 30.17 **20** [m] Sl 107.18 [n] Jó 3.24; 6.7 [4] *desejável* **24** [5] *uma expiação* **27** [o] [2Sm 12.13; Pv 28.13; Lc 15.21; 1Jo 1.9] [p] [Rm 6.21] **28** [q] Is 38.17 [6] Conforme K; TM *sua* **30** [r] Sl 56.13 **33** [s] Sl 34.11

•**32.6—33.7** Eliú precisou de toda esta seção para introduzir-se e dar a sua razão para falar. Parece que ele tinha uma personalidade mais calorosa que a dos conselheiros, que nunca chamaram Jó pelo seu nome (cf. 33.1,31).

•**33.8 tuas palavras.** Ao citar Jó, Eliú mostra-se exato (cf. 33.10-11 com 13.24,27). Citações literais não eram norma na antiga cultura oriental.

•**33.12-22** O apelo de Eliú à transcendência de Deus repete o que os conselheiros já haviam dito, mas ele lida com o tema de forma diferente. Seu propósito é demonstrar que, apesar da sua transcendência, Deus fala ao homem através da revelação (sonhos) e do sofrimento.

•**33.23-30** Diferente dos conselheiros, que não viam lugar algum para graça ou mediação (5.1), Eliú sabe que Deus provê ambas.

Eliú justifica a Deus

34 Disse mais Eliú:
2 Ouvi, ó sábios, as minhas *razões*;
vós, instruídos, inclinai os ouvidos para mim.
3 [a]Porque o ouvido prova as palavras,
como o paladar, a comida.
4 O que é direito escolhamos para nós;
conheçamos entre nós o que é bom.
5 Porque Jó disse: [b]Sou justo,
e [c]Deus tirou o meu direito.
6 [d]Apesar do meu direito, sou tido por mentiroso;
a minha [l]ferida é incurável,
sem que haja pecado em mim.
7 Que homem há como Jó,
[e]que bebe a zombaria como água?
8 E anda em companhia
dos que praticam a iniqüidade
e caminha com homens perversos?
9 Pois [f]disse: De nada aproveita ao homem
o comprazer-se em Deus.
10 Pelo que vós, [2]homens sensatos, escutai-me:
[g]longe de Deus o praticar ele a perversidade,
e do Todo-Poderoso o cometer injustiça.
11 [h]Pois retribui ao homem segundo as suas obras
e faz que a cada um toque segundo o seu caminho.
12 Na verdade, Deus não procede maliciosamente;
nem o Todo-Poderoso [i]perverte o juízo.
13 Quem lhe entregou o governo da terra?
Quem lhe confiou o universo?
14 Se Deus pensasse apenas em si mesmo
e para si [j]recolhesse o seu espírito e o seu sopro,
15 [l]toda a carne juntamente expiraria,
e o homem voltaria para o pó.
16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto;
inclina os ouvidos ao som das minhas palavras.
17 [m]Acaso, governaria o que aborrecesse o direito?
E quererás tu [n]condenar aquele que é justo e poderoso?
18 [o]Dir-se-á a um rei: Oh! Vil?
Ou aos príncipes: Oh! Perversos?
19 Quanto menos àquele que [p]não faz acepção
das pessoas de príncipes,
nem estima ao rico mais do que ao pobre;
porque [q]todos são obra de suas mãos.
20 De repente, morrem;
[r]à meia-noite, os povos são perturbados e passam,
e os poderosos são tomados *por força* invisível.
21 [s]Os olhos de Deus estão
sobre os caminhos do homem
e vêem todos os seus passos.
22 [t]Não há trevas nem sombra assaz profunda,
onde se escondam os que praticam a iniqüidade.
23 Pois Deus não precisa observar
por muito tempo o homem
antes de o fazer ir a juízo perante ele.
24 [u]Quebranta os fortes, sem os inquirir,
e põe outros em seu lugar.
25 Ele conhece, pois, as suas obras;
de noite, os transtorna, e ficam moídos.
26 Ele os fere como a perversos,
à vista de todos;
27 porque dele se [v]desviaram,
e [x]não quiseram compreender
nenhum de seus caminhos,
28 e, assim, [z]fizeram que o clamor do pobre
subisse até Deus,
e este [a]ouviu o lamento dos aflitos.
29 Se ele aquietar-se, quem o condenará?
Se encobrir o rosto, quem o poderá contemplar,
seja um povo, seja um homem?
30 Para que o ímpio não reine,
e não haja quem iluda o povo.
31 Se alguém diz a Deus:
Sofri, não pecarei mais;
32 o que não vejo, ensina-mo tu;
se cometi injustiça, jamais a tornarei a praticar,
33 acaso, deve ele recompensar-te
segundo tu queres ou não queres?
Acaso, deve ele dizer-te: Escolhe tu, e não eu;
declara o que sabes, fala?
34 Os homens sensatos dir-me-ão,
dir-me-á o sábio que me ouve:
35 [b]Jó falou sem conhecimento,
e nas suas palavras não há sabedoria.
36 Tomara fosse Jó provado até ao fim,
porque ele respondeu como homem de iniqüidade.
37 Pois ao seu pecado acrescenta [c]rebelião,
entre nós, com desprezo, bate ele palmas
e multiplica as suas palavras contra Deus.



CAPÍTULO 34 **3** [a] Jó 6.30; 12.11 **5** [b] Jó 13.18; 33.9 [c] Jó 27.2 **6** [d] Jó 6.4; 9.17 [l] Lit. *flecha* **7** [e] Jó 15.16 **9** [f] Ml 3.14 **10** [g] [Gn 18.25; Dt 32.4; 2Cr 19.7]; Jó 8.3; 36.23; Sl 92.15; Rm 9.14 [2] Lit. *homens de coração* **11** [h] Jó 34.25; Sl 62.12; [Pv 24.12; Jr 32.19]; Ez 33.20; [Mt 16.27]; Rm 2.6; [2Co 5.10; Ap 22.12] **12** [i] Jó 8.3 **14** [j] Jó 12.10; Sl 104.29; [Ec 12.7] **15** [l] [Gn 3.19]; Jó 10.9; [Ec 12.7] **17** [m] 2Sm 23.3; Jó 34.30 [n] Jó 40.8 **18** [o] Êx 22.28 **19** [p] [Dt 10.17; At 10.34; Rm 2.11-12] [q] Jó 31.15 **20** [r] Êx 12.29; Jó 34.25; 36.20 **21** [s] [2Cr 16.9]; Jó 31.4; Sl 34.15; [Pv 5.21; 15.3; Jr 16.17; 32.19] **22** [t] [Sl 139.11-12; Am 9.2-3] **24** [u] Jó 12.19; [Dn 2.21] **27** [v] 1Sm 15.11 [x] Sl 28.5; Is 5.12 **28** [z] Jó 35.9; Tg 5.4 [a] [Êx 22.23]; Jó 22.27 **35** [b] Jó 35.16; 38.2 **37** [c] Jó 7.11; 10.1

•**34.1-37** Após uma introdução pedante, Eliú cita palavras de Jó que são fáceis de refutar (12.4; 13.18; 27.2,6). Sua tese sugere que ninguém é verdadeiramente inocente, pois Deus a ninguém nega justiça (v. 5). A parte principal deste segundo discurso é uma defesa da bondade e da justiça de Deus (vs. 10-30). Eliú termina com outra condenação das palavras de Jó e o chama ao arrependimento (vs. 31-37).

•**34.10 longe de Deus o praticar ele a perversidade.** Eliú expõe esse tema pelos próximos 21 versículos. Jó afirmou praticamente o oposto em momentos de extremo esgotamento (10.3; 12.4-6; 21.7-8; 24.1-12).

•**34.14-15** Eliú está certo: a constante graça de Deus é necessária para que qualquer de suas criaturas continue a existir.

•**34.16-20** Jó perguntara por que os inocentes não vêem o julgamento divino contra os perversos (24.1). A resposta de Eliú é que Deus os julga o tempo todo, embora isso não seja sempre evidente.

•**34.31** O texto hebraico dos vs. 31-33 é de difícil compreensão.

Deus não ouve os aflitos, porque estes não têm fé

35 Disse mais Eliú:
2 Achas que é justo dizeres:
Maior é a minha justiça do que a de Deus?
3 Porque [a]dizes: De que me serviria ela?
Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?
4 Dar-te-ei resposta, a ti
e aos [b]teus amigos contigo.
5 [c]Atenta para os céus e vê;
contempla as altas nuvens acima de ti.
6 Se pecas, que [d]mal lhe causas tu?
Se as tuas transgressões se multiplicam, que lhe fazes?
7 [e]Se és justo, que lhe dás
ou que recebe ele da tua mão?
8 A tua impiedade
só pode fazer o mal ao homem como tu mesmo;
e a tua justiça, dar proveito ao filho do homem.
9 [f]Por causa das muitas opressões, os homens clamam,
clamam por socorro contra o braço dos poderosos.
10 Mas ninguém diz: [g]Onde está Deus, que me fez,
[h]que inspira canções de louvor durante a noite,
11 que nos [i]ensina mais do que aos animais da terra
e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?
12 [j]Clamam, porém ele não responde,
por causa da arrogância dos maus.
13 [l]Só gritos vazios Deus não ouvirá,
nem atentará para eles o Todo-Poderoso.
14 Jó, [m]ainda que dizes que não o vês,
a tua causa está diante dele;
por isso, [n]espera nele.
15 Mas agora, porque Deus na sua ira não está [o]punindo,
nem fazendo muito caso das transgressões,
16 [p]abres a tua boca, com palavras vãs,
amontoando frases de ignorante.

No sofrer do homem, Deus lhe visa o bem

36 Prosseguiu Eliú e disse:
2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei
que ainda tenho argumentos a favor de Deus.
3 De longe trarei o meu conhecimento
e ao meu Criador atribuirei a justiça.
4 Porque, na verdade, as minhas palavras não são falsas;
contigo está quem é senhor do assunto.
5 Eis que Deus é mui grande;
contudo a ninguém despreza;
[a]é grande na força [l]da sua compreensão.
6 Não poupa a vida ao perverso,
mas faz justiça aos [b]aflitos.
7 [c]Dos justos não tira os olhos;
antes, [d]com os reis, no trono
os assenta para sempre, e são exaltados.
8 [e]Se estão presos em [2]grilhões
e amarrados com cordas de aflição,
9 ele lhes faz ver as suas obras, as suas transgressões,
e que se houveram com soberba.
10 [f]Abre-lhes também os ouvidos para a [3]instrução
e manda-lhes que se convertam da iniqüidade.
11 Se o ouvirem e o servirem,
[g]acabarão seus dias em felicidade
e os seus anos em delícias.
12 Porém, se não o ouvirem,
serão traspassados pela lança
e morrerão [h]na sua [4]cegueira.
13 Os ímpios de coração [i]amontoam para si a ira;
e, agrilhoados por Deus, não clamam por socorro.
14 [j]Perdem[5] a vida na sua mocidade
e morrem entre os [6]prostitutos cultuais.
15 Ao aflito livra por meio da sua aflição
e pela opressão lhe abre os ouvidos.
16 Assim também procura tirar-te
das fauces da angústia
[l]para um lugar espaçoso, em que não há aperto,
e [m]as iguarias da tua mesa seriam cheias de [n]gordura;
17 mas tu te enches do juízo do [o]perverso,
e, por isso, o juízo e a justiça te alcançarão.
18 Guarda-te, pois, de que a ira
não te induza a escarnecer,
nem te desvie [p]a grande quantia do resgate.

CAPÍTULO 35 **3** [a] Jó 21.15; 34.9 **4** [b] Jó 34.8 **5** [c] Gn 15.5; [Jó 22.12; Sl 8.3] **6** [d] Jó 7.20; [Pv 8.36; Jr 7.19] **7** [e] Jó 22.2; Sl 16.2; Pv 9.12; [Lc 17.10]; Rm 11.35 **9** [f] Jó 34.28 **10** [g] Is 51.13 [h] Jó 8.21; Sl 42.8; 77.6; 149.5; At 16.25 **11** [i] Jó 36.22; Sl 94.12; [Is 48.17]; Jr 32.33; [1Co 2.13] **12** [j] Pv 1.28 **13** [l] Jó 27.9; [Pv 15.29; Is 1.15]; Jr 11.11; [Mq 3.4] **14** [m] Jó 9.11 [n] [Sl 37.5-6] **15** [o] Sl 89.32 **16** [p] Jó 34.35; 38.2

CAPÍTULO 36 **5** [a] Jó 12.13,16; 37.23; [Sl 99.2-5] [l] Lit. *de coração* **6** [b] Jó 5.15 **7** [c] [Sl 33.18; 34.15] [d] Jó 5.11; Sl 113.8 **8** [e] Sl 107.10 [2] *em correntes* **10** [f] Jó 33.16; 36.15 [3] *disciplina* **11** [g] Jó 21.13; [Is 1.19-20] **12** [h] Jó 4.21 [4] Lit. *sem conhecimento* **13** [i] [Rm 2.5] **14** [j] Sl 55.23 [5] Lit. *A alma deles morre* [6] Hebr. *qedeshim*, os que praticam sodomia ou prostituição em rituais religiosos **16** [l] Sl 18.19; 31.8; 118.5 [m] Sl 23.5 [n] Sl 36.8 **17** [o] Jó 22.5,10-11 **18** [p] Sl 49.7

•**35.3** Esta pergunta se parece com a de Elifaz em 22.3, mas talvez se refira às palavras de Jó em 9.14-31.

•**35.6-7** Eliú não diz que Deus ignora o bem e o mal, mas que Deus não está sujeito ao poder da criatura. Ver Rm 11.34-35.

•**35.9-13** *Jó se queixou* no cap. 23 de que *Deus* fosse indiferente para com a sua situação. Eliú replica com alguns bons conselhos (especialmente os vs. 9-11). Mas parte deles não se aplica a Jó (v. 12).

•**35.14-16** Eliú critica o que Jó havia dito e o efeito disso sobre o seu relacionamento com Deus.

•**36.1—37.24** O quarto discurso de Eliú enfoca o sofrimento de Jó do ângulo da justiça perfeita de Deus e do seu poder absoluto.

•**36.1-4** Eliú abre o discurso com uma apologia em que reafirma as suas credenciais.

•**36.5-15** Eliú luta contra a queixa de Jó de que os perversos prosperam e os justos sofrem (v. 6). Com isso em mente, ele frisa o poder, a bondade, a justiça e a misericórdia de Deus. Mas tudo isso dentro da visão de que o sofrimento está sempre na proporção direta do pecado e de que a retidão é sempre abençoada. Somente o julgamento final revelará isso; cf. Jo 9.2-3 com Rm 2.6; 2Co 5.10.

•**36.16-21** Eliú assegura a Jó os bons propósitos de Deus no seu sofrimento e o adverte severamente a aceitar a disciplina divina com a promessa de livramento da aflição.

19 [q]Estimaria ele as tuas lamúrias
e todos os teus grandes esforços,
para que te vejas livre da tua angústia?
20 Não suspires pela noite,
em que povos serão tomados do seu lugar.
21 Guarda-te, [r]não te inclines para a iniqüidade;
pois isso [s]preferes à tua miséria.
22 Eis que Deus se mostra grande em seu poder!
Quem é mestre como ele?
23 [t]Quem lhe prescreveu o seu caminho
ou quem lhe pode dizer: Praticaste a [u]injustiça?

Eliú exalta a majestade de Deus

24 Lembra-te de lhe [v]magnificares as obras
que os homens celebram.
25 Todos os homens as contemplam;
de longe as admira o homem.
26 Eis que Deus é grande,
e [x]não o podemos compreender;
[z]o número dos seus anos não se pode calcular.
27 Porque [a]atrai para si as gotas de água
que de seu vapor destilam em chuva,
28 [b]a qual as nuvens derramam
e gotejam sobre o homem abundantemente.
29 Acaso, pode alguém entender
o estender-se das nuvens
e os trovões do seu pavilhão?
30 Eis que [c]estende sobre elas o seu relâmpago
e encobre as profundezas do mar.
31 Pois [d]por estas coisas julga os povos
e lhes [e]dá mantimento em abundância.
32 [f]Enche as mãos de relâmpagos
e os [7]dardeja contra o adversário.
33 [g]O[8] fragor da tempestade dá notícias a respeito dele,
dele que é zeloso na sua ira contra a injustiça.

37 Sobre isto treme também o meu coração
e salta do seu lugar.
2 Dai ouvidos ao trovão de Deus,
estrondo que sai da sua boca;
3 ele o solta por debaixo de todos os céus,
e [1]o seu relâmpago, até aos confins da terra.
4 Depois deste, [a]ruge a sua voz,
troveja com o estrondo da sua majestade,
e já ele não retém o relâmpago
quando lhe ouvem a voz.
5 Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente;
[b]faz grandes coisas, que nós não compreendemos.
6 Porque [c]ele diz à neve: Cai sobre a terra;
e [2]à chuva e ao aguaceiro: Sede fortes.
7 Assim, torna ele inativas as mãos de todos os homens,
[d]para que [e]reconheçam as obras dele.
8 E as alimárias [f]entram nos seus esconderijos
e ficam nas suas cavernas.
9 De suas recâmaras sai o pé-de-vento,
e, dos ventos do norte, o frio.
10 [g]Pelo sopro de Deus se dá a geada,
e as largas águas se congelam.
11 Também de umidade carrega as densas nuvens,
nuvens que espargem os [3]relâmpagos.
12 Então, elas, segundo o rumo que ele dá,
se espalham para uma e outra direção,
para [h]fazerem tudo o que lhes ordena
sobre [4]a redondeza da terra.
13 [i]E tudo isso faz ele vir para [5]disciplina,
se [j]convém à terra, ou [l]para exercer a sua misericórdia.
14 Inclina, Jó, os ouvidos a isto,
pára e [m]considera as maravilhas de Deus.
15 Porventura, sabes tu como Deus [o]as opera
e como faz resplandecer o relâmpago da sua nuvem?
16 [n]Tens tu notícia do equilíbrio das nuvens
e das maravilhas [o]daquele
que é perfeito em conhecimento?
17 Que faz aquecer as tuas vestes,
quando há calma sobre a terra por causa do vento sul?
18 Ou [p]estendeste com ele o [q]firmamento,
que é sólido como espelho fundido?
19 Ensina-nos o que lhe diremos;
porque nós, envoltos em trevas, nada lhe podemos expor.
20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito?
Seria isso desejar o homem ser devorado.
21 Eis que o homem não pode olhar para o sol,
que brilha no céu,
uma vez passado o vento que o deixa limpo.
22 Do norte vem o áureo esplendor,
pois Deus está cercado de tremenda majestade.
23 Ao Todo-Poderoso, [r]não o podemos alcançar;
[s]ele é grande em poder,
porém não perverte o juízo e a plenitude da justiça.
24 Por isso, os homens [t]o temem;
ele não olha para os que [u]se julgam sábios.

---

19 *q* [Pv 11.4] **21** *r* Jó 36.10; [Sl 31.6; 66.18] *s* Jó 36.8,15; [Hb 11.25] **23** *t* Jó 34.13; [Is 40.13-14] *u* [Dt 32.4]; Jó 8.3 **24** *v* [Sl 92.5; Ap 15.3] **26** *x* Jó 11.7-9; 37.23; [1Co 13.12] *z* Jó 10.5; [Sl 90.2; 102.24,27]; Hb 1.12 **27** *a* Jó 5.10; 37.6,11; 38.28; Sl 147.8 **28** *b* [Pv 3.20] **30** *c* Jó 37.3 **31** *d* [At 14.17] *e* Gn 9.3; Sl 104.14-15 **32** *f* Sl 147.8 *7* *alvejar*, isto é, *atirar em um alvo* **33** *g* 1Rs 18.41; Jó 37.2 *8* Ou *O que nos dá a entender o seu pensamento, como também aos gados, acerca do temporal que sobe*

CAPÍTULO 37 **3** *1* Ou *a sua luz* **4** *a* Sl 29.3 **5** *b* Jó 5.9; 9.10; 36.26; Ap 15.3 **6** *c* Sl 147.16-17 *2* Lit. *a um temporal* **7** *d* Sl 109.27 *e* Sl 19.3-4 **8** *f* Jó 38.40; Sl 104.21-22 **10** *g* Jó 38.29-30; Sl 147.17-18 **11** *3* *nuvens de luz* **12** *h* Jó 36.32; Sl 148.8 *4* Lit. *o mundo da terra* **13** *i* Êx 9.18,23; 1Sm 12.18-19 *j* Jó 38.26-27 *l* 1Rs 18.41-46 *5* Lit. *uma vara* **14** *m* Sl 111.2 **15** *o* *as coloca* **16** *n* Jó 36.29 *o* Jó 36.4 **18** *p* Gn 1.6; [Is 44.24] *q* Jó 9.8; Sl 104.2; [Is 45.12; Jr 10.12; Zc 12.1] **23** *r* [Jó 11.7-8; Rm 11.33-34; 1Tm 6.16] *s* [Jó 9.4; 36.5] **24** *t* [Mt 10.28] *u* [Jó 5.13; Mt 11.25]; 1Co 1.26

•**36.22-26** *Eliú volta agora à sua tese inicial* (v. 5), acerca da soberania de Deus, cujo propósito é sempre bom.

•**36.27—37.13** A vívida descrição que Eliú faz da majestade de Deus manifestada nas forças da natureza se parece com o primeiro discurso de Deus (cf. cap. 38).

•**37.14-24** Aqui o elo com os discursos divinos (caps. 38—41) se torna *mais* nítido, pois o jovem conselheiro começa a interrogar Jó acerca do poder e da retidão de Deus. Suas palavras finais antecipam o aparecimento do Deus dos céus (vs. 21-22).

O SENHOR convence a Jó de ignorância

38 Depois disto, o SENHOR, [a]do meio de um redemoinho, respondeu a Jó:

2 [b]Quem é este que escurece os meus desígnios
com [c]palavras sem conhecimento?
3 [d]Cinge[1], pois, os lombos como homem,
pois eu te perguntarei, e tu me farás saber.
4 [e]Onde estavas tu, quando eu lançava
os fundamentos da terra?
Dize-mo, se tens entendimento.
5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes?
Ou quem estendeu sobre ela [2]o cordel?
6 Sobre que estão fundadas as suas bases
ou quem lhe assentou a pedra angular,
7 quando as estrelas da alva, juntas,
alegremente cantavam,
e rejubilavam todos [f]os filhos de Deus?
8 [g]Ou quem encerrou o mar com portas,
quando irrompeu da madre;
9 quando eu lhe pus as nuvens por vestidura
e a escuridão por fraldas?
10 Quando [h]eu lhe tracei limites,
e lhe pus ferrolhos e portas,
11 e disse: até aqui virás e não mais adiante,
e aqui se [i]quebrará o orgulho das tuas ondas?
12 Acaso, desde que começaram os teus dias,
[j]deste ordem à madrugada
ou fizeste a alva saber o seu lugar,
13 para que se apegasse às orlas da terra,
e desta fossem [l]os perversos sacudidos?
14 A terra se modela como o barro debaixo do selo,
e tudo se apresenta como vestidos;
15 dos perversos se desvia a sua [m]luz,
e [n]o braço [3]levantado para ferir se quebranta.
16 Acaso, [o]entraste nos mananciais do mar
ou percorreste o mais profundo do abismo?
17 Porventura, te foram [4]reveladas [p]as portas da morte
ou viste essas portas da região tenebrosa?
18 Tens idéia nítida da largura da terra?
Dize-mo, se o sabes.
19 Onde está o caminho para a morada da luz?
E, quanto às trevas, onde é o seu lugar,
20 para que as conduzas aos seus limites
e discirnas as veredas para a sua casa?
21 Tu o sabes, porque nesse tempo eras nascido
e porque é grande o número dos teus dias!
22 Acaso, entraste nos [q]depósitos da neve
e viste os tesouros da saraiva,
23 [r]que eu retenho até ao tempo da angústia,
até ao dia da peleja e da guerra?
24 Onde está o caminho
para onde se [5]difunde a luz
e se espalha o vento oriental sobre a terra?
25 Quem [s]abriu regos para o aguaceiro
ou caminho para os relâmpagos dos trovões;
26 para que se faça chover sobre a terra,
onde não há ninguém,
e no ermo, em que não há gente;
27 [t]para dessedentar a terra deserta e assolada
e para fazer crescer os renovos da erva?
28 [u]Acaso, a chuva tem pai?
Ou quem gera as gotas do orvalho?
29 De que ventre procede o gelo?
E quem dá à luz a [v]geada do céu?
30 As águas ficam duras como a pedra,
e a superfície das profundezas se torna [x]compacta[6].
31 Ou poderás tu atar as cadeias do [z]Sete-estrelo[7]
ou soltar os laços do Órion?
32 Ou fazer aparecer os [8]signos do Zodíaco
ou guiar a [9]Ursa com seus filhos?
33 Sabes tu [a]as ordenanças dos céus,
podes estabelecer a sua influência sobre a terra?

CAPÍTULO 38 1 [a]Êx 19.16; Jó 40.6 2 [b]Jó 34.35; 42.3 [c]1Tm 1.7 3 [d]Jó 40.7 [1]isto é, *Prepare-se* 4 [e]Jó 15.7; Sl 104.5 5 [2]*a linha de medir* 7 [f]Jó 1.6 8 [g]Gn 1.9; Sl 33.7; 104.9; Pv 8.29; [Jr 5.22] 10 [h]Jó 26.10 11 [i][Sl 89.9; 93.4] 12 [j][Sl 74.16; 148.5] 13 [l]Jó 34.25; Sl 104.35 15 [m]Jó 18.5; [Pv 13.9] [n][Nm 15.30]; Sl 10.15; 37.17 [3]Lit. *alto* 16 [o][Sl 77.19]; Pv 8.24 17 [p]Sl 9.13 [4]Lit. *abertas* 22 [q]Sl 135.7 23 [r]Êx 9.18; Js 10.11; Is 30.30; Ez 13.11,13; Ap 16.21 24 [5]Lit. *divide* 25 [s]Jó 28.26 27 [t]Sl 104.13-14; 107.35 28 [u]*Jó 36.27-28; [Sl 147.8;* Jr 14.22] 29 [v][Jó 37.10]; *Sl* 147.16-17 30 [x][Jó 37.10] [6]Lit. *aprisionada* 31 [z]Jó 9.9; Am 5.8 [7]Ou *Plêiades;* popularmente, *as Sete Cabrinhas* 32 [8]Hebr. *mazzaroth,* lit. *constelações* [9]Ou *Arcturo* 33 [a][Sl 148.6]; Jr 31.35-36

•**38.1—41.34** Em seu aparecimento, Deus não menciona o assunto do sofrimento de Jó, muito menos dá a sua razão. O que o Senhor diz é muito mais importante que o sofrimento de Jó, o qual o Senhor sabia que removeria em breve. E nem Jó recebeu a declaração de acusação que queria (31.35), pois não havia nenhuma. Jó aprende que deve deixar o seu caso, incluindo o seu desejo por justificação, nas mãos de um Deus bom e soberano, que não é seu inimigo (1Pe 4.19).

•**38.1—40.2** Expondo a fraqueza e a insensatez de Jó, o Senhor o convoca a retirar as suas acusações contra o Todo-Poderoso.

•**38.1 o SENHOR.** O nome divino da aliança, Javé, é usado de novo, tal como no prólogo, mostrando que o autor do livro era um israelita. Jó e os conselheiros usam outros epítetos divinos, como "Deus" ou "Todo-Poderoso". Jó 12.9 é o único lugar em que Jó ou os conselheiros usam o nome "Javé", e alguns manuscritos, mesmo ali, dizem "Deus". Parece que Jó não era um israelita.

•**38.4—39.30** Nesse interrogatório, o Senhor se revela soberano sobre o mundo natural. Ele é o Criador (38.4-14) da terra (vs. 4-7), do mar (vs. 8-11), do dia e da noite (vs. 12-15). Ele é o Senhor da natureza inanimada (38.16-38) e da natureza dotada de vida (38.39—39.30).

•**38.5 se é que o sabes.** A ironia aqui e nos vs. 18,21 não é sarcasmo, mas um lembrete de que Deus é o Criador.

•**38.7** Quanto à personificação das forças naturais em anjos de Deus ver Sl 104.4 e Hb 1.7.

•**38.15** A luz dos perversos é trevas (Is 5.20; Lc 11.35).

•**38.17 as portas da morte.** As "portas" representam o domínio (Mt 16.18). O Senhor é soberano nesse reino invisível, que nenhuma pessoa viva jamais viu (17.16). De acordo com as religiões pagãs de Canaã, o deus Mote era o soberano no reino dos mortos, mas Jó sabia que não era assim (cf. 26.6).

•**38.26 chover... no ermo.** Num mundo onde a água da chuva era preciosa, Deus impressiona Jó com a sua liberdade soberana para fazer o que deixa perplexos aqueles que não reconhecem a distinção entre o Deus soberano e eles mesmos.

•**38.31 atar as cadeias do Sete-estrelo... Órion.** Somente Deus exerce domínio sobre as forças cósmicas que constrangem a constelação chamada Sete-estrelo e aquela que compõe a cadeia do caçador Órion.

34 Podes levantar a tua voz até às nuvens,
para que a abundância das águas te cubra?
35 Ou ordenarás aos relâmpagos que saiam
e te digam: Eis-nos aqui?
36 [b]Quem pôs sabedoria [1]nas camadas de nuvens?
Ou quem deu entendimento ao meteoro?
37 Quem pode numerar
com sabedoria as nuvens?
Ou os odres dos céus, quem os pode despejar,
38 para que o pó se transforme em massa sólida,
e os torrões se apeguem uns aos outros?
39 [c]Caçarás, porventura, a presa para a leoa?
Ou saciarás a fome dos leõezinhos,
40 quando se agacham nos covis
e estão à espreita nas covas?
41 [d]Quem prepara aos corvos o seu alimento,
quando os seus pintainhos gritam a Deus
e andam vagueando, por não terem que comer?

39 Sabes tu o tempo em que
as [a]cabras monteses têm os filhos
ou cuidaste das [b]corças quando dão suas crias?
2 Podes contar os meses que cumprem?
Ou sabes o tempo do seu parto?
3 Elas encurvam-se, para terem seus filhos,
e lançam de si as suas dores.
4 Seus filhos se tornam robustos,
crescem no campo aberto,
saem e nunca mais tornam para elas.
5 Quem despediu livre o jumento selvagem,
e quem soltou as prisões ao [1]asno veloz,
6 [c]ao qual dei o ermo por casa
e a terra salgada por moradas?
7 Ri-se do tumulto da cidade,
não ouve os muitos gritos do arrieiro.
8 Os montes são o lugar do seu pasto,
e anda à procura de [d]tudo o que está verde.
9 Acaso, quer o [e]boi selvagem servir-te?
Ou passará ele a noite junto da tua manjedoura?
10 Porventura, podes prendê-lo ao sulco com cordas?
Ou gradará ele os vales após ti?
11 Confiarás nele, por ser grande a sua força,
ou deixarás a seu cuidado o teu trabalho?
12 Fiarás dele que te traga para a casa [2]o que semeaste
e o recolha na tua eira?
13 O avestruz bate alegre as asas;
acaso, porém, tem asas e penas de bondade?
14 Ele deixa os seus ovos na terra,
e os aquenta no pó,
15 e se esquece de que algum pé os pode esmagar
ou de que podem pisá-los os animais do campo.
16 [f]Trata com dureza os seus filhos,
como se não fossem seus;
embora seja em vão o seu trabalho,
ele está [3]tranqüilo,
17 porque Deus lhe negou sabedoria
e não lhe [g]deu entendimento;
18 mas, quando de um salto se levanta para correr,
ri-se do cavalo e do cavaleiro.
19 Ou dás tu força ao cavalo
ou revestirás o seu pescoço de crinas?
20 Acaso, o [4]fazes pular como ao gafanhoto?
Terrível é o fogoso respirar das suas ventas.
21 Escarva no vale, folga na sua força
[h]e sai ao encontro dos armados.
22 Ri-se do temor e não se espanta;
e não torna atrás por causa da espada.
23 Sobre ele chocalha a aljava,
flameja a lança e o dardo.
24 De fúria e ira devora o caminho
e não se contém ao som da trombeta.
25 Em cada sonido da trombeta, ele diz: Avante!
Cheira de longe a batalha,
o trovão dos príncipes e o alarido.
26 Ou é pela tua inteligência que voa o falcão,
estendendo as asas para o Sul?
27 Ou [i]é pelo teu mandado
que se remonta a águia
e [j]faz alto o seu ninho?
28 Habita no penhasco onde faz a sua morada,
sobre o cimo do penhasco, em lugar seguro.
29 Dali, descobre a presa;
seus olhos a avistam de longe.
30 Seus filhos chupam sangue;
[l]onde há mortos, ela aí está.

36 [b] Jó 9.4; 32.8; Sl 51.6; Ec 2.26; Tg 1.5] [1] Lit. *nas partes internas* **39** [c] Sl 104.21 **41** [d] Sl 147.9; [Mt 6.26; Lc 12.24]
CAPÍTULO 39 **1** [a] Dt 14.5; 1Sm 24.2; Sl 104.18 [b] Sl 29.9 **5** [1] *onagro;* uma espécie de jumento selvagem **6** [c] Jó 24.5; Jr 2.24; Os 8.9
8 [d] Gn 1.29 **9** [e] Nm 23.22; Dt 33.17; Sl 22.21; 29.6; 92.10; Is 34.7 **12** [2] Lit. *tua semente* **16** [f] Lm 4.3 [3] Lit. *sem medo* **17** [g] Jó 35.11
20 [4] *espantas* **21** [h] Jr 8.6 **27** [i] Pv 30.18-19 [j] Jr 49.16; Ob 4 **30** [l] Mt 24.28; Lc 17.37

•38.36 sabedoria... entendimento. A palavra hebraica traduzida por "meteoro" ocorre somente aqui, e o seu sentido tem estado em dúvida desde os tempos antigos. Se uma tradução tradicional for aceita, o versículo pergunta quem deu *entendimento ao "íbis" e ao "galo"*, aves que eram tidas como anunciantes da vinda da chuva e das inundações do rio Nilo.

•38.39 Aqui as perguntas se desviam da criação inanimada para a animada: exemplos de criaturas de Deus, grandes e pequenas.

•39.1-2 Sabes tu... ou cuidaste... Podes contar. Deus lembra Jó da sua obra criadora, sábia e mantenedora — mesmo nas colinas estéreis, onde o homem mal pode viver — e da ignorância de Jó, como contraste.

•39.5 Quem despediu livre o jumento selvagem. Essa criatura selvagem era muito admirada pela sua liberdade e capacidade de viver na "terra salgada" (v. 6).

•39.9 Acaso, quer o boi selvagem servir-te. Esse animal, atualmente extinto, já era raro na Palestina nos dias de Jó. Ele foi caçado à extinção pelos egípcios e assírios.

•39.18 ri-se do cavalo e do cavaleiro. O avestruz é uma ave que não pode voar, mas que corre mais rápido do que um cavalo. Jó queixara-se de paradoxos na sua vida; Deus lhe mostra paradoxos naturais que só são resolvidos nos propósitos secretos (ou revelados) do Deus auto-existente.

•39.19 dás tu força ao cavalo. Provavelmente esse fosse o cavalo de guerra, por reputação o mais forte e inteligente dos animais.

•39.29 seus olhos a avistam de longe. Além do misterioso instinto migratório das aves (v. 26), essas palavras referem-se à visão fenomenal das águias.

40 [a]Disse mais o SENHOR a Jó:
2 Acaso, [b]quem usa de censuras
contenderá com o Todo-Poderoso?
Quem assim [c]argúi a Deus que responda.

A resposta humilde de Jó

3 Então, Jó respondeu ao SENHOR e disse:
4 [d]Sou indigno; que te responderia eu?
[e]Ponho a mão na minha boca.
5 Uma vez falei e não replicarei,
aliás, duas vezes, porém não prosseguirei.

As manifestações do poder de Deus

6 [f]Então, o SENHOR, do meio de um redemoinho,
respondeu a Jó:
7 [g]Cinge[1] agora os lombos como homem;
[h]eu te perguntarei, e tu me responderás.
8 [i]Acaso, anularás tu, de fato, o meu juízo?
Ou me condenarás, para te justificares?
9 Ou tens braço como Deus
ou podes trovejar com a [j]voz como ele o faz?
10 [f]Orna-te, pois, de excelência e grandeza,
veste-te de majestade e de glória.
11 Derrama as torrentes da tua ira
e atenta para todo soberbo e abate-o.
12 Olha para todo [m]soberbo e humilha-o,
calca aos pés os perversos no seu lugar.
13 Cobre-os juntamente no pó,
encerra-lhes o rosto no sepulcro.
14 Então, também eu confessarei a teu respeito
que a tua mão direita te dá vitória.
15 Contempla agora o [2]hipopótamo, que eu criei contigo,
que come a erva como o boi.
16 Sua força está nos seus lombos,
e o seu poder, nos músculos do seu ventre.
17 Endurece a sua cauda como cedro;
os tendões das suas coxas estão entretecidos.
18 Os seus ossos são como tubos de bronze,
o seu arcabouço, como barras de ferro.
19 Ele é obra-prima dos [n]feitos de Deus;
quem o fez o proveu de espada.
20 Em verdade, os montes lhe [o]produzem pasto,
onde todos os animais do campo folgam.
21 Deita-se debaixo dos lotos,
no esconderijo dos canaviais e da lama.
22 Os lotos o cobrem com sua sombra;
os salgueiros do ribeiro o cercam.
23 Se um rio transborda, ele não se apressa;
fica tranqüilo ainda que o Jordão se levante até à sua boca.
24 Acaso, pode alguém apanhá-lo
quando ele está olhando?
Ou lhe meter um laço pelo nariz?

41 Podes tu, com anzol, apanhar o [a]crocodilo[1]
ou lhe travar a língua com uma corda?
2 Podes [b]meter-lhe no nariz uma vara de junco?
Ou furar-lhe as bochechas com [2]um gancho?
3 Acaso, te fará muitas súplicas?
Ou te falará palavras brandas?
4 Fará ele acordo contigo?
Ou tomá-lo-ás por servo para sempre?
5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho?
Ou tê-lo-ás preso à correia para as tuas meninas?
6 Acaso, os teus sócios [3]negociam com ele?
Ou o repartirão entre os mercadores?
7 Encher-lhe-ás a pele de arpões?
Ou a cabeça, de farpas?
8 Põe a mão sobre ele,
lembra-te da peleja e nunca mais o intentarás.
9 Eis que a gente se engana em sua esperança;
acaso, não será o homem derribado só em vê-lo?
10 Ninguém há tão ousado, que se atreva a despertá-lo.
Quem é, pois, aquele que pode erguer-se diante de mim?
11 [c]Quem primeiro me deu a mim,
para que eu haja de retribuir-lhe?
Pois [d]o que está debaixo de todos os céus é meu.
12 Não me calarei a respeito dos seus membros,
nem da sua grande força,
nem da graça da sua compostura.

CAPÍTULO 40 **1** [a] Jó 38.1 **2** [b] Jó 9.3; 10.2; 33.13 [c] Jó 13.3; 23.4 **4** [d] Ed 9.6; Jó 42.6 [e] Jó 29.9; Sl 39.9 **6** [f] Jó 38.1 **7** [g] Jó 38.3 [h] Jó 42.4 [1] isto é, *Prepara-te* **8** [i] Jó 16.11; 19.6; [Sl 51.4; Rm 3.4] **9** [j] Jó 37.4; [Sl 29.3-4] **10** [l] Sl 93.1; 104.1 **12** [m] 1Sm 2.7; [Is 2.12; 13.11]; Dn 4.37 **15** [2] Um grande animal cuja exata identidade é desconhecida; Hebr. *behemoth* **19** [n] Jó 26.14 **20** [o] Sl 104.14
CAPÍTULO 41 **1** [a] Sl 74.14; 104.26; Is 27.1 [1] Um grande animal cuja exata identidade é desconhecida; Hebr. *Leviathan* **2** [b] 2Rs 19.38; Is 37.29 [2] *um espinho* **6** [3] Ou *farão um banquete com ele* **11** [c] [Rm 11.35] [d] Êx 19.5; [Dt 10.14; Jó 9.5-10; 26.6-14]; Sl 24.1; 50.12; 1Co 10.26,28

•40.1-2 A conclusão do primeiro discurso deve ser comparada com a sua abertura em 38.2. Ambas as partes se referem às declarações ousadas e errôneas de Jó durante seus momentos de dúvida.

•40.3-5 Jó abandona a sua obsessão de ser justificado. Era a sua vez de falar, mas ele nada tinha a dizer. Jó se humilha diante do Todo-Poderoso.

•40.6—41.34 O Senhor inicia o seu segundo discurso (40.6-7) tal como o fizera em 38.1-3, *mas aqui desafia Jó com uma nova linha de raciocínio* sobre suas questões acerca da justeza de Deus em julgar os ímpios. Em seu primeiro discurso, Deus revelou a si mesmo como o Senhor da natureza, mas aqui Deus é o Senhor do reino moral.

•40.8-14 Esta seção enfatiza o poder de Deus sobre o orgulho e a iniqüidade (vs. 11-12). Os monstros mencionados nos versículos seguintes, o hipopótamo e o crocodilo, representam, provavelmente, forças do mal que Deus controla, diante das *quais Jó ficaria impotente.*

•40.15 hipopótamo. Essa raiz hebraica é usada para "gado", mas a forma como aparece aqui sugere o sentido de "a besta acima de qualquer comparação". Partes da descrição, especialmente o v. 19, ultrapassam qualquer criatura natural como o hipopótamo ou o crocodilo. A literatura cananéia descreve a deusa Anate vencendo um touro terrível e um "leviatã" de sete cabeças. A fala do Senhor indica que quaisquer que sejam as forças de tais criaturas, não passam de brinquedos quando *comparadas com* o poder insondável do Senhor.

•41.1 crocodilo. É possível que o "crocodilo" e o "hipopótamo" formem um paralelismo poético, referindo-se ambos a uma única criatura. A descrição poética nessas linhas está ancorada na natureza, mas a criatura ou as criaturas descritas representam algo mais. A exemplo das feras de Is 27.1 e Sl 74.14, elas simbolizam poderes ameaçadores nas dimensões celestial e terrestre (Ap 12.7; 13.1).

13 [4]Quem lhe abrirá as vestes do seu dorso?
Ou lhe penetrará a couraça dobrada?
14 Quem abriria as portas do seu rosto?
Pois em roda dos seus dentes está o terror.
15 As fileiras de [5]suas escamas são o seu orgulho,
cada uma bem encostada
como por um selo que as ajusta.
16 A tal ponto uma se chega à outra,
que entre elas não entra nem o ar.
17 Umas às outras se ligam,
aderem entre si e não se podem separar.
18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer luz,
e os seus olhos são como as pestanas da alva.
19 Da sua boca saem tochas;
faíscas de fogo saltam dela.
20 Das suas narinas procede fumaça,
como de uma panela fervente
ou de juncos que ardem.
21 O seu hálito faz incender os carvões;
e da sua boca sai chama.
22 No seu pescoço reside a força;
e diante dele salta o desespero.
23 Suas partes carnudas são bem pegadas entre si;
todas fundidas nele e imóveis.
24 O seu coração é firme como uma pedra,
firme como a mó de baixo.
25 Levantando-se ele, tremem os valentes;
quando irrompe, [6]ficam como que fora de si.
26 Se o golpe de espada o alcança, de nada vale,
nem de lança, de dardo ou de flecha.
27 Para ele, o ferro é palha,
e o cobre, pau podre.
28 A seta o não faz fugir;
as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.
29 Os porretes atirados são para ele como palha,
e ri-se do brandir da lança.
30 Debaixo do ventre, há escamas pontiagudas;
arrasta-se sobre a lama,
como um instrumento de debulhar.
31 As profundezas faz ferver, como uma panela;
torna o mar como caldeira de ungüento.
32 Após si, deixa um sulco luminoso;
o abismo parece ter-se encanecido.
33 Na terra, não tem ele igual,
pois foi feito para nunca ter medo.
34 Ele olha com desprezo tudo o que é alto;
é rei sobre todos os animais orgulhosos.

A confissão de Jó

42 Então, respondeu Jó ao SENHOR:
2 Bem sei que [a]tudo podes,
e nenhum dos teus planos pode ser frustrado.
3 [b]Quem é aquele, como disseste,
que sem conhecimento encobre o conselho?
Na verdade, falei do que não entendia;
[c]coisas maravilhosas demais para mim,
coisas que eu não conhecia.
4 Escuta-me, pois, havias dito, e eu falarei;
[d]eu te perguntarei, e tu me ensinarás.
5 Eu te [e]conhecia só de ouvir,
mas agora os meus olhos te vêem.
6 Por isso, me [f]abomino[1]
e me arrependo no pó e na cinza.

Deus repreende os três amigos de Jó

7 Tendo o SENHOR falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o

13 [4] Lit. *Quem tirará a face de sua veste?* 15 [5] Lit. *seus escudos* 25 [6] Ou *purificam-se a si mesmos*
CAPÍTULO 42 2 [a] Gn 18.14; [Mt 19.26; Mc 10.27; 14.36; Lc 18.27] 3 [b] Jó 38.2 [c] Sl 40.5; 131.1; 139.6 4 [d] Jó 38.3; 40.7 5 [e] Jó 26.14; [Rm 10.17] 6 [f] Ed 9.6 [1] *desprezo*

•**41.34** Isso corresponde exatamente às linhas que introduzem o hipopótamo e o crocodilo em 40.11-12.

•**42.1-6** Apropriadamente, Jó está agora mais que submisso: ele se arrepende das palavras precipitadas com que duvidou da justiça de Deus durante o seu profundo sofrimento. Por causa de sua experiência, seu arrependimento é voluntário e sincero.

•**42.2** Ver a nota teológica "Onipresença e Onipotência", em Jr 23.24.

•**42.5 mas agora os meus olhos te vêem.** Jó não poderia ver através do redemoinho do qual Deus falava (38.1; 40.6); o significado de suas palavras é mais profundo. Ele conhecia Deus pelas palavras, mas agora experimentava a viva presença divina em sua essência interior. Ele encontra Deus como salvador, amigo e, acima de tudo, como Deus.

•**42.7-17** O drama introduzido no prólogo completa agora o *círculo*.

O Senhor desafia Jó (42.1)	
Em face do extraordinário desafio de Deus, Jó somente poderia humilhar-se:	
Desafio de Deus	**Resposta de Jó**
Primeiro, a ignorância de Jó (38.1—40.2) • Ele estava ausente na criação • Ele não pode explicar as forças da natureza	Jó admite sua ignorância e silencia (40.3-5)
Segundo, a fraqueza de Jó (40.6—41.34) • Ele não pode dirigir os caminhos de Deus • Ele não pode controlar as forças da natureza	Jó confessa sua presunção e se arrepende (42.2-6)

que era reto, como o meu servo Jó. 8 Tomai, pois, [g]sete novilhos e sete carneiros, e [h]ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó [i]orará por vós; porque dele [2]aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó. 9 Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR [3]aceitou a oração de Jó.

Deus restaura a prosperidade de Jó

10 [j]Mudou[4] o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deu-lhe o [l]dobro de tudo o que antes possuíra. 11 Então, vieram a ele [m]todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; cada um lhe deu dinheiro e um anel de ouro. 12 Assim, abençoou o SENHOR [n]o último estado de Jó mais do que o primeiro; porque veio a ter [o]catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. 13 [p]Também teve outros sete filhos e três filhas. 14 Chamou o nome da primeira [5]Jemima, o da outra, [6]Quezia, e o da terceira, [7]Quéren-Hapuque. 15 Em toda aquela terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos. 16 Depois disto, [q]viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração. 17 Então, morreu Jó, velho e [r]farto de dias.



8 [g] Nm 23.1 [h] [Mt 5.24] [i] Gn 20.17 [2] Lit. *aceitarei a sua face* **9** [3] Lit. *levantou a face de Jó* **10** [j] Dt 30.3 [l] Is 40.2 [4] Lit. *reverteu o cativeiro de Jó,* o que havia sido tomado de Jó **11** [m] Jó 19.13 **12** [n] Tg 5.11 [o] Jó 1.3 **13** [p] Jó 1.2 **14** [5] Lit. *Formosa como o Dia* [6] *Cássia,* uma fragrância [7] Lit. *O Chifre de Cor,* ou *O Raio Colorido,* cosmético para os olhos **16** [q] Jó 5.26; Pv 3.16 **17** [r] Gn 15.15; 25.8

•42.7-9 Deus repreende os conselheiros de Jó e aceita as orações de Jó em favor deles.

•42.7 o que era reto. Visto que Deus havia repreendido (e perdoado) Jó por declarações suas, por que Deus afirma aqui ter Jó dito o que era certo, condenando as palavras dos conselheiros? As palavras deles eram muitas vezes irrepreensíveis formalmente, mas eles erraram ao ignorar o motivo do sofrimento de Jó. Arrogantemente, imaginaram sabê-lo e acusaram falsamente Jó de pecados que não cometera. O fato de Deus ter aceito a oração de Jó em favor deles enfatiza a graciosidade do perdão divino.

•42.8 orará por vós. Freqüentemente supomos que orar pelos perversos é um ensino do Novo Testamento, mas ele aparece no Livro de Jó. Dessa maneira, Jó prefigura a Cristo, o qual, encravado na cruz, orou: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lc 23.34).

•42.12 abençoou o SENHOR. Jó é restaurado, e aqueles que se recusaram a apoiá-lo na hora tenebrosa (19.13-20) foram perdoados. Alguns estudiosos se opõem a essa restauração, visto que muitas pessoas sofrem sem serem restauradas. Mas Deus permitiu que Satanás (o Adversário) ferisse Jó, para provar que o seu servo permaneceria fiel. O leitor sabe que Satanás provou ser um mentiroso: Jó nunca amaldiçoou a Deus (1.11; 2.5), e Deus foi glorificado. Pela sua boa vontade, Deus recompensou o seu servo. A "paciência de Jó" era conhecida de Deus (Tg 5.11). O clamor de Jó, "contudo, defenderei o meu procedimento" (13.15), pode ser comparado ao clamor de Jacó: "Não te deixarei ir se me não abençoares" (Gn 32.26).